

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2012 à 30/09/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/04/2011 à 30/09/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2012 à 30/09/2012	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/04/2011 à 30/09/2011	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	49
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	107
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	109
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	110
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	817.720.079
Preferenciais	0
Total	817.720.079
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/03/2012
1	Ativo Total	3.547.000	3.179.000
1.01	Ativo Circulante	323.000	19.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	320.000	1.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.000	18.000
1.01.08.03	Outros	3.000	18.000
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	1.000	18.000
1.01.08.03.02	Outros Ativos	2.000	0
1.02	Ativo Não Circulante	3.224.000	3.160.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	21.000	21.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	21.000	21.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	21.000	21.000
1.02.02	Investimentos	3.203.000	3.139.000
1.02.02.01	Participações Societárias	3.150.000	3.086.000
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	3.150.000	3.086.000
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	53.000	53.000
1.02.02.02.01	Ágio	53.000	53.000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/03/2012
2	Passivo Total	3.547.000	3.179.000
2.01	Passivo Circulante	93.000	147.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	92.000	101.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	92.000	101.000
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	92.000	101.000
2.01.05	Outras Obrigações	1.000	46.000
2.01.05.02	Outros	1.000	46.000
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	33.000
2.01.05.02.04	Outros Passivos	1.000	13.000
2.02	Passivo Não Circulante	157.000	171.000
2.02.02	Outras Obrigações	156.000	170.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	156.000	170.000
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	156.000	170.000
2.02.03	Tributos Diferidos	1.000	1.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.000	1.000
2.03	Patrimônio Líquido	3.297.000	2.861.000
2.03.01	Capital Social Realizado	2.807.000	2.437.000
2.03.04	Reservas de Lucros	597.000	625.000
2.03.04.01	Reserva Legal	16.000	16.000
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	92.000	92.000
2.03.04.10	Reserva de Expansão	211.000	226.000
2.03.04.11	Outras	278.000	291.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-10.000	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-97.000	-201.000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/09/2011
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	34.000	1.000	21.000	61.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.000	-4.000	-2.000	-5.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	37.000	5.000	23.000	66.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	34.000	1.000	21.000	61.000
3.06	Resultado Financeiro	2.000	-11.000	-27.000	-17.000
3.06.01	Receitas Financeiras	6.000	7.000	0	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.000	-18.000	-27.000	-17.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	36.000	-10.000	-6.000	44.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	0	8.000	18.000
3.08.02	Diferido	0	0	8.000	18.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	36.000	-10.000	2.000	62.000
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	36.000	-10.000	2.000	62.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,05020	-0,01430	0,00300	0,09150
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,01000	0,04000	0,09100	0,09160

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	36.000	-10.000	2.000	62.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	54.000	104.000	70.000	56.000
4.02.01	Ajustes de Variação no Valor Justo de Instrumentos Derivativos de Hedge	23.000	-11.000	-65.000	-52.000
4.02.02	Ajustes de Conversão de Moeda Estrangeira	31.000	115.000	135.000	108.000
4.03	Resultado Abrangente do Período	90.000	94.000	72.000	118.000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	5.000	-14.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	9.000	-7.000
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	-10.000	62.000
6.01.01.02	Equivalência Patrimonial	-5.000	-66.000
6.01.01.03	Encargos Financeiros e Variação Cambial sobre Transações com Partes Relacionadas e Financiamentos	24.000	15.000
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social	0	-18.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-2.000	0
6.01.02.01	Outros Ativos	-2.000	2.000
6.01.02.02	Outras Contas a Pagar	0	-2.000
6.01.03	Outros	-2.000	-7.000
6.01.03.01	Juros e Impostos Pagos	-2.000	-7.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	11.000	30.000
6.02.01	Aumento de Capital Syral	-16.000	0
6.02.02	Dividendos Recebidos	48.000	46.000
6.02.03	Investimentos	0	-7.000
6.02.05	Mutuos com Partes Relacionadas	-21.000	-9.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	303.000	-19.000
6.03.01	Empréstimos de Partes Relacionadas	0	-1.000
6.03.02	Captação de Empréstimos e Financiamentos	3.000	131.000
6.03.03	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-22.000	-103.000
6.03.04	Dividendos Pagos	-26.000	-2.000
6.03.05	Juros sobre Capital Próprios Pagos	-22.000	-44.000
6.03.06	Aumento de Capital	370.000	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	319.000	-3.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.000	5.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	320.000	2.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.437.000	0	625.000	0	-201.000	2.861.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.437.000	0	625.000	0	-201.000	2.861.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	370.000	0	-28.000	0	0	342.000
5.04.01	Aumentos de Capital	370.000	0	0	0	0	370.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-22.000	0	0	-22.000
5.04.08	Operação de Capital na Andrade Açucar e Alcool S.A	0	0	-13.000	0	0	-13.000
5.04.09	Reversão da Distribuição de Dividendos Propostos	0	0	7.000	0	0	7.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-10.000	104.000	94.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-10.000	0	-10.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	104.000	104.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-11.000	-11.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	115.000	115.000
5.07	Saldos Finais	2.807.000	0	597.000	-10.000	-97.000	3.297.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.466.000	-29.000	416.000	0	-111.000	2.742.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.466.000	-29.000	416.000	0	-111.000	2.742.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-29.000	29.000	11.000	0	0	11.000
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	-29.000	29.000	0	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-50.000	0	0	-50.000
5.04.08	Reversão da Distribuição de Dividendos Propostos	0	0	44.000	0	0	44.000
5.04.09	Mudança de Participação sobre Controladas sem Perda de Controle	0	0	17.000	0	0	17.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	62.000	56.000	118.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	62.000	0	62.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	56.000	56.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	56.000	56.000
5.07	Saldos Finais	2.437.000	0	427.000	62.000	-55.000	2.871.000

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/09/2011
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	45.000	88.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.000	66.000
7.06.02	Receitas Financeiras	40.000	22.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	45.000	88.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	45.000	88.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	0	-18.000
7.08.02.01	Federais	0	-18.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	55.000	44.000
7.08.03.01	Juros	2.000	4.000
7.08.03.03	Outras	53.000	40.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-10.000	62.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-10.000	62.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/03/2012
1	Ativo Total	10.582.000	9.364.000
1.01	Ativo Circulante	3.602.000	2.824.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	604.000	624.000
1.01.03	Contas a Receber	1.024.000	792.000
1.01.03.01	Clientes	1.024.000	792.000
1.01.04	Estoques	1.317.000	888.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	35.000	15.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	35.000	15.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	622.000	505.000
1.01.08.03	Outros	622.000	505.000
1.01.08.03.01	Ativos Financeiros Circulantes com Partes Relacionadas	10.000	7.000
1.01.08.03.02	Outros Ativos Financeiros Circulantes	601.000	485.000
1.01.08.03.03	Outros Ativos Circulantes	11.000	13.000
1.02	Ativo Não Circulante	6.980.000	6.540.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.398.000	1.337.000
1.02.01.05	Ativos Biológicos	643.000	611.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	465.000	435.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	465.000	435.000
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	28.000	11.000
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	28.000	11.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	262.000	280.000
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	22.000	22.000
1.02.01.09.03	Outros Ativos não Circulantes	2.000	3.000
1.02.01.09.04	Outros Ativos Financeiros não Circulantes	238.000	255.000
1.02.02	Investimentos	42.000	28.000
1.02.02.01	Participações Societárias	42.000	28.000
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	42.000	28.000
1.02.03	Imobilizado	4.179.000	3.802.000
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.179.000	3.802.000
1.02.04	Intangível	1.361.000	1.373.000
1.02.04.01	Intangíveis	87.000	107.000
1.02.04.01.02	Outros Intangíveis	87.000	107.000
1.02.04.02	Goodwill	1.274.000	1.266.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/03/2012
2	Passivo Total	10.582.000	9.364.000
2.01	Passivo Circulante	3.557.000	2.775.000
2.01.02	Fornecedores	970.000	744.000
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	970.000	744.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	22.000	28.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	22.000	28.000
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	22.000	28.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.984.000	1.282.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.984.000	1.282.000
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.984.000	1.282.000
2.01.05	Outras Obrigações	576.000	716.000
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	42.000	32.000
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	42.000	32.000
2.01.05.02	Outros	534.000	684.000
2.01.05.02.04	Outros Passivos Financeiros Circulantes	475.000	604.000
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	59.000	80.000
2.01.06	Provisões	5.000	5.000
2.01.06.02	Outras Provisões	5.000	5.000
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	5.000	5.000
2.02	Passivo Não Circulante	2.991.000	2.962.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.380.000	2.368.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.380.000	2.368.000
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.380.000	2.368.000
2.02.02	Outras Obrigações	424.000	412.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	19.000	3.000
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	19.000	3.000
2.02.02.02	Outros	405.000	409.000
2.02.02.02.03	Outros Passivos Financeiros Não Circulantes	350.000	359.000
2.02.02.02.04	Outros Passivos Não Circulantes	55.000	50.000
2.02.03	Tributos Diferidos	103.000	100.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	103.000	100.000
2.02.04	Provisões	84.000	82.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	44.000	38.000
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	44.000	38.000
2.02.04.02	Outras Provisões	40.000	44.000
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias	40.000	44.000
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	4.034.000	3.627.000
2.03.01	Capital Social Realizado	2.807.000	2.437.000
2.03.04	Reservas de Lucros	16.000	16.000
2.03.04.01	Reserva Legal	16.000	16.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	571.000	609.000
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-107.000	-96.000
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	10.000	-105.000
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	737.000	766.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.933.000	3.611.000	1.648.000	3.252.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.585.000	-3.027.000	-1.377.000	-2.677.000
3.03	Resultado Bruto	348.000	584.000	271.000	575.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-230.000	-479.000	-214.000	-436.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-145.000	-283.000	-137.000	-276.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-110.000	-225.000	-95.000	-184.000
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	25.000	29.000	18.000	24.000
3.04.04.01	Outras Despesas Operacionais	25.000	29.000	18.000	24.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	118.000	105.000	57.000	139.000
3.06	Resultado Financeiro	-52.000	-131.000	-72.000	-88.000
3.06.01	Receitas Financeiras	119.000	415.000	368.000	620.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-171.000	-546.000	-440.000	-708.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	66.000	-26.000	-15.000	51.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-27.000	-11.000	17.000	14.000
3.08.02	Diferido	-27.000	-11.000	17.000	14.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	39.000	-37.000	2.000	65.000
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	39.000	-37.000	2.000	65.000
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	35.000	-10.000	11.000	62.000
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	4.000	-27.000	-9.000	3.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,04000	-0,01000	0,02000	0,09100
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,04000	-0,01000	0,02000	0,09100

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	39.000	-37.000	2.000	65.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	65.000	104.000	66.000	46.000
4.02.01	Reserva para hedge de fluxo de caixa	32.000	-18.000	-71.000	-59.000
4.02.03	Reserva para ajuste acumulado de conversão	33.000	122.000	137.000	105.000
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	104.000	67.000	68.000	111.000
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	90.000	94.000	90.000	118.000
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	14.000	-27.000	-22.000	-7.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-129.000	-96.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-86.000	-72.000
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido consolidado	-37.000	65.000
6.01.01.03	Amortização e Depreciação	372.000	357.000
6.01.01.04	Ajustes ao valor Justo dos Ativos Biológicos	-5.000	4.000
6.01.01.05	Outros Ajustes ao Valor Justo que Transitam pelo Resultado	-6.000	-15.000
6.01.01.06	Ganho (Perda) na Venda de Ativos	0	2.000
6.01.01.08	Imposto de Renda e Contribuição Social	11.000	-14.000
6.01.01.09	Despesas Financeiras Líquidas	90.000	50.000
6.01.01.10	Impacto nas Variações no Capital Circulante	-498.000	-512.000
6.01.01.13	Variação em outras provisões	-13.000	-9.000
6.01.03	Outros	-43.000	-24.000
6.01.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-43.000	-24.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-594.000	-421.000
6.02.01	Caixa Líquido pago na Aquisição da Andrade	-13.000	0
6.02.02	Caixa Líquido pago na Aquisição da Halotek Grupo	0	-44.000
6.02.03	Caixa Líquido pago na Aquisição da Navimpex	0	-6.000
6.02.04	Caixa Líquido pago na Aquisição da Teapar	-18.000	0
6.02.05	Caixa Líquido pago na Aquisição da Granochart	-1.000	0
6.02.06	Aquisições de Imobilizado e intangíveis	-516.000	-320.000
6.02.07	Aquisições de Ativos Biológicos	-82.000	-78.000
6.02.09	Variações em empréstimos e Adiantamentos concedidos	-1.000	-7.000
6.02.10	Subvenções recebidas	7.000	2.000
6.02.11	Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis	3.000	9.000
6.02.12	Recebimentos com a venda de ativos financeiros	1.000	0
6.02.13	Dividendos recebidos	6.000	0
6.02.14	Juros Financeiros Recebidos	20.000	23.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	615.000	262.000
6.03.01	Aumento de Capital	370.000	0
6.03.02	Ingresso de novos empréstimos	704.000	1.625.000
6.03.03	Pagamentos de empréstimos	-274.000	-1.233.000
6.03.04	Juros financeiros pagos	-96.000	-80.000
6.03.06	Dividendos pagos aos acionistas controladores	-48.000	-50.000
6.03.07	Dividendos pagos aos acionistas não controladores	-3.000	-1.000
6.03.08	Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	-10.000	1.000
6.03.09	Variação em ativos financeiros com partes relacionadas	-8.000	0
6.03.10	Variação em passivos financeiros com partes relacionadas	-20.000	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-108.000	-255.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	377.000	477.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	269.000	222.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.437.000	0	16.000	609.000	-201.000	2.861.000	766.000	3.627.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.437.000	0	16.000	609.000	-201.000	2.861.000	766.000	3.627.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	370.000	0	0	-28.000	0	342.000	-2.000	340.000
5.04.01	Aumentos de Capital	370.000	0	0	0	0	370.000	0	370.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-15.000	0	-15.000	0	-15.000
5.04.08	Operação de Capital na Andrade	0	0	0	-13.000	0	-13.000	-2.000	-15.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-10.000	104.000	94.000	-27.000	67.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-10.000	0	-10.000	-27.000	-37.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	104.000	104.000	0	104.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-11.000	-11.000	0	-11.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	115.000	115.000	0	115.000
5.07	Saldos Finais	2.807.000	0	16.000	571.000	-97.000	3.297.000	737.000	4.034.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.466.000	-29.000	9.000	557.000	-261.000	2.742.000	721.000	3.463.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.466.000	-29.000	9.000	557.000	-261.000	2.742.000	721.000	3.463.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-29.000	29.000	0	12.000	0	12.000	-18.000	-6.000
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	-29.000	29.000	0	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-6.000	0	-6.000	0	-6.000
5.04.08	Aquisição de Participação Monoritaria na TOI	0	0	0	18.000	0	18.000	-18.000	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	62.000	56.000	118.000	-7.000	111.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	62.000	0	62.000	3.000	65.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	56.000	56.000	-10.000	46.000
5.05.02.06	Reserva para Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-45.000	-45.000	-14.000	-59.000
5.05.02.07	Reserva para Ajuste Acumulado de Conversão	0	0	0	0	101.000	101.000	4.000	105.000
5.07	Saldos Finais	2.437.000	0	9.000	631.000	-205.000	2.872.000	696.000	3.568.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	3.907.000	3.565.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.790.000	3.452.000
7.01.02	Outras Receitas	120.000	114.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3.000	-1.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.730.000	-2.414.000
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.640.000	-1.394.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.091.000	-1.020.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	1.000	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.177.000	1.151.000
7.04	Retenções	-370.000	-357.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-370.000	-357.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	807.000	794.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	416.000	620.000
7.06.02	Receitas Financeiras	416.000	620.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.223.000	1.414.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.223.000	1.414.000
7.08.01	Pessoal	460.000	397.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	370.000	325.000
7.08.01.02	Benefícios	72.000	60.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	18.000	12.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	223.000	217.000
7.08.02.01	Federais	121.000	109.000
7.08.02.02	Estaduais	101.000	107.000
7.08.02.03	Municipais	1.000	1.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	577.000	735.000
7.08.03.01	Juros	546.000	708.000
7.08.03.02	Aluguéis	31.000	27.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-37.000	65.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-10.000	62.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-27.000	3.000

Tereos Internacional Anuncia Resultados do 2T 2012/13

Receita e EBITDA Ajustado Recordes

- **Receita de R\$1,9 bilhão no Segundo Trimestre: +17,3% em base anual**
- **Impulsionados pelo Maior Volume de Vendas das Operações de Cana-de-Açúcar e Cereais; Melhor Desempenho em Relação ao Trimestre Anterior, Reflexo da Recuperação no Segmento de Cana-de-Açúcar no Brasil**
- **EBITDA Ajustado de R\$313,1 milhões; Alta Rentabilidade no Segmento de Cana-de-açúcar no Brasil e no Oceano Índico; Aumento das Vendas nas Operações Europeias Não Compensaram Maiores Custos de *Start-up* e Matéria-prima**
+18,4% em base anual; 2x em base trimestral
Margem EBITDA Ajustado: 16,2%
- **Lucro Líquido Aumentou para R\$39,1 Milhões contra R\$2,4 Milhões no 2T 11/12**

Principais Desenvolvimentos

- **Aporte de Capital no Valor de R\$212,5 milhões da Petrobras Biocombustível na Guarani em Outubro de 2012, Conforme Programado**
- **Nomeação de Executivos e Criação de Comitê Executivo**

ALEXIS DUVAL, RECÉM-NOMEADO PRESIDENTE DO CONSELHO, COMENTOU O DESEMPENHO DA COMPANHIA:

"A diversificação de nosso portfólio de produtos e posição geográfica continua a gerar resultados sólidos, ao mesmo tempo em que oferece excelentes oportunidades de expansão de vendas a atuais clientes e beneficia da demanda por nossos produtos em mercados emergentes. O crescimento da receita refletiu os maiores volumes em nossas principais unidades de negócios. O aumento na rentabilidade no período foi impulsionado pela melhora nos resultados de nossa operação de cana-de-açúcar no Brasil. O impacto do aumento de vendas na Europa não compensou os altos preços de cereais e custos de *start-up* (Halotek e Lillebonne).

O segmento de cana-de-açúcar no Brasil registrou aumento de 8,0% na receita em relação ao ano anterior, apesar da queda nos preços, beneficiado pelo maior volume de vendas e um mix voltado para a produção de açúcar. Conseguimos recuperar grande parte do atraso da safra registrada no primeiro trimestre, e esperamos registrar moagem de cana-de-açúcar entre 18,2 e 18,4 milhões de toneladas na safra 2012/13 no Brasil, representando um aumento de 12,0% em relação ao ano anterior. No que refere-se ao nosso segmento do Oceano Índico, a rentabilidade das operações permaneceu satisfatória.

Nosso segmento de cereais reportou sólido incremento na receita em relação ao ano anterior e ao último trimestre, embora as margens tenham sido pressionadas pela alta nos custos de matéria-prima. Adicionalmente, este segmento foi impactado pelos custos de *start-up* da unidade Halotek e devido à parada da unidade Lillebonne, em consequência do início da produção de glúten.

No primeiro semestre deste ano, avançamos em diversos projetos. Registramos aumento em nossa capacidade de processamento decana-de-açúcare cogeração no Brasil em relação ao primeiro semestre do ano anterior; estamos produzindo glúten na BENP Lillebonne e álcool potável em Selby e esperamos que ambos atinjam plena capacidade até o fim do ano; o início da produção de glucose na BENP Lillebonne está programado para início em 2013; a produção de amido de milho no Brasil deverá iniciar no final do primeiro trimestre de 2013/14; e estamos avançando em nossa *joint venture* com a Wilmar uma vez que o local para a planta de Dongguan foi escolhido e as obras de terraplanagem já se iniciaram.

Recentemente, fui nomeado pelo Conselho de Administração da Tereos Internacional para assumir o cargo de Presidente do Conselho; desejo também boas-vindas ao Sr. Olivier Casanova como novo membro do Conselho e o Sr. Jacyr Costa, que assumiu agora a posição de principal executivo da Tereos Internacional."

São Paulo, 12 de novembro de 2012 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TER13), um dos líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia por meio do processamento de cana-de-açúcar e cereais, divulga hoje os resultados financeiros para o segundo trimestre findo em 30 de setembro de 2012. Os demonstrativos financeiros da Companhia foram preparados de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS).

Comentário do Desempenho**DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2012/13**

R\$ Milhões	1S 2012/13 Conforme Divulgado	1S 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	3.611	3.252	+11,0%	+3,8%
EBITDA	477	497	-4,0%	-8,7%
Margem EBITDA	13,2%	15,3%		
EBITDA Ajustado ²	469	471	-0,3%	-5,5%
Margem EBITDA Ajustado	13,0%	14,5%		
Depreciação e Amortização	-372	-358	+4,0%	+0,6%
EBIT	105	139	-24,5%	-31,1%
Margem EBIT	2,9%	4,3%		
EBIT Ajustado ²	97	113	-14,1%	-23,4%
Margem EBIT Ajustado	2,7%	3,5%		
Lucro Líquido antes dos Impostos ³	-26	51	-150,0%	-136,7%
Imposto de Renda	-11	14	-181,2%	-199,3%
Resultado Líquido após Impostos ³	-37	65	-156,6%	-145,4%
Investimentos	599	420	+43,6%	-

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ Milhões	2T 2012/13 Conforme Divulgado	2T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	1.933	1.648	+17,3%	+9,4%
EBITDA	327	282	+16,3%	+8,5%
Margem EBITDA	16,9%	17,1%		
EBITDA Ajustado ²	313	264	+18,4%	+10,3%
Margem EBITDA Ajustado	16,2%	16,0%		
Depreciação e Amortização	-209	-224	-7,0%	-9,8%
EBIT	119	57	+107,4%	+68,6%
Margem EBIT	6,1%	3,5%		
EBIT Ajustado ²	105	40	+160,2%	+99,4%
Margem EBIT Ajustado	5,4%	2,4%		
Lucro Líquido antes dos Impostos ³	66	-14	-4,5x	-67,7x
Imposto de Renda	-27	17	-260,0%	-284,0%
Resultado Líquido após Impostos ³	39	2	16,3x	2,5x
Investimentos	254	176	+47,1%	-

¹ Variação em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 2T 2011/12, calculado pela taxa de câmbio aplicada para o 2T 2012/13.

R\$ / Euro	2T 2012/13	2T 2011/12
Taxa no Final do Período	2,6104	2,4932

² EBITDA e EBIT Ajustados: EBITDA/EBIT excluindo o efeito contábil do ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros, ativos biológicos e itens não-recorrentes.

³ Resultado Líquido antes/depois dos Impostos: resultado líquido consolidado, incluindo participação de acionistas não controladores, antes/depois do efeito fiscal positivo ou negativo.

Comentário do Desempenho

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012/13

- A receita líquida totalizou R\$1,9 bilhão no segundo trimestre, aumento de 17,3% frente ao 2T 11/12, conforme divulgado, devido principalmente aos maiores volumes de venda nas principais categorias de produtos (bom desempenho de vendas e também efeito de perímetro em Selby, Halotek e Haussimont) e ao efeito positivo da variação cambial, parcialmente compensado pela queda nos preços do açúcar e etanol nas operações de cana-de-açúcar no Brasil.
- O EBITDA Ajustado totalizou R\$313 milhões no trimestre, 18,4% acima dos R\$264 milhões registrados no 2T 11/12, trazendo a margem EBITDA Ajustado para 16,2%. O aumento no EBITDA Ajustado reflete a forte recuperação nas operações de cana-de-açúcar no Brasil suportado por um aumento nas vendas e baixos custos de matéria-prima, devido ao aumento dos rendimentos agrícolas e também dos bons níveis de rentabilidade nas operações no Oceano Índico. No segmento de cereais na Europa, o aumento nas vendas não compensou totalmente os altos maiores custos de *start-up* e matéria-prima.
- O EBITDA Ajustado exclui os seguintes efeitos contábeis:
 - +R\$12,6 milhões: efeito contábil do ajuste a valor justo dos ativos biológicos;
 - +R\$1,6 milhão: efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros.
- As despesas financeiras líquidas somaram R\$52,8 milhões, comparado a R\$71,7 milhões no 2T 11/12. As despesas financeiras isoladamente apresentaram ligeiro aumento, totalizando R\$48 milhões no 2T 12/13, contra R\$46 milhões no segundo trimestre do ano anterior.
- O lucro líquido alcançou R\$39,1 milhões, contra R\$2,4 milhões no 2T 11/12. O imposto de renda foi de R\$27,0 milhões no 2T 12/13 comparado a um benefício fiscal no valor de R\$16,9 milhões no 2T 11/12.

ENDIVIDAMENTO E RESULTADO FINANCEIRO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012/13

- A Tereos Internacional registrou dívida líquida total (incluindo partes relacionadas) de R\$3,8 bilhões em 30 de setembro de 2012. Considerando R\$212,5 milhões da aporte de capital da Petrobras Biocombustível (PBio) na Guarani em 29 de outubro de 2012, a dívida líquida teria totalizado R\$3,6 bilhões, comparado a R\$3,0 bilhões em 31 de março de 2012. Esse aumento deveu-se principalmente: (i) à desvalorização do Real contra o Dólar e Euro; (ii) às necessidades de capital de giro no período; e (iii) aos programas de investimento em nossas unidades de negócio.
- Para melhor refletir a relação Dívida Líquida Total/EBITDA Ajustado no trimestre, incluímos o efeito caixa do aporte de capital da PBio na Guarani no valor de R\$212,5 milhões. Ajustada pela injeção de capital, a relação Dívida Líquida Total/EBITDA Ajustado permaneceu em 3,8x, contra 3,2x em 31 de março de 2012.
- Em 30 de setembro de 2012, 18% da dívida bruta estavam denominados em Reais, 42% em Dólares, 38% em Euro e 2% em outras moedas.

Comentário do Desempenho**DESTAQUES POR SEGMENTO****DESTAQUES DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012/13**

R\$ milhões	2T 2012/13 Conforme Divulgado	2T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	1.933	1.648	+17,3%	+9,4%
Cana-de-açúcar	757	698	+8,3%	+4,6%
Brasil	542	502	+8,0%	+8,0%
Oceano Índico ¹	215	197	+9,1%	-3,1%
Cereais	1.176	949	+23,9%	+12,6%
Amido & Adoçantes	847	715	+18,5%	+7,7%
Álcool & Etanol Europa	329	234	+40,4%	+27,6%
Outros	-	-	-	-
EBITDA	327	282	+16,3%	+8,5%
Cana-de-açúcar	237	174	+36,4%	+29,6%
Brasil	176	115	+52,4%	+52,4%
Oceano Índico ¹	61	58	+4,7%	-9,3%
Cereais	93	109	-15,1%	-23,0%
Amido & Adoçantes	60	72	-17,1%	-24,9%
Álcool & Etanol Europa	33	37	-11,1%	-19,1%
Outros	-2	-1	+59,2%	+64,6%
EBITDA AJUSTADO	313	264	+18,4%	+10,3%
Cana-de-açúcar	225	168	+33,6%	+26,7%
Brasil	155	109	+42,1%	+42,1%
Oceano Índico ¹	69	59	+17,9%	+2,0%
Cereais	91	98	-7,2%	-15,9%
Amido & Adoçantes	58	61	-5,4%	-14,5%
Álcool & Etanol Europa	33	37	-10,1%	-18,3%
Outros	-2	-1	+59,2%	+64,6%

Notas:

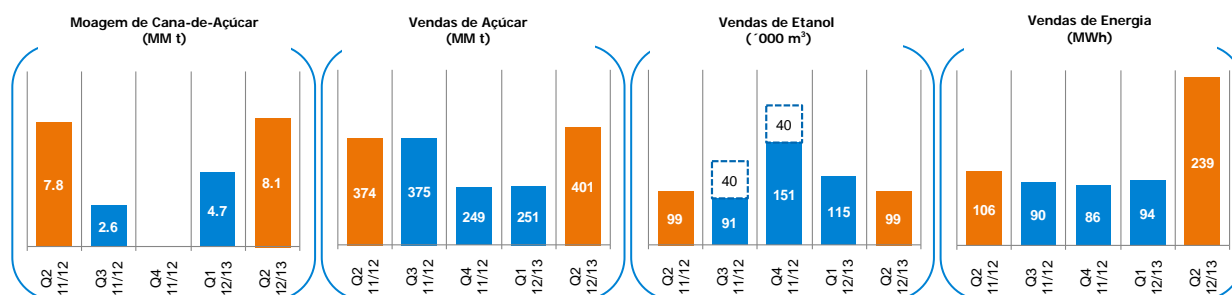
(1) O segmento Oceano Índico inclui as operações da Ilha da Reunião e Moçambique.

Comentário do Desempenho

CANA-DE-AÇÚCAR

BRASIL: GUARANI

EBITDA AJUSTADO RECORDE DEVIDO AO MAIOR VOLUME DE VENDAS E MENORES CUSTOS AGRÍCOLAS



SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	2T 2012/13	2T 2011/12	Varição
Cana-de-açúcar processada (mil t)	8.097	7.822	+3,5%
Produção de açúcar (mil t)	719	694	+3,7%
Produção de etanol (mil m ³)	233	252	-7,8%
Receita Líquida	542	502	+8,0%
Despesas Comerciais	-35	-36	-3,1%
Despesas Gerais e Administrativas	-37	-27	+39,6%
Outros Resultados Operacionais Líquidas	3	-20	-113,5%
<i>Das quais, ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	-1	8	-107,3%
Depreciação e Amortização	-125	-157	-20,6%
EBITDA	176	115	+52,4%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>32,4%</i>	<i>23,0%</i>	-
EBITDA Ajustado	155	109	+42,1%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>28,7%</i>	<i>21,8%</i>	-

Moagem de Cana-de-açúcar

No acumulado do ano, observou-se recuperação na moagem de cana-de-açúcar devido às condições climáticas favoráveis, ocasionadas pelo inverno mais seco que o normal. A Guarani processou 8,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar no trimestre, comparado a 7,8 milhões no 2T 11/12.

Neste trimestre, a Guarani recuperou significativamente o atraso observado no primeiro trimestre devido às fortes chuvas. A moagem de cana-de-açúcar totalizou 12,8 milhões de toneladas no acumulado do ano, queda de 6,6% apenas comparado à safra anterior, frente a uma queda de 20% no final do primeiro trimestre. Da moagem total nessa safra, 75% da cana-de-açúcar foram entregues por terceiros.

Para a safra 2012/13, a estimativa de moagem da Guarani de 18,2 milhões de toneladas poderá aumentar para 18,4 milhões de toneladas, caso as boas condições climáticas perdurem até o fim da safra, esperado para encerrar em meados de dezembro. O aumento estimado na moagem de cana-de-açúcar em base anual (+11,7%) ocorreu devido à recuperação nos rendimentos agrícolas. Os

Comentário do Desempenho

mesmos devem aumentar de 70 toneladas/ha para 81 toneladas/ha em base anual.

Essa melhora reflete o eficácia do programa de plantio da Guarani, combinado às condições climáticas favoráveis. Na próxima safra, a Guarani estima plantio de 61.000 hectares, incluindo área própria e de terceiros.

Entretanto, uma potencial queda no ATR (Açúcar Total Recuperável), que reduziu 2,1% no acumulado do ano para 134 kg/ton, resultante das fortes chuvas do início do ano, deverá manter os volumes próximos dos níveis registrados no ano anterior.

Produção

A Guarani priorizou a produção de açúcar, refletindo melhores margens do produto em relação ao etanol. 65,4% do ATR foi direcionado para o açúcar no 2T 12/13, comparado a 62,8% no ano anterior. Tendência similar foi observada no primeiro semestre, com 63,6% da matéria-prima sendo alocada para a produção de açúcar, frente a 62,1% no 1S 11/12.

Além disso, o atraso no início da moagem de cana-de-açúcar e os baixos níveis de ATR reduziram a produção acumulada de açúcar em 5,9% para 1.036.000 toneladas. A produção de etanol diminuiu significativamente (-12,3%) para 365.000 m³. O hidratado representou a maior parte da produção de etanol no 1S 12/13, totalizando 66,0%, contra 62% no mesmo período na safra anterior. O açúcar não-refinado (bruto e cristal) foi priorizado em relação ao refinado, devido ao baixo teor de açúcar na cana, correspondendo a 79,0% da produção total no 1S 12/13.

No fim do 2T 12/13, os níveis de estoque do açúcar e etanol caíram em relação ao mesmo período no ano anterior, refletindo a queda na produção e o incremento no volume de vendas (+4,5% em base de ATR), como indicado abaixo:

- Os estoques de açúcar totalizaram 394,000 toneladas, redução de 24,3% em base anual, representando 38,0% da produção do semestre e um valor contábil de R\$248,6 milhões. O açúcar refinado representou 30,0% dos estoques.
- Os estoques de etanol totalizaram 188,000 m³, redução de 18,0% em base anual, representando 51,6% da produção do trimestre e um valor contábil de R\$203,4 milhões. O anidro contribuiu com 45,0% do estoque.

Receitas

A receita líquida cresceu 8,0% em base anual, refletindo um aumento no volume de vendas de 4,5%, parcialmente compensado pelo efeito negativo dos preços na receita (-3,0%). Outras receitas contribuíram com um efeito positivo de 4,9% na receita total. As receitas totais aumentaram R\$40,1 milhões em base anual, devido principalmente aos seguintes fatores:

- As receitas de açúcar aumentaram R\$15,0 milhões para R\$355,2 milhões, representando 66,0% da receita total, resultado do maior volume de vendas (+7,2%), que alcançou 401.000 toneladas e elevou a receita em R\$28,3 milhões. Por outro lado, os preços líquidos (incluindo o efeito de hedge) reduziram 2,6% para R\$887,0/ton ou menos R\$13,3 milhões, dos quais R\$6,5 milhões relativo ao efeito de hedging. O mercado doméstico absorveu a maior parte das vendas de açúcar, embora menor que no 2T 11/12 (52,3% vs. 56,8% no 2T 11/12), refletindo os preços mais favoráveis para exportação no trimestre.
- Por outro lado, as receitas de etanol apresentaram queda de R\$8,6 milhões, totalizando R\$105,9 milhões, equivalentes a 20,0% da receita total. Apesar do impacto neutro do volume de vendas na receita, os preços causaram impacto negativo (-7,5%) para uma média no trimestre de R\$1.074,9/m³. Como resultado da atratividade dos preços do anidro no mercado externo (+15,9%), a Guarani realizou vendas de etanol para os EUA, representando 10% do volume total no 2T 12/13.
- No trimestre, a receita de cogeração aumentou em R\$15,9 milhões para R\$30,1 milhões, ou seja, 5,6% da receita total. Esse forte aumento na receita de energia foi impulsionado pela alta no volume de vendas (+R\$17,8 milhões), que totalizou 239.000 MWh, refletindo o aumento nas atividades de *trading*. Os preços de cogeração reduziram de R\$134,0/MWh para R\$126,1/MWh. Outras receitas aumentaram R\$17,8 milhões em base anual para R\$50,9 milhões, refletindo o maior volume de serviços prestados a fornecedores.

Comentário do Desempenho

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto apresentou forte incremento, tanto em base trimestral quanto em base anual. A Guarani reportou lucro bruto de R\$120,2 milhões e margem bruta de 22,2% no 2T 12/13, comparado a R\$40,5 milhões no mesmo período do ano anterior.

Os resultados estão apresentando melhora durante o ano, após um primeiro trimestre fraco. O aumento de R\$79,7 milhões no lucro bruto em base anual foi impulsionado pelo crescimento da receita (+R\$40,1 milhões) e uma forte queda no CPV (-R\$39,6 milhões).

A queda de 8,6% nos custos, que totalizaram R\$421,9 milhões, deveu-se principalmente:

- Do lado positivo: (i) -R\$44,7 milhões relacionados à uma redução nos custos de matéria-prima; e (ii) -R\$23,0 milhões relativo ao impacto positivo do valor justo dos ativos biológicos, devido ao aumento real e esperado nos rendimentos agrícolas.
- Do lado negativo: (i) +R\$10,1 milhões relacionados a custos com cana-de-açúcar de terceiros, resultado do maior volume e proporção de fornecedores (+R\$17,7 milhões) e aumento no teor de açúcar (+R\$3,0 milhões), compensado pela queda nos preços do CONSECANA no montante de R\$10,6 milhões; e (ii) +R\$13,2 milhões relacionados a outros custos, principalmente *trading* de energia.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas comerciais e com logística reduziram R\$1,0 milhão em base anual para R\$34,9 milhões no 2T 12/13, devido aos menores custos com frete unitário.

As despesas gerais e administrativas somaram R\$37,3 milhões no 2T 12/13, 40,0% superior ao 2T 11/12. Embora a comparação seja limitada, devido à reclassificações no trimestre, esse incremento foi impulsionado pelos maiores custos trabalhistas e algumas contingências.

Outros resultados operacionais líquidos passaram de uma despesa de R\$20,0 milhões no 2T 11/12 para uma receita de R\$2,7 milhões no 2T 12/13, explicada pelo efeito dos derivativos de açúcar não tratados como hedge de fluxo de caixa, que representou uma receita de R\$0,2 milhão no trimestre, frente a uma despesa de R\$7,3 milhões no ano anterior.

EBITDA

As operações no segmento de cana-de-açúcar no Brasil registraram uma melhora significativa no trimestre, impulsionadas pela forte recuperação na margem EBITDA Ajustado para 28,7% no período, contra 21,8% no 2T 11/12, devido principalmente: (i) ao maior volume de vendas de açúcar; (ii) ao incremento nas vendas de energia e em outras receitas; (iii) à redução nos custos agrícolas; e (iv) o menor impacto das operações de hedge em outros resultados operacionais.

Essa melhora nas margens elevou o EBITDA Ajustado em R\$46,1 milhões em base anual para R\$155,4 milhões no 2T 12/13, um recorde para o Guarani. Para efeitos de comparação com pares do setor, se a Guarani tivesse reconhecido gastos com tratos culturais como investimento, o EBITDA Ajustado teria atingido R\$173,9 milhões, com margem de 32,1% no 2T 12/13.

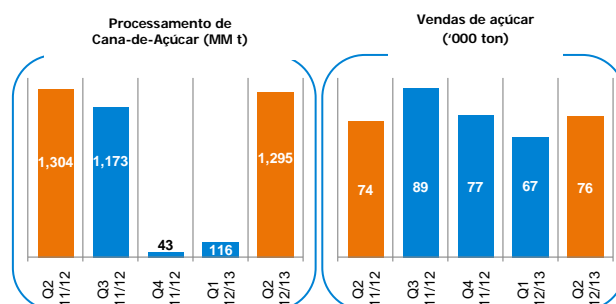
Investimentos

Os investimentos permaneceram praticamente estáveis no trimestre em R\$97,7 milhões, totalizando R\$252,1 milhões no acumulado do ano, contra R\$234,1 milhões no 1S 11/12. A aquisição de ativos imobilizados, principalmente de cogeração, recebeu a maior parte dos investimentos, representando 64,0%.

Comentário do Desempenho

OCEANO ÍNDICO - ILHA DA REUNIÃO E MOÇAMBIQUE

- MELHORES PREÇOS SUSTENTAM O CRESCIMENTO DA RECEITA**



Nota: Os gráficos de moagem de cana-de-açúcar e vendas de açúcar incluem as operações da Ilha da Reunião e Moçambique.

SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	2T 2012/13 Conforme Divulgado	2T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
Cana-de-açúcar processada (mil t)	1.267	1.286	-1,5%	-
Produção de açúcar (mil t)	135	131	+2,7%	-
Receita Líquida	215	197	+9,1%	-3,1%
Despesas Comerciais	-7	-6	+7,6%	-2,3%
Despesas Gerais e Administrativas	-14	-14	-2,3%	-13,2%
Outros Resultados Operacionais Líquidas	6	3	+112,3%	+68,7%
Depreciação e Amortização	-37	-30	+25,0%	+12,2%
EBITDA	61	58	+4,7%	-9,3%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>28,5%</i>	<i>29,7%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	69	59	+17,9%	-2,0%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>32,4%</i>	<i>30,0%</i>	-	-

(I) ILHA DA REUNIÃO

Moagem e Produção de Cana-de-Açúcar

O período de moagem foi iniciado em 9 e 23 de julho, respectivamente, nas unidades de Bois Rouge e Le Gol. No fim de setembro, a moagem de cana-de-açúcar atingiu 944.000 toneladas, em linha com as estimativas. A meta de moagem para a safra foi mantida em 1.860.000 toneladas, queda de 3,7% em base anual. Considerando a expectativa de maior ATR neste ano, os volumes produzidos devem permanecer constantes em base anual. A produção de açúcar alcançou 101.000 toneladas no segundo trimestre.

Receita e EBITDA

No 2T 12/13, a Ilha da Reunião registrou receita de R\$170,5 milhões, estável em relação ao ano anterior. Apesar do impacto positivo do aumento no preço médio do açúcar de €671/ton no 2T 11/12 para €758/ton no 2T 12/13 devido a mudança no mix de especialidades e da valorização do Euro

Comentário do Desempenho

frente à moeda de apresentação, a redução nas atividades de *trading* impactou a receita líquida negativamente.

Na Ilha da Reunião, não há impacto do ajuste a valor justo dos ativos biológicos no EBITDA, pois as atividades de cana-de-açúcar são totalmente terceirizadas.

O EBITDA Ajustado aumentou 12,1% em base anual para R\$50,3 milhões, resultado do aumento da margem bruta e redução das despesas operacionais. A margem EBITDA Ajustado ficou em 29,5% no período, 220 pontos base acima do 2T 11/12.

Investimentos

Os investimentos no trimestre totalizaram R\$21,6 milhões, sendo alocados principalmente para manutenção, reposição normal de equipamentos industriais e uma nova unidade de tratamento de água.

(II) MOÇAMBIQUE

Moagem e Produção de Cana-de-Açúcar

Na unidade Marromeu, em Moçambique, o período de moagem de 2012/13 começou em 25 de abril, duas semanas antes do previsto.

A moagem de cana-de-açúcar alcançou 439.000 toneladas no 1S 12/13, aumento de 15,5% em base anual.

A combinação do maior nível de ATR, volume normal de moagem e uma melhora na demanda industrial elevaram a produção de açúcar em 24,6% para 43.000 toneladas.

A meta de moagem para a safra inteira foi reduzida de 850.000 toneladas para 760.000 toneladas de cana-de-açúcar, devido às condições climáticas adversas no segundo trimestre. Entretanto, esse número representa aumento de 8,6% comparado a 2011/12, refletindo os programas de investimento recentes e a implementação gradual de novas variedades de cana-de-açúcar advindas da Ilha da Reunião.

Receita e EBITDA

A receita líquida somou R\$44,0 milhões no 2T 12/13, comparado a R\$32,3 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, impulsionada pelo maior volume de vendas e a valorização da moeda local frente ao Real. No mercado local, os preços permaneceram sólidos em 0,30 centavos de USD/lb.

O EBITDA Ajustado permaneceu inalterado em moeda local, aumentando 36,1% em base anual para R\$19,1 milhões. A margem EBITDA Ajustado ficou estável em 43,6% no trimestre.

Investimentos

Os investimentos somaram R\$3,9 milhões no 2T 12/13, ligeira queda em base trimestral e anual, refletindo alguns investimentos em irrigação que foram adiados para o terceiro trimestre.

Comentário do Desempenho

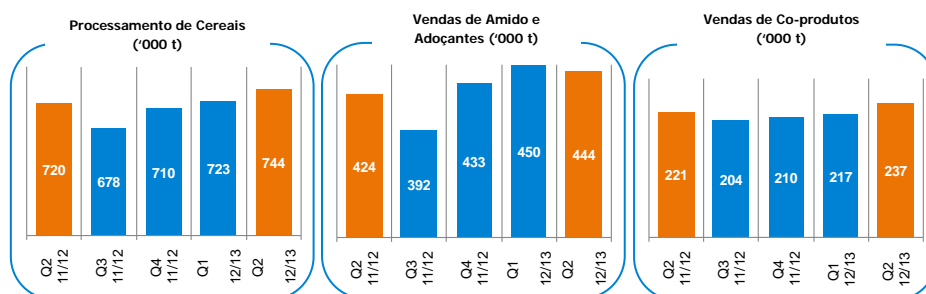
CEREAIS

Conforme divulgado no trimestre anterior e a fim de antecipar o impacto dos investimentos atuais nas atividades de amido e álcool & etanol realizados pela Companhia para melhorar a divulgação de cada segmento, a Companhia decidiu alocar as atividades de álcool e etanol da Syral para o segmento Álcool & Etanol – Europa. As atividades de álcool & etanol eram previamente alocadas na Syral, atualmente denominada de segmento Amido & Adoçantes. Consequentemente, as informações foram ajustadas para o 2T 2011/12, para fins comparativos.

A Companhia decidiu adotar esse método de apresentação após a inauguração da unidade de álcool potável Selby - uma subsidiária da Tereos Syral - no Reino Unido no fim de março, e devido à sua estratégia de transformar suas usinas em unidades multiprodutos, algumas das quais produzem amidos & adoçantes e álcool & etanol.

AMIDO & ADOÇANTES

- **INCREMENTO NA RECEITA, REFLETINDO OS MELHORES VOLUMES E PREÇOS, MAS MARGENS PRESSIONADAS**



SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	2T 2012/13 Conforme Divulgado	2T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
Cereais processados (mil tons)	744	720	+3,2%	-
Vendas de Amido e Adoçantes (mil tons)	436	424	+2,6%	-
Vendas de Co-produtos (mil tons)	237	221	+7,9%	-
Receita Líquida	847	715	+18,5%	+7,7%
Despesas Comerciais	-91	-86	+5,9%	-3,9%
Despesas Gerais e Administrativas	-43	-40	+8,5%	-0,9%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	17	57	-71,0%	-74,1%
<i>Dos quais, ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	2	11	-80,1%	-81,9%
Depreciação e Amortização	-33	-28	+21,4%	+10,4%
EBITDA	60	72	-17,1%	-24,9%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>7,1%</i>	<i>10,1%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	58	61	-5,4%	-14,5%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>6,8%</i>	<i>8,5%</i>	-	-

Comentário do Desempenho

Processamento de Cereais

O processamento de cereais totalizou 744.000 toneladas no 2T 12/13, aumento de 3,2% contra o mesmo período no ano anterior e de 2,9% em relação ao 1T 12/13.

Volume de Vendas

O volume de vendas de amidos e adoçantes aumentou 2,6% em base anual, impulsionado pela sólida demanda do setor alimentício e as altas taxas de utilização da capacidade (que permanecem acima de 90%), bem como ao maior efeito de perímetro (Haussimont e Syral Halotek). A demanda industrial apresentou uma pequena melhora, especialmente por parte dos fabricantes de papéis e papelão ondulado.

O volume de vendas de co-produtos totalizou 237.000 toneladas, comparado a 221.000 no 2T 11/12, devido principalmente à maior demanda para glúten de trigo no trimestre.

Receitas

A receita líquida cresceu 18,6% em base anual para R\$847,3 milhões, refletindo os maiores volumes de vendas (+5,5%) e ligeira alta nos preços (+1,8%), bem como a valorização do Euro contra o Real (+10,0%).

A receita de Amido & Adoçantes aumentou 17,2%, de R\$486,5 milhões no 2T 11/12 para R\$570,1 milhões no período, devido principalmente ao incremento de 5,1% nos preços e de 2,1% no volume de vendas. A receita de Amido & Adoçantes representou 67,3% da receita total do trimestre.

No 2T 12/13, a receita de co-produtos cresceu 18,7% para R\$214,7 milhões, refletindo principalmente o maior volume de vendas (+7,2%) e a alta dos preços no trimestre (+0,8%). A receita de co-produtos representou 25,3% da receita total do trimestre.

Outras receitas somaram R\$62,5 milhões no 2T 12/13, contra R\$47,5 milhões no mesmo período do ano anterior, representando 7,4% da receita total, resultado do incremento nas vendas de energia e em serviços prestados.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto totalizou R\$143,9 milhões no segundo trimestre, 27% superior ao registrado no mesmo período no ano anterior e representando uma margem bruta de 17%. Entretanto, nesse trimestre, registramos em CPV os produtos e serviços do segmento Amido para o segmento Álcool & Etanol. Ajustado para esses efeitos no 2T 11/12, o lucro bruto teria alcançado R\$138,6 milhões, com margem de 20%. Portanto, a queda na margem bruta em base anual deve-se principalmente ao forte aumento nos preços dos cereais a partir de junho, uma vez que a Companhia conseguiu fixar 90% das necessidades de cereais a preços mais baixos, assim como os custos relacionados ao início da produção na unidade Halotek.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas comerciais e com logística somaram R\$90,8 milhões, 2,0% acima do 2T 11/12, e praticamente estáveis em relação ao 2T 11/12, excluindo o efeito da variação cambial.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 8,5%, conforme divulgado, totalizando R\$43,3 milhões, praticamente inalteradas em moeda constante.

Outros resultados operacionais situaram-se em R\$16,6 milhões, comparado a R\$57,3 milhões no ano anterior, devido à reclassificação explicada acima e à receita de R\$11,3 milhões referente ao valor justo das commodities no 2T 11/12.

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado reduziu 5,5% em base anual para R\$57,6 milhões, refletindo principalmente a alta nos custos com matéria-prima, conforme explicado anteriormente. A margem EBITDA Ajustado apresentou queda de 170 pontos base, de 8,5% para 6,8%.

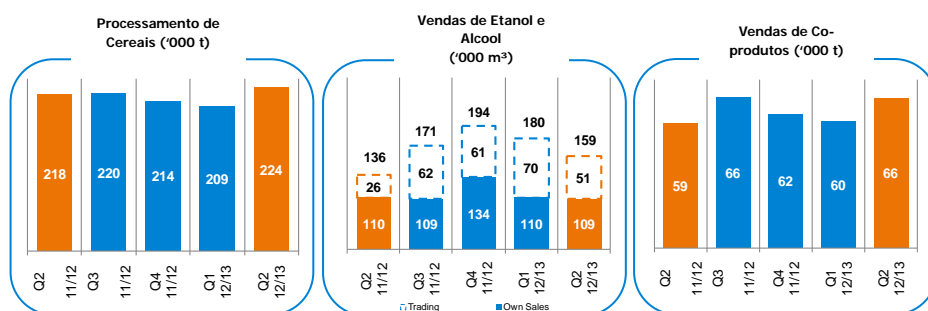
Investimentos

Os investimentos somaram R\$90,0 milhões no 2T 12/13, alocados principalmente para a Syral Halotek no Brasil, a linha de produção de amido de milho da unidade Marckolsheim e a unidade de Saragoça na Europa.

Comentário do Desempenho

ÁLCOOL & ETANOL - EUROPA

- **MAIOR PERÍMETRO, TRADING E PREÇOS MAS MARGENS IMPACTADAS PELA ALTA NOS CUSTOS DO TRIGO**



SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	2T 2012/13 Conforme Divulgado	2T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
Cereais processados (mil tons)	224	219	+2,7%	-
Vendas de Álcool e Etanol ⁽¹⁾ (mil m ³)	108	110	-1,8%	-
Trading Tereos ('000 m ³)	51	26	+96,4%	-
Vendas de Co-produtos (mil tons)	66	60	+10,4%	-
Receita Líquida	329	234	+40,4%	+27,6%
Despesas Comerciais	-12	-9	+35,1%	+22,7%
Despesas Gerais e Administrativas	-13	-8	+53,7%	+39,8%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	0	-26	-98,7%	-98,8%
<i>Dos quais, ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	-	-	-	-
Depreciação e Amortização	-13	-9	+36,0%	+23,6%
EBITDA	33	37	-11,1%	-19,1%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>10,0%</i>	<i>15,8%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	33	37	-10,1%	-18,3%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>10,0%</i>	<i>15,7%</i>	-	-

(1) As JVs agora registram 50% do volume de vendas de álcool e etanol, antes 100% reconhecidos pela Syral.

Processamento de Cereais

O processamento de cereais alcançou 224.000 toneladas no segundo trimestre, 2,7% acima do 2T 11/12 e 7% superior ao 1T 12/13.

Volume de Vendas

No segundo trimestre, o volume de vendas de etanol/álcool reduziu 1,8% em base anual para 108.500 m³, refletindo a menor produção na BENP Lillebonne, devido à parada técnica para o *ramp-up* da produção de glúten. As vendas de etanol cresceram para 50.700 m³, refletindo a boa safra de beterraba do Grupo Tereos, devido ao regime de chuvas.

Comentário do Desempenho

O volume de vendas de co-produtos aumentou de 60.000 toneladas no 2T 11/12 para 65.600 toneladas no trimestre, devido principalmente ao início de produção na unidade Selby.

Receitas

A receita do segmento de Álcool & Etanol no 2T 12/13 subiu 40,4% em base anual para R\$328,7 milhões, devido principalmente ao aumento nas transações de *trading* e ao efeito da variação cambial. O segmento inclui também vendas de etanol produzido pelo Grupo Tereos nas usinas de beterraba na Europa, cujo volume cresceu 160,2% no trimestre. Excluindo o efeito de *trading*, a receita de vendas próprias de álcool e etanol aumentou 19,6% em base anual, totalizando R\$238,4 milhões, beneficiada pelos maiores preços (+17,5%) e efeito da variação cambial (+10,0%).

A receita de co-produtos cresceu 20% em base anual para R\$33,0 milhões, refletindo principalmente o maior volume de vendas (11,3%), apesar da ligeira queda nos preços (-1,3%). A receita de co-produtos representou 10% da receita total do trimestre.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto somou R\$44,9 milhões no segundo trimestre, comparado a R\$70,4 milhões no 2T 11/12. Essa queda de 36,1% deve-se principalmente à alta nos preços de matéria prima (+33,0% em base anual). Como estabelecido no acordo com os fornecedores de trigo, parte da demanda por cereais (30%) foi comprada a valor de mercado, condicionado ao início da fábrica de glúten na BENP Lillebonne. Além disso, os custos de energia subiram, resultado do maior efeito de perímetro da unidade de álcool Selby e da fábrica de glúten em Lillebonne. Adicionalmente, o início da produção de glúten resultou em custos adicionais devido à parada de produção. A margem bruta ficou em 13,7%.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas e logística totalizaram R\$11,8 milhões no 2T 11/12, conforme divulgado, frente a R\$8,7 milhões no 2T 11/12. As despesas gerais e administrativas aumentaram de R\$8,1 milhões no 2T 11/12 para R\$12,5 milhões no período. Em ambos os casos, as despesas foram impactadas pela desvalorização de 10,0% no Real contra o Euro e pelo maior efeito perímetro, com a inauguração da unidade de produção de álcool Selby e da produção de glúten na unidade BENP Lillebonne.

Outros resultados operacionais totalizaram R\$0,3 milhão no trimestre, comparado a R\$25,8 milhões no 2T 11/12, devido à refaturamento de matéria-prima e outros custos de Amido e Adoçantes para o segmento Álcool & Etanol – Europa, como já explicado na seção de Amidos & Adoçantes.

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado reduziu 10,1% em base anual para R\$33,0 milhões, devido à alta nos preços dos cereais, e registrou alta de 20,7% em base trimestral. A margem EBITDA também cresceu em relação ao último trimestre, alcançando 10,0%.

Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$40,6 milhões no segundo trimestre, comparado a R\$33,9 milhões no 2T 11/12, refletindo investimentos no projeto de extração de glúten de trigo e da nova fábrica de glucose na BENP Lillebonne.

Comentário do Desempenho

• **DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES**

- Em 29 de outubro, a Petrobras Biocombustível realizou uma injeção de capital de R\$212,5 milhões na Guarani. A operação refere-se à segunda parcela do acordo de investimento celebrado pela Tereos Internacional e a Petrobras Biocombustível em abril de 2010.

Com essa nova injeção de capital, a Petrobras Biocombustível aumentará sua participação na Guarani de 31,4% para 35,8%, sendo a Tereos Internacional responsável pelos 64,2% restantes. O aporte da parte remanescente para completar o plano de acordo de investimento de R\$1,6 bilhão deverá ocorrer em três parcelas anuais, ajustadas pela inflação, resultando em uma participação de 45,7% pela Petrobras Biocombustível na Guarani até 2015.

- Em 9 de novembro de 2012, a Tereos Internacional realizou uma Assembleia Geral Extraordinária para, entre outros assuntos, estabelecer o Comitê Executivo, que será composto por seis membros, todos diretores da Companhia, suas subsidiárias ou de membros do Conselho, com experiência comprovada nas áreas em que a Companhia e suas subsidiárias atuam e com competências que são complementares. O Comitê Executivo será conduzido pelo presidente do Conselho de Administração da Tereos Internacional.

Concomitantemente, as seguintes nomeações de executivos também foram feitas.

O Sr. Jacyr Costa foi nomeado Diretor Geral e principal executivo da Tereos Internacional. O Sr. Costa continuará atuando como CEO da Guarani, cargo que ocupa desde maio de 2007, até a nomeação de um novo CEO.

O Sr. Olivier Casanova, Diretor Financeiro do Grupo Tereos, foi nomeado para o Conselho de Administração da Tereos Internacional, que permanecerá composto por 10 membros.

- Na data de hoje, na Reunião do Conselho de Administração da Tereos Internacional, o Sr. Alexis Duval foi nomeado Presidente do Conselho, em substituição a Philippe Duval, que está se aposentando e deixando o cargo. Durante a reunião, os seguintes executivos e membros do Conselho também foram indicados para compor o Comitê Executivo: Alexis Duval, Olivier Casanova, Jacyr Costa, Pierre-Christophe Duprat, Philippe Labro e Ethienne Van Dyck.

• **PERSPECTIVAS E PLANOS DE INVESTIMENTO DE CAPITAL**

Alexis Duval afirmou: "Prosseguimos com diversos investimentos estratégicos que reforçarão a capacidade da Tereos Internacional de atingir crescimento rentável no longo prazo.

No Brasil, continuamos nos beneficiando dos atuais investimentos que contribuiram para elevar significativamente o volume de moagem na safra atual. Após sua inauguração em 2013, a produção de amido de milho na unidade Syral-Halotek aumentará a oferta de produtos no mercado brasileiro, que apresenta forte crescimento.

Na Europa, integramos a produção de glúten à nossa unidade Lillebonne, que deverá atingir capacidade plena no quarto trimestre desse ano e produzirá glucose em 2013.

Na China, o local para instalação de nossa unidade de amido na província de Dongguan foi selecionado e as obras de terraplanagem já começaram.

Ao mesmo tempo, estamos avançando em nossas iniciativas para aumentar a eficiência de toda a organização, a fim de atingir resultados sustentáveis com rentabilidade, apesar das condições macroeconômicas globais desafiadoras, que podem impactar preços e a demanda de clientes de setores outros que o alimentício."

• **POLÍTICA DE RISCO PRUDENTE E USO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

As vendas de contratos de futuros de açúcar, os contratos de swap, os Non-Deliverable Forwards (NDF) e parte dos empréstimos em dólar para a Guarani são hedges de fluxo de caixa (CFH), e, dessa forma, mudanças nos valores justos são contabilizadas no patrimônio líquido. As opções são consideradas transações de compra e venda e suas variações de valor justo são contabilizadas no

Comentário do Desempenho

demonstrativo de resultados. Em consequência, os impactos no demonstrativo de resultados estão diretamente relacionados às mudanças nos mercados de commodities.

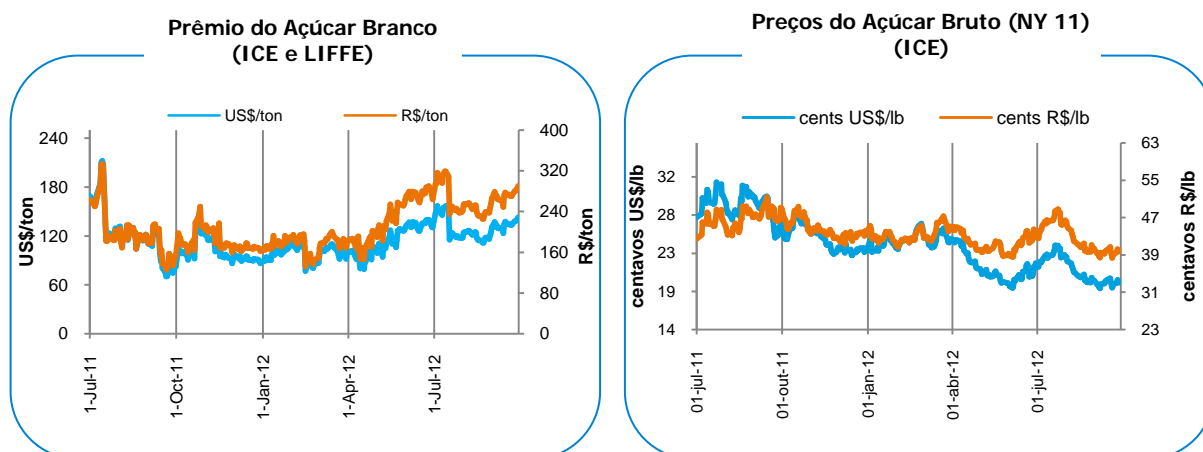
A exposição do Grupo aos derivativos de commodities é mais significativa no terceiro trimestre do ano, sobretudo devido às posições tomadas no período de safra. A parte predominante desses derivativos refere-se a posições de futuros, e uma parte menor, à compra de opções. As vendas de opções são limitadas. Todas essas operações são consideradas como derivativos comercializáveis no demonstrativo de resultados, embora economicamente sua finalidade seja proteger o risco da Companhia contra sua exposição às flutuações das cotações das matérias-primas.

Os derivativos de commodities estão ligados diretamente aos negócios principais do Grupo e, portanto, o resultado de operações fechadas de commodities e o valor justo dos derivativos de commodities na comercialização são contabilizados como resultado operacional.

Comentário do Desempenho

COMENTÁRIOS DE MERCADO

▪ AÇÚCAR



Mercado Mundial de Açúcar

Estimativa de excedente na safra global de 2012/13 pressiona preços

No segundo trimestre da safra 2012/13, a volatilidade nos preços internacionais do açúcar aumentou. Os preços do açúcar NY#11 oscilaram entre 23,9 e 18,8 centavos de USD/lb, impulsionados pelas incertezas em relação às condições climáticas na Índia e região Centro-Sul (C/S) do Brasil. Em geral, os preços seguiram a tendência de baixa observada no trimestre anterior. Os preços do açúcar bruto reduziram de 21,4 para 19,5 centavos de USD/lb, alcançando a média de 20,95 centavos de USD/lb e representando queda tanto em base trimestral (-3,0%) quanto anual (-28,7%). Os preços do açúcar branco (LIFFE#5) contraíram de US\$619,4 para US\$541,8/ton.

Essa tendência de baixa reflete o excedente novamente esperado para essa safra, perspectiva essa reforçada pelos seguintes fatores:

- (i) A relação global estoque disponível/consumo permanece em um nível satisfatório (60,2 milhões de toneladas), representando mais de 1/3 do consumo mundial anual;
- (ii) Como observado na Austrália, a safra no C/S do Brasil está em pleno desenvolvimento, após um início tardio.
- (iii) As revisões para cima das estimativas de produção de açúcar para a China (13,0 milhões de toneladas) e Rússia (4,0 milhões de toneladas) deverão reduzir suas necessidades de importação;
- (iv) As melhores perspectivas de safra para a Tailândia (10,2 milhões de toneladas) e Austrália (4,4 milhões de toneladas) deverão contribuir para um excedente de 4,3 milhões de toneladas na região do Sudeste Asiático e Oceania.

Além disso, desde o início da safra 2012/13, o Real e a Rúpia Indiana desvalorizaram 10,0% e 8,0% em relação ao Dólar, respectivamente, contribuindo para a redução nos preços internacionais do açúcar.

No fim de setembro, os preços foram sustentados por um cenário macroeconômico mais otimista, tendência reforçada pela maior exposição de fundos especulativos à commodities, o que aumentou suas posições compradas para 100.000 contratos. Os mercados também reagiram positivamente às medidas de estímulo econômico discutidas e implementadas por Bancos Centrais nos EUA, Japão e Europa.

Em geral, a perspectiva de um segundo excedente consecutivo em 2012/13 deverá continuar pressionando preços. A ameaça de retorno das condições climáticas causadas pelo El Niño no próximo trimestre poderia afetar safras de cana-de-açúcar em regiões da Ásia e América do Sul. Além do mais, a seca nos EUA elevou os preços dos grãos, podendo incentivar produtores no mundo todo a substituir parte da área destinada à cana-de-açúcar por safras mais rentáveis, como milho ou soja. No médio prazo, uma alta nos preços da gasolina no Brasil poderia ter impacto positivo também nos preços do açúcar.

Comentário do Desempenho

Mercado do Açúcar no Brasil

Estoques de açúcar elevados pressionam preços no mercado doméstico

Enquanto os preços internacionais permaneceram relativamente estáveis em base trimestral, os preços no mercado doméstico foram pressionados pela maior oferta de açúcar, após a recuperação da safra brasileira. Os preços Esalq do açúcar cristal sofreram queda de R\$59,6/saca de 50 kg em julho para R\$47,2/saca de 50 kg no fim de setembro, ligeiramente abaixo da média dos últimos cinco anos (-1,0%).

O prêmio do açúcar cristal permaneceu estável em base trimestral (aproximadamente US\$90,0/ton), enquanto o VHP foi negociado com um desconto comparado ao contrato de outubro. No entanto, essa situação foi revertida no fim de setembro, com o VHP sendo negociado com um prêmio médio de 10 pontos.

Embora tenham reduzido 34,0% em base anual, os preços do NY#11 ficaram em média 5,0% mais rentáveis do que os preços no mercado doméstico. A redução nos preços foi parcialmente compensada pela desvalorização de 24,0% do Real contra o Dólar desde julho de 2011.

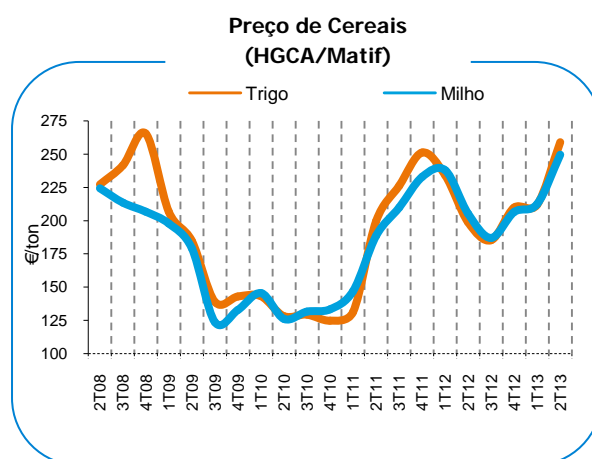
Como resultado dos fatores mencionados acima, as exportações aumentaram no trimestre. As exportações de açúcar branco subiram de 398.900 toneladas em agosto para 539.000 toneladas em setembro, enquanto de açúcar bruto permaneceram praticamente inalteradas (+2,0%), aumentando de 2.057.400 para 2.102.200 toneladas. Em base anual, as exportações reduziram aproximadamente 25,0%.

Por fim, a UNICA anunciou que o volume de moagem de cana-de-açúcar foi cerca de 7,0% inferior em relação ao ano anterior, com a produção de açúcar reduzindo 6,0%. Os dados para o acumulado do ano foram impactados pelo volume de chuvas atípico nessa safra. Enquanto o açúcar cristal permanece em média 17,3% mais rentável do que o etanol anidro, o mix de produção deverá seguir uma tendência similar à do ano passado. A UNICA estima uma moagem de 518,5 milhões de toneladas de cana, com produção final de 32,7 milhões de toneladas.

Por fim, o desempenho da safra no C/S do Brasil continuará impactando significativamente os preços domésticos e internacionais, uma vez que a região representa 50% do comércio global. O risco de a safra final ficar abaixo das estimativas deverá sustentar os preços do açúcar no curto prazo.

Comentário do Desempenho

▪ AMIDO



Mercado de Cereais

Pressão sobre os preços do trigo, volatilidade nos preços do milho

Um relatório do IGC publicado em 25 de outubro estima que a produção global de milho deva alcançar 830 milhões de toneladas em 2012/13, 34 milhões de toneladas abaixo da estimativa para o último trimestre. A relação estoque disponível/consumo deverá ficar em 117 milhões de toneladas (cerca de 14%, contra 15% no mesmo período no ano anterior). Os EUA, Argentina, Brasil e Ucrânia devem contribuir com 85% das exportações globais de milho. De acordo com relatórios do USDA e IGC, a produção global de milho deverá diminuir para 655 milhões de toneladas este ano, contra 695 milhões de toneladas no ano anterior, com a relação estoque disponível/consumo reduzindo para 172 milhões de toneladas (aproximadamente 25%, comparado a 27% no ano anterior). Estima-se que a China e Índia representem atualmente cerca de 44% dos estoques mundiais.

Trigo – O trimestre confirmou a previsão de condições climáticas adversas nos hemisférios Norte e Sul, com a seca afetando a produção de trigo na Austrália e Argentina e as plantações de trigo nos EUA. Adicionalmente, as restrições à exportação anunciadas pela Ucrânia em setembro deverão encerrar as exportações de trigo do país já em novembro. Nas duas primeiras semanas do trimestre, os preços do trigo na Europa atingiram seu pico (€267/t), permanecendo estáveis em aproximadamente €260/t nos próximos meses. Entretanto, os futuros do trigo para a safra 2013/14 apresentam tendência de baixa.

Milho – O milho apresenta melhor desempenho do que o trigo, com rendimentos da safra acima do previsto nos EUA, uma safra recorde no Brasil (72 milhões de toneladas) e uma safra robusta na China. Na Europa, o inesperado excedente de milho na Ucrânia foi compensado pelo fraco desempenho da Europa Central e Oriental (Hungria, Romênia). A sucessão de notícias positivas e negativas elevou os preços do milho na Europa (+€65/t) após seu pico mais baixo (€193/t), reduzindo novamente depois (-€20/t) em relação ao recorde nesse trimestre (€258/t). Entretanto, a relação estoque disponível/consumo historicamente baixa está pressionando para cima os futuros do milho.

Mercado de Derivados de Amido

Ligeiro incremento na demanda por amido e derivados da UE no trimestre

A demanda por produtos de amido e derivados europeus permaneceu fraca, embora com uma leve tendência de aumento, durante o trimestre. A demanda do setor alimentício foi positivamente influenciada pelo início tardio do verão, o que postergou o consumo de sorvetes e bebidas do primeiro para o segundo trimestre. Como tradicionalmente esperado, as negociações com a indústria química foram as mais afetadas pelo desaquecimento econômico. Investimentos adicionais em equipamentos de produção de papel no norte da Europa compensaram apenas parcialmente a redução na demanda no restante do continente.

Já a demanda por fibras e proteínas de trigo permaneceu alta no período. Os preços das fibras acompanharam a tendência dos preços dos cereais nos últimos 3-6 meses, como de praxe na indústria alimentícia. A forte demanda e os preços sólidos das proteínas foram sustentados pela alta nos preços de soja.

Comentário do Desempenho

▪ ÁLCOOL & ETANOL

Mercado Mundial de Etanol

Queda na produção de milho nos EUA eleva preços nos EUA & Europa

Nesse trimestre, os preços globais do etanol seguiram tendências distintas: enquanto registraram incremento nos EUA e Europa, sofreram ligeira queda no Brasil.

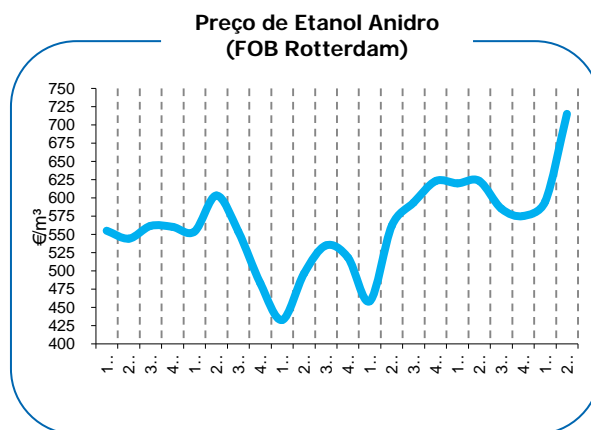
Nos EUA, os preços do etanol seguiram a tendência de alta observada no trimestre anterior. No 2T 2012/13, os preços recuperaram 20,0% em base trimestral, alcançando média de US\$68,0 centavos/l, similar aos níveis de 2011. O principal fator que levou a esse aumento foi a severa seca que impactou as safras e estoques de milho, elevando os preços dos cereais. O USDA revisou suas estimativas para a produção de milho para a safra de 2012/13 de 364,25 para 272,2 milhões de toneladas.

No Brasil, os preços do anidro equivalentes em dólares atingiram média de US\$63,0 centavos/l no 2T 2012/13, queda de 4,0% em base trimestral, explicada principalmente pela menor demanda.

Na Europa, os preços aumentaram 9,0% desde julho, atingindo média de EUR689,7/m³ (base T2 Rotterdam FOB). Essa tendência deve-se ao fato de o menor volume de importação dos EUA ter reduzido o balanço na UE. Além disso, o mercado de etanol europeu enfrentou discussões relacionadas à proposta da Comissão Europeia de redução do uso de biocombustíveis de primeira geração produzidos a partir de grãos (milho e trigo), plantações para a produção de açúcar (beterraba e cana-de-açúcar) e oleaginosas (soja, canola e óleo de palma) de 10,0% a 5,0% do consumo de energia pelo setor de transporte até 2020. Os 5,0% restantes seriam completados por biocombustíveis de segunda geração (a partir de biomassa, resíduos etc.).

Em conclusão, os preços do etanol na Europa e EUA deverão permanecer em alta, impulsionados pelos baixos níveis de estoque e alta nos preços do milho, e pressionados no Brasil pela menor competitividade do etanol em relação à gasolina.

Mercado de Etanol na Europa



Regulamentação impulsiona demanda por etanol na Europa

Etanol

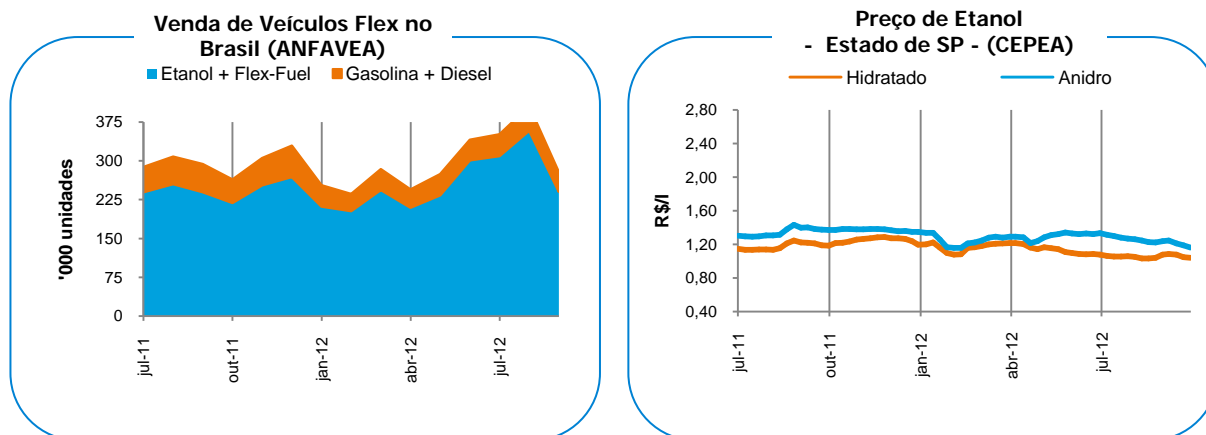
O crescimento da demanda por etanol na Europa continua impulsionado pelos objetivos de sua incorporação na mistura obrigatória adotados por cada estado-membro, em linha com a regulamentação da União Europeia. Além disso, após a nova classificação e impostos aplicados às misturas importadas de etanol dos EUA na UE, as exportações dos EUA sofreram forte queda. A consequente pressão na relação oferta/demanda permitiu que os preços do etanol acompanhassem a alta nos preços de matérias-primas. Em um ambiente de alta volatilidade (diferença de preço de €109/m³ no trimestre), os preços atingiram uma alta histórica (€769/m³), com média de €715/m³ no trimestre, comparado a €623/m³ no 2T 2011/12 e €595/m³ no 1T 2012/13.

Comentário do Desempenho

Em ambos os lados do Oceano Atlântico, as margens dos produtores continuam sofrendo com a alta nos preços dos cereais. Embora a Valero tenha reiniciado a produção nos EUA no trimestre, alguns produtores desativaram suas unidades produtoras ou reportaram resultados financeiros fracos. A Ensus retomou a produção no Reino Unido.

Álcool

Nenhuma mudança significativa foi observada no mercado de etanol no trimestre.



Mercado de Etanol no Brasil

Fraca demanda por etanol mantém pressão nos preços no mercado doméstico

Os preços do etanol no Brasil apresentaram queda no segundo trimestre de 2012/13, com a robusta colheita de cana-de-açúcar e baixa demanda. Os preços do anidro e hidratado reduziram 12,0% e 2,0% no trimestre, respectivamente. Tal assimetria teve forte impacto no prêmio do anidro, que declinou 43,0% para 11,5%.

Em relação ao hidratado, os preços alcançaram a média de R\$1,05/l no trimestre, reduzindo a uma menor velocidade, ao passo em que a demanda foi compensada pelos menores níveis de produção (-10,0% em base anual). De acordo com a UNICA, a demanda totalizou 5,4 bilhões de litros no acumulado do ano, abaixo da média do ano anterior.

Para o hidratado, os preços declinaram 4,0% em base trimestral para uma média de R\$1,24/l. Essa tendência de queda reflete o incremento de 10,0% em base anual na produção do Centro-Sul do país, estimada em 8,3 bilhões de litros para a safra atual. Apresentamos abaixo os principais fatores que levaram ao aumento na produção de anidro.

Vale destacar diversos pontos em discussão no mercado:

- A queda nos preços do açúcar e hidratado favoreceu o anidro;
- Cresceram as janelas de oportunidade de exportação para os EUA, uma vez que os preços do milho no país dispararam (+20,0% em base trimestral), devido às condições climáticas adversas;
- A maior competitividade da gasolina em relação ao etanol hidratado elevou a demanda por anidro significativamente. De acordo com a ANP, com aumento de 10,0% na demanda por gasolina, a demanda doméstica pelo anidro deverá crescer 2,8 bilhões de litros até o fim do ano.

As perspectivas para o mercado de etanol no Brasil dependerão de diversas questões. Primeiramente, um aumento na mistura obrigatória do anidro ou um incremento nos preços da gasolina no mercado doméstico poderão elevar os preços do etanol. Na verdade, os preços da gasolina no Brasil têm sido mantidos significativamente abaixo dos níveis globais. Acredita-se que o governo brasileiro aumentará os preços finais, já que não há possibilidade de maior redução no imposto incidente (CIDE).

Comentário do Desempenho

Em segundo lugar, o aumento nos preços do milho nos EUA é um fator que merece atenção, uma vez que pode impactar a competitividade das exportações de etanol do Brasil diretamente. Desde o início de setembro, os preços dos cereais apresentaram ligeira queda, com a aproximação do fim da colheita e as condições climáticas, que parecem ter estabilizado.

Por fim, devem ser monitorados os preços do açúcar, que podem influenciar o mix de produção, e a taxa de câmbio, que pode impactar positivamente os preços do etanol no mercado doméstico.

Comentário do Desempenho**ANEXO 1****DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO**

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30/Set/2012	30/Set/2011	30/Set/2012	30/Set/2011
Receita Líquida	1.933	1.648	3.611	3.252
Custo dos produtos vendidos	(1.585)	(1.377)	(3.027)	(2.677)
Lucro Bruto	348	271	584	575
Despesas com distribuição	(145)	(137)	(283)	(276)
Despesas gerais e administrativas	(110)	(95)	(225)	(184)
Outras receitas (despesas) operacionais	25	18	29	24
Lucro (prejuízo) operacional	118	57	105	139
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(52)	(72)	(131)	(88)
Despesas financeiras	119	(440)	(546)	(708)
Receitas financeiras	(171)	368	415	620
Equivalência patrimonial	0	-	0	-
Lucro líquido antes dos impostos	66	(15)	(26)	51
Imposto de renda e contribuição social	(27)	17	(11)	14
Lucro (prejuízo) líquido	39	2	(37)	65
Atribuível às participações não controladoras	4	(9)	(27)	3
Atribuível aos acionistas da controladora	35	11	(10)	62

Comentário do Desempenho**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

(Milhões de R\$)	30/Set/2012	31/Set/2012	Variação
ATIVOS			
Caixa e equivalentes de caixa	604	624	-3,2%
Contas a receber	1.024	792	29,3%
Estoques	1.317	888	48,4%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	10	7	42,9%
Outros ativos financeiros circulantes	601	485	23,8%
Impostos a recuperar	35	15	134,5%
Outros ativos circulantes	11	13	-12,9%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3.602	2.824	27,5%
Impostos diferidos	465	435	6,8%
Ativos biológicos	643	611	5,2%
Ativos financeiros disponíveis para venda	22	22	0,2%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	28	11	-
Outros ativos financeiros não circulantes	238	255	-6,8%
Investimentos em associadas	42	28	50,9%
Imobilizado	4.179	3.802	9,9%
Ágio	1.274	1.266	0,6%
Outros ativos intangíveis	87	107	-18,7%
Outros ativos não circulantes	2	3	-25,4%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	6.980	6.540	6,7%
Ativos não circulantes destinados para venda	-	-	-
TOTAL DO ATIVO	10.582	9.364	13,0%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Financiamentos de curto prazo	1.984	1.282	54,8%
Fornecedores	970	744	30,4%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	42	32	31,3%
Outros passivos financeiros circulantes	475	604	-21,3%
Provisões de curto prazo	5	5	-6,3%
Impostos a pagar – circulantes	22	28	-19,9%
Outros passivos circulantes	59	80	-26,5%
PASSIVO CIRCULANTE	3.557	2.775	28,2%
Financiamentos de longo prazo	2.380	2.368	0,5%
Impostos diferidos	103	100	3,2%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	44	38	16,6%
Outras provisões de longo prazo	40	44	-8,5%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	19	3	533,3%
Outros passivos financeiros não circulantes	350	359	-2,4%
Outros passivos não circulantes	55	50	10,6%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	2.991	2.962	1,0%
Passivos diretamente associados com ativos não circulantes (ou grupo de ativos), classificados como destinado para venda	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO	6.548	5.737	14,1%
Capital social	2.807	2.437	15,2%
Ações em tesouraria	-	-	-
Lucros acumulados e outras reservas	490	424	15,5%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	3.297	2.861	15,2%
Participações não controladoras	737	766	-3,8%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.034	3.627	11,2%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.582	9.364	13,0%

Comentário do Desempenho**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS**

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30/Set/2012	30/Set/2011	30/Set/2012	30/Set/2011
Lucro (prejuízo) líquido consolidado	39	2	(37)	65
Ajustes para conciliação do lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Equivalência patrimonial	-	-	-	-
Amortização e depreciação e mudanças devido à safra	209	224	372	357
Ajuste a valor justo dos ativos biológicos	(12)	3	(5)	4
Outros ajustes a valor justo que transitam pelo resultado	0	(9)	(6)	(15)
Ganho (perda) na venda de ativos	(1)	2	0	2
Imposto de renda e contribuição social	27	(17)	11	(14)
Despesas financeiras líquidas	41	13	90	50
Impacto das variações no capital de giro	(406)	(242)	(498)	(512)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	<i>(234)</i>	<i>(56)</i>	<i>(260)</i>	<i>(137)</i>
<i>Aumento (redução) em fornecedores e outras contas a pagar</i>	<i>193</i>	<i>254</i>	<i>154</i>	<i>154</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	<i>(365)</i>	<i>(440)</i>	<i>(392)</i>	<i>(529)</i>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(21)	(15)	(43)	(24)
Varição em outras provisões	(19)	(4)	(13)	(9)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	(143)	(43)	(129)	(96)
Aquisição de subsidiária	0	(44)	(32)	(50)
Aquisições de imobilizado e ativos intangíveis	(194)	(124)	(516)	(320)
Aquisições de ativos biológicos	(35)	(35)	(82)	(78)
Aquisições de ativos financeiros	(1)	-	(0)	-
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	(1)	1	(1)	(7)
Subvenções concedidas	7	1	7	2
Juros financeiros recebidos	15	13	20	23
Recebimentos com a venda de imobilizado, ativos intangíveis	3	9	3	9
Recebimento com a venda de ativos financeiros	2	-	1	-
Dividendos recebidos	1	-	6	-
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de investimento	(203)	(179)	(594)	(420)
Aumento de capital	370	-	370	-
Ingresso de novos empréstimos		907	704	1,625
Pagamento de empréstimos		(467)	(274)	(1,233)
Variações em ativos financeiros com partes relacionadas	(5)		(8)	
Variações em passivos financeiros com partes relacionadas	(263)		(20)	
Juros financeiros recebidos	(33)	(45)	(96)	(80)
Dividendos pagos aos acionistas controladores		-	(48)	(50)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	(3)	(1)	(3)	(1)
Caixa líquido gerado (utilizado nas) atividades de financiamento	135	394	625	261
Efeito sobre a variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(7)	1	(10)	1
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	(218)	172	(108)	(255)
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas	487	50	377	477
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas	269	222	269	222
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa	(218)	172	(108)	(255)

Comentário do Desempenho

ANEXO 2

1. Abertura por segmento - 3 meses

Em 30/Set/2012 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçamb ique	Oceano Índico ¹	Central & elimina ções	Total
Receita	328	848	542	44	170	0	1.933
Custo dos produtos vendidos	(283)	(704)	(422)	(34)	(142)	-	(1.585)
Lucro bruto	45	144	120	10	28	0	348
Despesas comerciais	(12)	(91)	(35)	-	(7)	-	(144)
Despesas gerais e administrativas	(13)	(43)	(37)	(4)	(9)	(3)	(110)
Outros despesas (receitas) operacionais	0	16	2	1	5	0	26
Lucro (prejuízo) operacional	20	26	50	7	18	(2)	119
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(13)	(33)	(125)	(5)	(32)	-	(209)
EBITDA	33	60	175	12	50	(2)	327
Equivalência Patrimonial							-
Resultado financeiro líquido							(53)
Imposto de renda							(27)
Lucro (prejuízo) líquido							39
Ativos operacionais	1.141	2.778	5.025	387	887	368	10.586
Passivos operacionais	308	1.356	2.846	453	480	1.104	6.548
Investimentos em associadas	-	-	19	-	23	-	42
Investimentos	41	90	98	4	22	-	254
Em 30/Set/2011 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçamb ique	Oceano Índico ¹	Central & elimina ções	Total
Receita	234	715	502	32	164	0	1.647
Custo dos produtos vendidos	(163)	(602)	(461)	(20)	(129)	-	(1.376)
Lucro bruto	70	113	41	12	35	0	271
Despesas comerciais	(9)	(86)	(36)	-	(6)	-	(137)
Despesas gerais e administrativas	(8)	(40)	(27)	(3)	(11)	(6)	(95)
Outros despesas (receitas) operacionais	(26)	58	(19)	1	1	4	19
Lucro (prejuízo) operacional	28	44	(42)	10	19	(2)	56
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(10)	(28)	(157)	(4)	(26)	-	(226)
EBITDA	37	72	115	14	45	(2)	282
Equivalência Patrimonial							-
Resultado financeiro líquido							(72)
Imposto de renda							17
Lucro (prejuízo) líquido							2
Ativos operacionais	930	2.500	4.788	359	748	39	9.364
Passivos operacionais	786	622	2.514	408	425	982	5.737
Investimentos em associadas	-	-	1	-	27	-	28
Investimentos	34	31	96	5	11	-	176

Notas:

(1) devido à organização legal das companhias do segmento de cana-de-açúcar, para fins contábeis os números referentes ao Oceano Índico não incluem as atividades de Moçambique

Comentário do Desempenho

1. Abertura por segmento – 6 meses

Em 30/Set/2012 (Milhões de R\$) Período de 6 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçamb ique	Oceano Índico ¹	Central & elimina ções	Total
Receita	650	1.644	950	55	311	0	3.611
Custo dos produtos vendidos	(567)	(1.323)	(844)	(53)	(240)	-	(3.027)
Lucro bruto	83	321	106	2	71	0	584
Despesas comerciais	(22)	(180)	(61)	0	(20)	-	(283)
Despesas gerais e administrativas	(26)	(91)	(74)	(9)	(20)	(5)	(225)
Outros despesas (receitas) operacionais	(1)	18	1	1	9	0	30
Lucro (prejuízo) operacional	35	68	(28)	(6)	41	(4)	105
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(26)	(66)	(235)	(10)	(36)	(0)	(372)
EBITDA	60	134	207	4	76	(4)	477
Equivalência Patrimonial							0
Resultado financeiro líquido							(131)
Imposto de renda							(11)
Lucro (prejuízo) líquido							(37)
Ativos operacionais	1.141	2.778	5.025	387	887	368	10.586
Passivos operacionais	308	1.356	2.846	453	480	1.104	6.548
Investimentos em associadas	-	-	19	-	23	-	42
Investimentos	117	167	252	12	51	-	599

Em 30/Set/2011 (Milhões de R\$) Período de 6 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçamb ique	Oceano Índico ¹	Central & elimina ções	Total
Receita	497	1.409	1.004	36	306	0	3.252
Custo dos produtos vendidos	(357)	(1.170)	(874)	(36)	(239)	0	(2.677)
Lucro bruto	139	239	130	0	67	0	575
Despesas comerciais	(18)	(178)	(63)	0	(17)	0	(276)
Despesas gerais e administrativas	(16)	(73)	(58)	(7)	(20)	(10)	(184)
Outros despesas (receitas) operacionais	(48)	67	(3)	2	2	5	24
Lucro (prejuízo) operacional	57	54	6	(5)	32	(5)	139
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(20)	(54)	(245)	(8)	(32)	(0)	(358)
EBITDA	77	108	251	2	64	(5)	497
Equivalência Patrimonial							0
Resultado financeiro líquido							(88)
Imposto de renda							14
Lucro (prejuízo) líquido							66
Ativos operacionais	930	2.500	4.788	359	748	39	9.364
Passivos operacionais	786	622	2.514	408	425	982	5.737
Investimentos em associadas	-	-	1	-	27	-	28
Investimentos	75	63	234	10	45	-	427

Notas:

(1) devido à organização legal das companhias do segmento de cana-de-açúcar, para fins contábeis os números referentes ao Oceano Índico não incluem as atividades de Moçambique

Comentário do Desempenho

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

Receita Líquida – Período de 3 meses					
(Milhões de R\$)	30/Set/2012		30/Set/2011		Variação
Amido & Adoçantes	847	100%	715	100%	18,5%
Amido e Adoçantes	570	67%	487	68%	17,2%
Co-produtos	215	25%	181	25%	18,7%
Outros	63	7%	48	7%	31,6%
Álcool & Etanol Europa	329	100%	234	100%	40,4%
Álcool e Etanol	293	89%	198	85%	47,7%
Co-produtos	33	10%	28	12%	20,0%
Outros	3	1%	8	4%	-68,7%
Brasil	542	100%	502	100%	8,0%
Açúcar ⁽²⁾	355	66%	340	68%	4,5%
Etanol	106	20%	115	23%	-7,9%
Outros	81	15%	47	9%	-
Oceano Índico⁽¹⁾	171	100%	164	100%	4,0%
Açúcar	82	48%	66	40%	23,5%
Outros	89	52%	98	60%	-9,1%
Moçambique	44	100%	32	100%	36,2%
Açúcar	44	100%	32	100%	36,2%
Total Receita Líquida	1.933	100%	1.647	100%	17,3%

Volume – Período de 3 meses			
(mil t) & (mil m ³)	30/Set/2012	30/Set/2011	Variação
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	441,3	424,4	2,6%
Co-produtos	236,9	221,1	7,1%
Álcool & Etanol Europa			
Álcool e Etanol	159,2	136,3	16,8%
Co-produtos	65,6	59,5	10,3%
Brasil			
Açúcar	400,5	373,5	7,2%
Etanol	98,5	98,5	0,0%
Oceano Índico⁽¹⁾			
Açúcar	42,4	43,0	-1,4%
Moçambique			
Açúcar	33,1	30,5	8,5%

Preço Médio – Período de 3 meses			
R\$/ton & R\$/m ³	30/Set/2012	30/Set/2011	Variação
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.284	1.146	12,0%
Co-produtos	906	818	10,8%
Álcool & Etanol Europa			
Álcool e Etanol	1.841	1.456	26,5%
Co-produtos	503	463	8,8%
Brasil			
Açúcar ⁽²⁾	886,9	911	-2,6%
Etanol	1.075,1	1162	-7,5%
Oceano Índico⁽¹⁾			
Açúcar	1.922	1.540	24,3%
Moçambique			
Açúcar	1.326,8	1.057	25,5%

Notas:

- (1) devido à organização legal das companhias do segmento de cana-de-açúcar, para fins contábeis os números referentes ao Oceano Índico não incluem as atividades de Moçambique
- (2) incluindo o efeito de *hedging*

Comentário do Desempenho

3. Resultado Financeiro

Milhões de R\$	Período de 3 meses		Período de 6 meses	
	30/Set/2012	30/Set/2011	30/Set/2012	30/Set/2011
Despesas de Juros	(48)	(34)	(94)	(74)
Ganhos (perdas) sobre empréstimos ao custo amortizado	(4)	(4)	(6)	(6)
Ganhos (perdas) sobre derivativos de comercialização	(2)	(5)	(5)	(10)
Ganhos (perdas) de hedge de fluxo de caixa para resultado	(2)	-	(1)	-
Perdas cambiais	178	(388)	(430)	(602)
Outras despesas financeiras	(3)	(10)	(10)	(17)
Despesas Financeiras	119	(440)	(546)	(708)
Receita de Juros	0	-	0	-
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	7	-	12	-
Ganho da reserva CFH para o resultado	(4)	-	1	-
Ganhos cambiais	(189)	358	383	601
Outras receitas financeiras	15	10	20	20
Receitas Financeiras	(171)	368	415	620
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(52)	(72)	(130)	(88)

4. Dívida líquida

(Milhões de R\$)	Endividamento		
	30/Set/2012	31/Mar/2012	Varição
Circulante	1.992	1.291	54,3%
Capital de giro	168	50	236,0%
Securitização	279	206	35,4%
Financiamento para investimentos	990	694	42,7%
Pré-financiamento para exportação	555	341	62,8%
Não Circulante	2.394	2.384	0,4%
Capital de giro	18	20	-10,0%
Securitização	6	8	
Financiamento para investimentos	1.136	1.102	3,1%
Pré-financiamento para exportação	1.234	1.254	-1,6%
Custo de amortização	(22)	(25)	-12,0%
Dívida Bruta Total	4.364	3.650	19,6%
Em €	1.677	1.402	19,6%
Em USD	1.856	1.652	12,3%
Em R\$	785	557	40,9%
Outras moedas	68	64	6,3%
Caixa e equivalentes de caixa	(604)	(624)	-3,2%
Dívida Líquida Total	3.760	3.026	24,2%
Dívida Líquida com partes relacionadas	23	17	32,8%
Dívida Líquida + Partes Relacionadas	3.782	3.043	24,3%

Comentário do Desempenho

POLÍTICA DE HEDGING

Instrumentos financeiros

Instrumentos Financeiros Consolidados (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Derivativos de taxa de juros	(52)	96	1.825	77	1.998
Derivativos cambiais	(206)	502	1.009	0	1.511
Derivativos de commodities	8	332	8	0	340
Derivativos de energia	0	6	0	0	6
Total	(250)	936	2.842	77	3.855

A posição global de R\$3,9 bilhões relativa a instrumentos financeiros representou 52% dos derivativos de taxa de juros, 39% em derivativos cambiais (relacionados a vendas de exportação) e 9% em derivativos de commodities (nocional equivalente para derivativos de açúcar e de cereais, cada um representando 49% das posições totais em commodities e os 2% restantes representados por derivativos de energia).

Comparado ao trimestre anterior, o nocional de derivativos de taxa de juros reduziu 7%, devido à amortização do principal. Os níveis historicamente baixos das taxas de juros de curto e longo prazo em Dólar e Euro continuaram a impactar negativamente o valor justo.

Em relação às commodities, o volume global de derivativos permaneceu estável e o valor justo apresentou uma ligeira melhora.

No período de seis meses, o valor nocional de derivativos cambiais cresceu 31% e o valor justo reduziu de -R\$102 milhões para -R\$206 milhões, refletindo a queda na taxa de câmbio Euro-Dólar e Euro-Libra, combinada à valorização do Dólar em relação ao Real. Empréstimos denominados em Dólar classificados como hedges de fluxo de caixa (CFH) representam mais de 60% dos derivativos cambiais totais.

Derivativos de Taxa de Juros

Derivativos de Taxa de Juros (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Swaps Simples	(52)	96	1.825	53	1.974
Opções e Estruturado	0	0	0	24	24
Total	(52)	96	1.825	77	1.998

Amortização dos principais e ligeira depreciação no valor justo, devido ao contínuo nivelamento da curva de taxas de juros de Dólar e Euro.

Derivativos Cambiais

Derivativos de Taxa de Câmbio (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 ano	> 5 anos	TOTAL
Futuros / NDF	(5)	396	127	0	523
Opções e Estruturado	0	28	0	0	28
Empréstimos em USD classificados como CFH	(202)	78	882	0	960
Total	(207)	502	1.009	0	1.511

Aumento de 20% no nocional Non-Deliverable Forwards (NDF) para proteger vendas de açúcar em dólar com um valor justo relativamente estável. O valor justo dos empréstimos denominados em Dólar teve forte impacto nesses últimos 6 meses, devido à valorização da moeda em relação ao Real.

Comentário do Desempenho

DERIVATIVOS DE CEREAIS E ENERGIA (SEGMENTOS DE AMIDO E ETANOL NA EUROPA)

Derivativos de Cereais

Derivativos de Cereais (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Futuros	3	147	10	0	157
Opções	0	12	0	0	12
Total	3	159	10	0	169

Os derivativos de cereais representaram 49% do total dos derivativos de commodities no fim de setembro de 2012, sem valor justo significativo.

Os contratos de fornecimento dos cereais necessários para produção são indexados aos preços de mercado (Matif) e protegidos por futuros, representando uma taxa de hedge de 80% a 90%.

Derivativos de Energia

Derivativos de Energia (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Swaps	0	6	0	0	6
Total	0	6	0	0	6

Os derivativos de energia referem-se apenas a swaps de índices de direito de emissão de CO2. Esses produtos de otimização são qualificados como *trading*.

DERIVATIVOS DE AÇÚCAR (SEGMENTOS DO BRASIL)

Instrumentos

Financeiros/Hedging

Derivativos de Açúcar (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Futuros	5	173	(2)	0	171
Opções	0	0	0	0	0
Total	5	173	(2)	-	171

No fim do trimestre, a posição de *hedging* no açúcar representava, por meio de futuros e opções:

- Safra de 2012/2013: 202.700 toneladas a 19,4 centavos de USD/lb para o açúcar bruto, e 20.000 toneladas a US\$ 568,3/t para o açúcar branco.
- Safra de 2013/2014: 205.700 toneladas a 21,6 centavos de USD/lb para o açúcar bruto, e 28.000 toneladas a US\$556,0/t para o açúcar branco.

Comentário do Desempenho

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Teleconferência em Português

Data: Terça-feira, 13 de novembro de 2012
12:30 pm (Nova York) – 3:30 pm (Brasília)
Telefone: +55 (11) 2188-0155
Código: Tereos Internacional
Replay: +55 (11) 2188-0155
Código: Tereos Internacional

Teleconferência em Inglês

Data: Terça-feira, 13 de novembro de 2012
11:00 am (Nova York) – 2:00 pm (Brasília)
Telefone: +1 (412) 317-6776
Código: Tereos Internacional
Replay: +1 (412) 317-0088
Código: 10018733

PARA MAIS INFORMAÇÕES, FAVOR CONTATAR

Marcus E. Thieme

Diretor de Relações com Investidores

Felipe F. Mendes

Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544-4900
ri@tereosinternacional.com

Notas Explicativas

TEREOS INTERNACIONAL S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS REFERENTES AO TRIMESTRE E SEMESTRE FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2012

(Valores expressos em milhões de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Tereos Internacional S.A. (“Companhia”) é uma empresa brasileira constituída em 2 de fevereiro de 2010 segundo as leis do Brasil, com sede na cidade de São Paulo, SP, Brasil. A Companhia é uma empresa registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, cujas ações são listadas e negociadas na BM&FBOVESPA (Novo Mercado) sob a sigla “TERI3”. A Companhia é controlada da Tereos UCA (“Union de Cooperatives Agricoles”), empresa francesa com sede em Paris, França.

A Companhia foi constituída para ser a empresa controladora do Grupo Tereos Internacional (“Grupo”). O Grupo foi criado a partir da reorganização societária dos investimentos da Tereos UCA com o objetivo de reunir a sua controlada Guarani S.A. (“Guarani”), seus investimentos europeus no setor de cereais (Syril, BENP, DVO e outras subsidiárias) e seus investimentos no setor de cana-de-açúcar na região do Oceano Índico em uma única empresa.

Aumento da participação no Grupo na Andrade

Em 4 de abril de 2012 os acionistas minoritários da Andrade venderam suas participações nesta empresa para a Guarani e para sua subsidiária Cruz Alta Participações S.A. (Cruz Alta) pelo valor de R\$12. A Andrade efetuou troca de parte de suas ações na Andrade Agricultura pelo valor de R\$5. Após esta transação, a Guarani tornou-se detentora de 100% da Andrade e 51,9% da Andrade Agricultura. A Andrade contribuiu com um lucro de R\$1 no semestre findo em 30 de setembro de 2012.

Expansão dos negócios na China

Dando seguimento à assinatura de um Memorando de Entendimento (MOU), a Tereos Internacional S.A, através de sua subsidiária Syril China Investment, e a Yihai Kerry Investment Co., Ltd. (YKI), subsidiária da Wilmar International Limited, um dos grupos líderes do agronegócio na Ásia, constituíram uma joint venture denominada Dongguan Yihai Kerry Syril Starch Technology Co Ltd., para processamento de trigo em glúten e em outros produtos derivados do trigo na província de Machong na China.

Em 2 de agosto de 2012, a Syril China Investment subscreveu o aumento do capital da Dongguan Yihai Kerry Syril Starch Technology Co Ltd. no valor de CN¥ 20 milhões (equivalente a R\$6) a fim de deter 49% do capital.

De acordo com as normas IAS 31 e CPC 19, como os acionistas exercem o controle conjunto da Dongguan Yihai Kerry Syril Starch Technology Co Ltd., a Tereos Internacional reconhece sua participação com base na consolidação proporcional.

Notas Explicativas S.A.Aquisição de terminal de embarque no Brasil

Em 23 de março de 2012, a Guarani, através de sua subsidiária Cruz Alta Participações, celebrou um contrato com a Vemah Participações pela aquisição de 35% da Teapar Terminal Portuário, terminal de embarque localizado em Paranaguá, Brasil, por R\$18. A referida empresa já estava encarregada em parte pelo embarque de açúcar para Guarani.

Como a Guarani exerce influência significativa sobre a companhia, porém, não controla a entidade o investimento na Teapar é reconhecido contabilmente pelo método de equivalência patrimonial.

De acordo com as normas IAS 28 e CPC 18, o Grupo apurou ágio nessa aquisição, no valor de R\$16.

Aumento de capital na Tereos Internacional

Em 12 de junho de 2012, foi celebrado um acordo entre os acionistas da Tereos Agro - Industrie. Esse acordo prevê uma participação acionária direta na companhia de onze cooperativas de cereais, correspondendo a 18,6% das ações ordinárias da Tereos Internacional.

Em 7 de agosto de 2012, o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital no montante de R\$370 mediante a emissão de 142 milhões de novas ações ordinárias ao preço de R\$2,6 (dois reais e sessenta centavos) por ação.

Posteriormente a essas operações, o capital flutuante (free-float) da estrutura acionária da Tereos Internacional aumentou de 10,7% para 29,3%.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS

2.1. Apresentação das demonstrações financeiras intermediárias individuais

As demonstrações financeiras intermediárias individuais para o trimestre findo em 30 de setembro de 2012 foram preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstrações Financeiras Intermediárias e apresentadas de acordo com as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais - ITR.

As demonstrações financeiras intermediárias individuais não incluem todas as informações e divulgações exigidas aplicáveis às demonstrações financeiras anuais e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais individuais do Grupo para o exercício findo em 31 de março de 2012.

As demonstrações financeiras intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

Em adição a estas demonstrações financeiras intermediárias individuais, a Companhia elaborou um conjunto de demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o trimestre findo em 30 de setembro de 2012 de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, apresentadas separadamente e de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

2.2. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais estão descritas a seguir:

a) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem valores disponíveis em contas-correntes bancárias resgatáveis imediatamente e apresentadas ao custo histórico correspondente ao valor de realização, bem como aplicações financeiras com resgate imediato e indexadas pelo Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

b) Investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas

O Grupo possui participações, diretas e indiretas, em controladas, controladas em conjunto (controle compartilhado) e coligadas.

As controladas são empresas nas quais a Companhia possui controle. Controle é o poder de governar as políticas financeiras e operacionais de uma empresa a fim de obter benefícios de suas atividades, que, em geral, consiste na capacidade de exercer a maioria dos direitos de voto. Os potenciais direitos de voto são considerados na avaliação do controle exercido pelo Grupo sobre outra entidade, quando puderem ser exercidos no momento de tal avaliação.

As investidas com controle compartilhado são entidades controladas em conjunto, em que os empreendedores têm um acordo contratual que estabelece o controle conjunto sobre as atividades econômicas da entidade.

As coligadas são empresas sobre as quais o Grupo exerce influência significativa (que é presumida quando o percentual de direitos de voto exercíveis pelo Grupo é superior a 20%).

Os investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. As demonstrações financeiras das controladas, controladas em conjunto e coligadas são elaboradas para a mesma data-base de apresentação da controladora. Sempre que necessário, são realizados ajustes com o objetivo de adequar as práticas contábeis às da Companhia.

Notas Explicativas S.A.

De acordo com o método de equivalência patrimonial, as parcelas atribuíveis ao Grupo sobre o lucro ou prejuízo líquido do período ou exercício desses investimentos são registradas na demonstração do resultado sob a rubrica “Resultado de equivalência patrimonial”. Ganhos e perdas não realizados decorrentes de transações entre a controladora e as investidas são eliminados com base no percentual de participação nas investidas. Os outros resultados abrangentes de controladas, controladas em conjunto e coligadas são registrados diretamente no patrimônio líquido da Companhia sob a rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial”.

c) Combinações de negócios e ágio

As combinações de negócios são contabilizadas usando o método de aquisição.

O ágio é inicialmente mensurado pelo custo no valor que exceder (a) a contraprestação transferida em troca do controle da adquirida, (b) o valor de qualquer participação não controladora na adquirida e (c) o valor justo da participação anteriormente mantida pelo adquirente na adquirida (se houver) que exceder os valores, na data da aquisição, líquidos dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos. Se, após a reavaliação, a participação do Grupo sobre o valor justo na data de aquisição dos ativos identificáveis líquidos adquiridos for maior que (a), (b) e (c) acima, o excedente é reconhecido imediatamente no resultado como ganho decorrente de compra vantajosa.

Em cada combinação de negócios, o adquirente deve mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida pelo valor justo dessa participação ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida. Custos de aquisição incorridos são contabilizados como despesas.

Ao adquirir um negócio, o Grupo avalia os ativos e os passivos financeiros assumidos para sua correta classificação e designação, em conformidade com os termos do contrato, circunstâncias econômicas e condições pertinentes na data de aquisição. Isso inclui a separação de derivativos embutidos nos contratos principais por parte da adquirida.

Quando a contabilização inicial da combinação de negócios estiver incompleta no final do período de divulgação em que a combinação ocorrer, o Grupo reporta valores provisórios para os itens cuja contabilização estiver incompleta. Esses valores provisórios são ajustados durante o período de mensuração e ativos ou passivos adicionais são reconhecidos para refletir novas informações obtidas sobre os fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição, os quais, se conhecidos, teriam impactado os montantes reconhecidos naquela data.

Se a combinação de negócios for realizada em etapas, o valor justo na data de aquisição da participação anteriormente detida pela adquirente na adquirida será recalculado a valor justo na data de aquisição e os seus efeitos são reconhecidos no resultado.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela entidade adquirente será reconhecida a valor justo na data de aquisição. As alterações posteriores no valor justo da contraprestação contingente que forem consideradas ativo ou passivo serão reconhecidas no resultado ou como uma variação em outros resultados abrangentes, conforme a norma internacional IAS 39 e o pronunciamento técnico CPC 38 “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. Se a contraprestação contingente for classificada no patrimônio, não deverá ser remensurada até a sua liquidação definitiva dentro do patrimônio.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é registrado ao custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio gerado em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa do Grupo que se espera que sejam beneficiadas pela combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

O ágio correspondente a entidades não consolidadas é apresentado na rubrica específica “Ágio” no balanço patrimonial da controladora.

d) Dividendos e juros sobre capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada como uma obrigação legal prevista no estatuto social da Companhia.

e) Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

Exceto pelas controladas localizadas no exterior, em que são observadas as alíquotas fiscais vigentes para cada um dos países em que se situam essas controladas, o imposto de renda e a contribuição social correntes sobre o lucro líquido da Companhia e de suas controladas no Brasil são calculados às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente.

Os impostos diferidos ativos sobre os prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias da Companhia são reconhecidos em contrapartida ao resultado do exercício somente na proporção da probabilidade de que o lucro real futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

f) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A DVA tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras intermediárias individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras intermediárias consolidadas, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRSs.

Notas Explicativas S.A.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras intermediárias e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

2.3. Novas normas, alterações e interpretações de normas

- a) Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 30 de setembro de 2012 e que não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras intermediárias individuais da Companhia

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 30 de setembro de 2012. Entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras intermediárias individuais da Companhia:

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Alterações à IFRS 1	Hiperinflação severa e eliminação de datas fixas para adotantes das IFRS's pela primeira vez.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2011.
Alterações à IFRS 7	Divulgações - transferências de ativos financeiros.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2011.
Alterações à IAS 12	Impostos diferidos - recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com IAS 40.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2012.

- b) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos e exercícios iniciados após 31 de dezembro de 2012. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 9 (conforme alterada em 2010)	Instrumentos financeiros.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2015.
IAS 28 (Revisado 2011) - Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado	Revisão da IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelas IFRSs 10, 11 e 12.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IAS 27 (Revisado 2011) - Demonstrações Financeiras Separadas	Requerimentos da IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pela IFRS 10. Requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substituiu a IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 11 - Acordos de Participação	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controle compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Expande os requerimentos de divulgação dos investimentos em entidades nas quais a entidade possua influência significativa, sendo esses investimentos consolidados ou não nas demonstrações contábeis das investidoras.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 13 - Mensurações ao Valor Justo	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IAS 19 - Benefícios aos Empregados	Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras	Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas S.A.

Considerando as atuais operações da Companhia, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>30/09/2012</u>	<u>31/03/2012</u>
Depósitos bancários	1	1
Aplicações financeiras	<u>319</u>	<u>-</u>
Total	<u>320</u>	<u>1</u>

As aplicações financeiras estão indexadas a 95% do CDI e possuem liquidez diária.

4. PARTES RELACIONADAS

<u>No ativo circulante</u>	<u>30/09/2012</u>	<u>31/03/2012</u>
<u>Controladas diretas e indiretas:</u>		
Syral Halotek S.A. (a)	-	17
Syral do Brasil Comércio e Participações Ltda. (b)	<u>1</u>	<u>1</u>
Total	<u>1</u>	<u>18</u>
<u>No passivo não circulante</u>		
<u>Controladas diretas e indiretas:</u>		
Syral Halotek S.A. (c)	-	41
Tereos EU NV (d)	142	129
<u>Acionistas controlador e direto:</u>		
Tereos Participations (e)	<u>14</u>	<u>-</u>
Total	<u>156</u>	<u>170</u>

(a) Referem-se a contratos de mútuo com incidência de juros (Libor 3 meses mais 5,13% ao ano ou CDI mais 6,16% ao ano) e que foram liquidados em 31 de julho de 2012.

(b) Referem-se a contratos de mútuo com incidência de juros (Libor 3 meses mais 5,13% ao ano) e vencimento em 31 de julho de 2012.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

- (c) Referem-se a valores que foram integralizados na Syral Halotek S.A. conforme chamadas de capital feitas pela Administração dessa controlada de acordo com as suas necessidades de caixa. A conversão em de capital ocorreu em 31 de agosto de 2012, deduzindo o valor constante no item (a)
- (d) Referem-se a contratos de mútuo com incidência de juros (Euribor 1 mês mais 2,5% ao ano) e vencimento em 30 de junho de 2015.
- (e) Reembolsos de despesas pagas pela Tereos Participations, que deverão ser reembolsados pela Companhia. Sobre o saldo incide variação cambial (Euros).

Exceto pelas transações descritas, a Companhia não possuía outros relacionamentos com partes relacionadas em 30 de setembro de 2012 e em 31 de março de 2012.

5. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Constituídos substancialmente com base nos prejuízos fiscais da Companhia e têm sua perspectiva de realização com recebimentos futuros de dividendos de suas controladas localizadas no exterior.

6. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS, CONTROLADAS EM CONJUNTO E COLIGADAS**a) Investimentos diretos**

As principais informações dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas em 30 de setembro de 2012 e 30 de junho de 2012 estão demonstradas a seguir:

30 de setembro de 2012

	% participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas Totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Guarani S.A.	68,56	5.412	3.299	1.005	2.050	2.099	(87)	1.439	(60)
Syral Halotek	68,00	204	176	10	15	(20)	(9)	(14)	(6)
Syral do Brasil	99,00	-	9	-	-	(7)	(4)	(7)	(4)
Syral China	100,00	-	(5)	-	-	(3)	(3)	(3)	(3)
Tereos EU NV	99,99	4.620	1.905	2.596	1.258	1.724	78	1.735	78
Dongguan Yihai	49,00	7	7						
								<u>3.150</u>	<u>5</u>

31 de março de 2012

	% participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas Totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Guarani S.A.	68,56	5.137	2.921	2.208	2.050	2.216	13	1.519	(1)
Syral Halotek	68,00	128	116	7	15	(7)	(7)	(5)	(7)
Syral do Brasil	99,00	-	4	-	-	(3)	(2)	(3)	(2)
Tereos EU NV	99,99	4.065	1.489	4.661	1.258	1.575	253	<u>1.575</u>	<u>182</u>
								<u>3.086</u>	<u>172</u>

Notas Explicativas S.A.30 de setembro de 2011

	% Participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do período	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Guarani S.A.	68,56%	4.994	2.754	1.040	2.050	2.240	(20)	1.545	(17)
Syral Halotek	68%	72	99	-	6	(27)		(19)	-
Tereos EU NV	100,00%	4.158	2.859	2.207	1.258	1.505	(5)	<u>1.505</u> <u>3.031</u>	<u>83</u> <u>66</u>

b) Investimentos indiretos

As principais informações dos investimentos da Guarani em controladas, controladas em conjunto e coligadas em 30 de setembro de 2012 e 31 de março de 2012 estão demonstradas a seguir:

30 de setembro de 2012

	% participação (a)	Ativos totais	Passivos Totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do período	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Cruz Alta Participações Ltda.	100	1.160	1.184	-	805	1.077	(24)	1.077	(24)
Companhia Energética São José (b)	100	902	918	143	159	203	(17)	203	(17)
Andrade Açúcar e Álcool S.A. (e)	100	521	520	188	1	(2)	(2)	(2)	(2)
Andrade Agricultura Ltda. (b)	51,75	14	12	-	11	12	1	7	-
Usina Vertente Ltda. (b)	50	314	330	80	32	34	(16)	17	(8)
Companhia de Sena (f) Sena Holding Limited (g)	94,15	303	329	55	226	(32)	(26)	(16)	(26)
Société Marroumeu Limited	75	-	-	-	-	-	-	-	-
Tereos Sena Limited (d)	100	15	-	-	26	15	3	15	-

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

31 de março de 2012

	% participação (a)	Ativos totais	Passivos Totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Cruz Alta Participações Ltda.	100	1.008	63	-	805	945	1	1.008	1
Companhia Energética São José (b)	100	819	596	383	159	223	28	223	28
Andrade Açúcar e Alcool S.A. (c)	92,68	471	450	397	1	21	10	-	8
Andrade Agricultura Ltda. (d)	92,68	13	2	-	11	11	1	10	1
Usina Vertente Ltda. (b)	50	244	191	151	32	53	(7)	26	(9)
Companhia de Sena (e)	94,15	265	281	1.251	200	(16)	26	(16)	7
Sena Holding Limited (f)	99,1	41	-	-	224	41	1	41	1
Société Marroumeu Limited	75	-	-	-	-	-	-	-	-
Tereos Sena Limited (g)	100	15	-	-	26	15	3	15	3

(a) Refere-se à participação societária direta e indireta da Guarani sobre cada uma das investidas.

(b) Investidas diretas da Cruz Alta Participações Ltda.

(c) Controlada com participação indireta de 100% no capital (92,68% em 31/03/12), sendo 83,51% por intermédio da Guarani (77,52% em 31/03/12) e 16,49% por intermédio da Cruz Alta Participações Ltda.(15,16% em 31/03/12.)

(d) Controlada com participação indireta de 51,90% no capital (92,68% em 31/03/12), por intermédio da Andrade Açúcar e Alcool S.A.

(e) Investida direta da Sena Holding Limited.

(f) Controlada com participação indireta de 99,1% no capital, sendo 98,7% por intermédio da Guarani e 0,4% por intermédio da Tereos Sena Limited.

(g) Anteriormente denominada Tereos Ocean Indien.

As principais informações dos investimentos da Tereos EU NV em controladas, controladas em conjunto e coligadas em 30 de setembro de 2012 e 31 de março de 2012 estão demonstradas a seguir:

30 de setembro de 2012

	% participação	Ativos Totais	Passivos Totais	Receitas Totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do período	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Tereos Ocean Indien	89,94	887	481	311	172	368	26	337	23
Syréal S.A.S.	100	2.716	1.282	1.817	340	1.186	66	1.271	66
BENP Lillebonne Distillerie de la Vallée de l'Oise	100	940	185	435	92	13	(9)	22	(9)
	100	51	8	33	26	26	0	26	0

Notas Explicativas S.A.31 de março de 2012

	% participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas Totais	Capital social	Patrimônio Líquido	Lucro do exercício	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Tereos Ocean Indien	89,94	748	422	733	160	326	62	297	56
Syral S.A.S.	100	2.493	1.455	3.149	316	1.038	103	1.116	103
BENP Lillebonne	100	756	735	729	86	21	32	28	32
Distillerie de la Vallée de 'Oise	100	52	29	49	24	23	-	23	-

7. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

<u>Instituição financeira</u>	<u>Modalidade</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Taxa de juros</u>	<u>30/09/201 2</u>	<u>31/03/201 2</u>
Bradesco S.A.	Capital de giro	28/08/2012	CDI + 1,9% a.a.	-	17
Itaú BBA S.A	Capital de giro	27/08/2012	CDI + 1,7% a.a.	-	2
Rabobank Internacional Paris	Capital de giro ("revolving")	29/11/2012	Libor 3 meses + 2,75% a.a.+ Variação cambial (Euro)	92	82
				<u>92</u>	<u>101</u>

8. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**8.1. Capital social**

Em 31 de março de 2012 o capital social da Companhia era composto de 675.578.862 ações que totalizavam R\$2.437

Em 7 de agosto de 2012 o Conselho de Administração homologou o aumento de capital. Foram subscritas 142.141.217 ações, ao preço de R\$2,60 (dois reais e sessenta centavos) por ação, totalizando o valor de R\$370. Com isto o capital social passa a ser de R\$2.807.

Em 30 de setembro de 2012 o capital social da Companhia era composto de 817.720.079 ações que totalizavam R\$2.807.

8.2. Reserva legal

De acordo com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76 e com o estatuto social da Companhia, 5% do lucro líquido do exercício serão destinados como reserva legal, que não excederá a 20% do capital social e, acrescido das reservas de capital, a 30% do capital social.

8.3 Reserva para expansão

Após as deduções legais e estatutárias, até 100% do montante remanescente será destinado à reserva para expansão, que tem por fim financiar a aplicação em ativos operacionais, não podendo esta reserva ultrapassar o capital.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

8.4. Outras reservas

Conforme os itens 30 e 31 do CPC 36, as mudanças na participação relativa da controladora sobre uma controlada que não resultem em perda de controle devem ser contabilizadas como transações de capital (ou seja, transações com sócios, na qualidade de proprietários) nas demonstrações financeiras individuais.

- a) Em 4 de abril de 2012, a Guarani se tornou a única acionária da Andrade, mediante troca de ações, na qual os acionistas minoritários Andrade Agricultura trocaram a sua participação por novas ações emitidas pela Guarani. Desta forma, a Companhia registrou o total de R\$13 de forma reflexa da participação da Companhia na Guarani

8.5. Ajustes de avaliação patrimonial

Referem-se aos outros resultados abrangentes de controladas, controladas em conjunto e coligadas, os quais são registrados diretamente no patrimônio líquido da Companhia, representados pelos ajustes de variação no valor justo de instrumentos derivativos designados como “hedges” de fluxo de caixa e pelos ajustes de conversão de demonstrações financeiras intermediárias de controladas no exterior.

8.6. Dividendos e juros sobre o capital próprio

De acordo com a Lei 6.404/76 e o estatuto social da Companhia, os acionistas têm direito de receber a título de dividendo mínimo obrigatório 25% do lucro líquido anual societário ajustado pelos seguintes itens: (i) destinação para reserva legal; (ii) variações na reserva para contingências; (iii) destinação para reserva de incentivos fiscais; e (iv) realização da reserva de lucros a realizar.

As demonstrações financeiras para os exercícios findo em 31 de março de 2012 e 2011 refletem apenas o dividendo mínimo obrigatório, conforme a lei das sociedades por ações (Lei nº 6.404/76) e estatuto social da Companhia.

O dividendo mínimo obrigatório calculado sobre o lucro líquido de 31 de março de 2012, proposto à Assembleia Geral, está demonstrado a seguir:

	<u>31/03/2012</u>
Lucro líquido	138
Reserva legal	<u>(7)</u>
Base de cálculo dos dividendos mínimos	131
	<u>25%</u>
Dividendos mínimos atuais	33
Dividendo por ação	0,049

Notas Explicativas S.A.

O Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 11 de junho de 2012, o pagamento antecipado da distribuição de resultados relativos ao exercício findo em 31 de março de 2012, nas modalidades de juros sobre o capital próprio e de dividendos, a serem cumulativamente imputados ao dividendo mínimo obrigatório da Companhia, de acordo com artigo 9º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, e Deliberação CVM nº 207/96. O valor bruto total dos juros sobre o capital próprio creditado pela Companhia foi de R\$22 que, após a retenção de 15% de imposto de renda na fonte, exceto para os acionistas comprovadamente imunes ou com tributação diferenciada, resultou no montante líquido total de R\$19 montante este que, somado a um valor de dividendos de R\$26 que também foi creditado pela Companhia, em consonância com a deliberação do Conselho de Administração, foram imputados ao dividendo mínimo obrigatório.

Dessa forma, o valor total líquido de R\$45, correspondente a R\$0,06605444 por ação ordinária, foi antecipado aos acionistas como dividendo mínimo obrigatório, “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária em 31 de julho de 2012, que aprovou as respectivas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de março de 2012, conforme demonstrado a seguir:

	30/09/2012		31/03/2012	
	Valor bruto por ação - R\$	Valor líquido por ação - R\$	Valor bruto por ação - R\$	Valor líquido por ação - R\$
Juros sobre o capital próprio	0,03243403	0,02756893	0,07422826	0,06309402
Dividendos	<u>0,03848551</u>	<u>0,03848551</u>	<u>0,00296042</u>	<u>0,00296042</u>
Total	<u>0,07091955</u>	<u>0,06605444</u>	<u>0,07718868</u>	<u>0,06605444</u>

8.7. Lucro por ação

O lucro básico por ação é calculado através da divisão do lucro do exercício pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas em circulação durante o período, excluindo as ações ordinárias próprias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria. A Companhia não possuía ações ordinárias potenciais com efeito dilutivo nos semestres findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 e, portanto, o lucro diluído por ação é igual ao lucro básico por ação no referido período.

	30/09/2012	30/09/2011
Lucro (prejuízo) líquido	(10)	62
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhões	<u>699</u>	<u>676</u>
Lucro básico e diluído por ação - R\$	<u>(0,0143)</u>	<u>0,0915</u>

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

9. TRANSAÇÕES QUE NÃO ENVOLVEM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 23 de maio de 2011 ocorreu redução do capital social da Companhia, no montante de R\$29, mediante o cancelamento de ações ordinárias que foram objeto de reembolso aos acionistas dissidentes da deliberação da incorporação das ações da Guarani e que eram mantidas na tesouraria da Companhia.

10. EVENTO SUBSEQUENTE

Como parte do acordo assinado entre a Tereos Internacional S.A e Petróleo Brasileiro S.A. (“Petrobras”) em abril de 2010, a Petrobras Biocombustível subscreveu o aumento de capital da Guarani. Em 29 de outubro de 2012, a Guarani emitiu 31.852.348 novas ações por um montante total de R\$212.

Após esta operação, a participação da Petrobras Biocombustível na Guarani aumentou de 31,44% para 35,76%.

11. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS

As demonstrações financeiras intermediárias individuais para o trimestre e semestre findos em 30 de setembro de 2012 foram preparadas pela Companhia e os resultados foram autorizados para emissão pela Diretoria Executiva da Companhia em reunião realizada em 12 de novembro de 2012.

Notas Explicativas



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
INTERMEDIÁRIAS
CONSOLIDADAS DO
GRUPO TEREOS INTERNACIONAL
REFERENTES AO SEMESTRE
FINDO EM
30 DE SETEMBRO DE 2012**

Notas Explicativas

Índice

1. Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos	3
1.1 Informações sobre a Companhia.....	3
1.2 Base de apresentação.....	3
1.3 Práticas contábeis.....	4
1.4 Uso de estimativas	4
2. Sazonalidade.....	5
3. Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação	5
4. Receita.....	7
5. Análise de despesas por natureza	7
5.1 Despesas com benefícios aos empregados	7
5.2 Despesas de amortização, depreciação e variação devido à colheita.....	7
6. Resultado financeiro líquido	8
6.1 Despesas e receitas financeiras.....	8
6.2 Ganhos e perdas com ativos e passivos financeiros.....	8
7. Ativos biológicos.....	9
8. Movimentação do ágio.....	10
9. Teste do valor recuperável dos ativos (impairment).....	10
9.1 Principais premissas	10
9.2 Perda do valor recuperável ao longo do ano	11
9.3 Análise de sensibilidade	11
10. Patrimônio líquido	12
10.1 Capital emitido e ágio na emissão de ações	12
10.2 Lucro (prejuízo) por ação	12
10.3 Dividendos propostos e pagos	13
11. Ativos e passivos financeiros	13
11.1 Ativos financeiros	13
11.2 Passivos financeiros	15
11.3 Derivativos	22
11.4 Endividamento financeiro líquido.....	22
11.5 Valor justo	23
12. Gestão dos riscos relacionados a instrumentos financeiros	25
12.1 Gestão de riscos de mercado	25
12.2 Gestão de risco de liquidez.....	32
12.3 Gestão de riscos de crédito	33
13. Litígios	35
14. Partes relacionadas.....	35
14.1 Transações operacionais com partes relacionadas.....	35
14.2 Transações financeiras com partes relacionadas	37
14.3 Benefícios ao pessoal chave da administração	38
15. Evento subsequente.....	38
16. Informações por segmento	38
16.1 Informações por segmento de negócio.....	38
16.2 Informações por região geográfica	41
16.3 Informações sobre os principais clientes.....	42
17. Escopo da consolidação	43



1. Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos

1.1 Informações sobre a Companhia

A Tereos Internacional S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima brasileira de capital aberto constituída segundo as leis do Brasil, com sede na cidade de São Paulo, no Brasil. A Tereos Internacional S.A. é uma sociedade registrada na Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), cujas ações são negociadas no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA. A Companhia é subsidiária da Tereos UCA ("Union de Cooperatives Agricoles"), empresa francesa com sede em Paris, na França.

Tereos Internacional S.A. é a controladora do grupo Tereos Internacional ("Grupo"). As principais atividades da Tereos Internacional e de suas subsidiárias são a produção e comercialização de açúcar, ingredientes alimentícios e bioenergia.

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o semestre findo em 30 de setembro de 2012 foram elaboradas pela Companhia e foram apresentadas e aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 12 de novembro de 2012.

1.2 Base de apresentação

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o semestre findo em 30 de setembro de 2012 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (IAS) 34 Relatórios Financeiros Intermediários (*Interim Financial Reporting*), emitida pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (*International Accounting Standards Board* - IASB), e de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstrações Financeiras Intermediárias e apresentadas de acordo com as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais - ITR.

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas não incluem todas as informações e divulgações exigidas aplicáveis às demonstrações financeiras anuais e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo para o exercício findo em 31 de março de 2012.

Notas Explicativas

1.3 Práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas são as mesmas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo para o exercício findo em 31 de março de 2012, exceto pela aplicação de novas normas e interpretações para períodos a partir de 1º de abril de 2012, como segue:

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
Alterações à norma IFRS 1	Hiperinflação Severa e Eliminação de Datas Fixas para Entidades que Adotam o IFRS pela Primeira Vez	01/07/2011
Alterações à norma IFRS 7	Instrumentos Financeiros - Divulgações - Transferências de Ativos Financeiros	01/07/2011
Alterações à norma IAS 12	Impostos Diferidos - Recuperação dos Ativos Correspondentes quando um ativo é mensurado segundo Modelo de Valor Justo apresentado na IAS 40	01/01/2012

* : Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data

A adoção dessas novas alterações e interpretações não teve impacto significativo nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o semestre findo em 30 de setembro de 2012.

1.4 Uso de estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas do Grupo, a Administração desenvolve estimativas, uma vez que diversos elementos incluídos nas demonstrações financeiras não podem ser calculados com precisão. A Administração revisa tais estimativas diante da evolução das respectivas circunstâncias ou à luz de novas informações ou experiências. Deste modo, as estimativas utilizadas para preparar as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o semestre findo em 30 de setembro de 2012 podem se alterar subsequentemente.

A administração desenvolve estimativas significativas para a determinação de premissas utilizadas na avaliação de saldos nas seguintes áreas:

Area	Natureza da divulgação
Impostos de renda	Premissas utilizadas para reconhecimento do imposto diferido ativo originado da transferência de prejuízos fiscais não utilizados.
Ativos biológicos	Premissas principais utilizadas para determinar o valor justo da cana disponível (rendimento estimado, quantidade de açúcar por tonelada de cana, valor do açúcar...) e raízes de cana (custos de replantio por hectare).
Imobilizado	Premissas utilizadas para avaliar o imobilizado adquirido na combinação de negócios. Premissas utilizadas para determinar as vidas úteis dos ativos.
Ágio sobre investimentos	Premissas utilizadas para determinar o valor justo dos ativos e passivos adquiridos, o valor justo da remuneração recebida e portanto o ágio sobre investimentos.
Testes de redução ao valor recuperável dos ativos	Nível de agrupamento de UGCs para teste de desvalorização de ágio sobre investimentos. Premissas principais utilizadas para determinar os valores: valor em uso (taxa de desconto, taxa de crescimento permanente, fluxos de caixa previstos), valor de mercado (múltiplas receitas e ebitda para empresas ou transações comparáveis, fluxo de
Pensões e outros benefícios pós-emprego	Taxa de desconto, índice de inflação, taxa de retorno sobre os ativos do plano, aumentos de salários.
Outras provisões	Provisões para reclamações e litígios: premissas de suporte da avaliação e mensuração dos riscos. Provisão para reestruturação: avaliação dos custos significativos.
Instrumentos financeiros	Premissas utilizadas para determinar o valor contábil das diferentes categorias de instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

2. Sazonalidade

Nosso negócio está sujeito a efeitos sazonais com base no ciclo de cultivo da cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil, na Ilha da Reunião (La Réunion) e em Moçambique. A safra anual de cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil vai de abril a dezembro gerando flutuações em nosso estoque, que geralmente atinge o nível mais alto em dezembro a fim de cobrir as vendas ao longo do período de entressafra (ou seja, de janeiro a março), afetando também nosso fluxo de caixa operacional. Estamos sujeitos a efeitos sazonais semelhantes na Ilha da Reunião (La Réunion) e em Moçambique, cujas safras da cana-de-açúcar vão de julho a dezembro e de maio a novembro, respectivamente. Dessa forma, a sazonalidade afeta nossa situação patrimonial e financeira e causa impactos periódicos na nossa liquidez e em nossas necessidades de financiamento. Como as práticas contábeis são as mesmas que as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo, as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas não incluem notas detalhando algumas divulgações exigidas nas demonstrações financeiras anuais.

Nossas atividades no segmento amido não estão sujeitas a sazonalidade significativa, pois, ao contrário da cana-de-açúcar, os grãos podem ser armazenados por longos períodos e, portanto, podem ser comprados e vendidos durante o ano todo.

3. Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação

Aquisição de terminal de embarque no Brasil

Em 23 de março de 2012, a Guarani, através de sua subsidiária Cruz Alta Participações, celebrou um contrato com a Vemah Participações para aquisição de 35% da Teapar Terminal Portuário, terminal de embarque localizado em Paranaguá, Brasil, por R\$ 17,9 milhões. A referida empresa já estava encarregada em parte pelo embarque de açúcar para a Guarani.

Como a Guarani exerce influência significativa sobre a companhia, porém, não controla a entidade, o investimento na Teapar é reconhecido contabilmente pelo método de equivalência patrimonial.

De acordo com as normas IAS 28 e CPC 18, o Grupo apurou ágio nessa aquisição, no valor de R\$ 16 milhões. Esse ágio está classificado nas demonstrações financeiras como investimento em coligadas.

Aumento da participação do Grupo na Andrade

Desde dezembro de 2011, o Grupo está envolvido em operações de capital de múltiplas etapas a fim de se tornar o único acionista da Andrade.

Em 4 de abril de 2012, os acionistas minoritários da Andrade venderam suas ações remanescentes para a Guarani e a Cruz Alta Participações por R\$12 milhões. A Andrade participou de uma permuta de ações com as ações da Andrade Agricultura pelo montante de R\$5 milhões. Após essa transação, a Guarani passou a deter 100% da Andrade e 51,9% da Andrade Agricultura.

Notas Explicativas

Aumento de capital na Tereos Internacional

Em 12 de junho de 2012, foi celebrado um acordo entre os acionistas da Tereos Agro-Industrie. Esse acordo prevê uma participação acionária direta na companhia de onze cooperativas de cereais, correspondendo a 18,6% das ações ordinárias da Tereos Internacional.

Em 7 de agosto de 2012, o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital no montante de R\$ 370 milhões mediante a emissão de 142 milhões de novas ações ordinárias ao preço de R\$ 2,6 por ação.

Posteriormente a essas operações, o capital flutuante (*free-float*) da estrutura acionária da Tereos Internacional aumentou de 10,7% para 29,3%.

Expansão dos negócios na China

Dando seguimento à assinatura de um Memorando de Entendimento (MOU), a Tereos Internacional S.A, através de sua subsidiária Syral China Investment, e a Yihai Kerry Investment Co., Ltd (YKI), subsidiária da Wilmar International Limited, um dos grupos líderes do agronegócio na Ásia, criaram uma *joint venture*, denominada Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co Ltd, para processamento de trigo em glúten e em outros produtos derivados do trigo na província de Machong na China.

Em 2 de agosto de 2012, a Syral China Investment subscreveu o aumento do capital da Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co Ltd no valor de CN¥ 20 milhões (equivalente a R\$ 6 milhões) a fim de deter 49% do capital.

Consequentemente, essa entidade foi incorporada ao escopo da consolidação para o fechamento em 30 de setembro de 2012. De acordo com as normas IAS 31 e CPC 19, como os acionistas exercem o controle conjunto da Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co Ltd, a Tereos Internacional reconhece sua participação com base na consolidação proporcional.

Notas Explicativas

4. Receita

A composição da receita é a seguinte:

(em milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Venda de produtos	1 837	1 553	3 477	3 123
Prestação de serviços	96	95	134	129
Receita	1 933	1 648	3 611	3 252

(em milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Açúcar	557	490	897	841
Amido	570	486	1 149	969
Álcool	406	345	831	797
Sub-produtos	274	231	481	434
Energia	95		133	15
Outros	31	96	120	196
Receita	1 933	1 648	3 611	3 252

5. Análise de despesas por natureza

As seguintes despesas estão incluídas no custo das vendas, nas despesas de distribuição e nas despesas gerais e administrativas na demonstração consolidada do resultado.

5.1 Despesas com benefícios aos empregados

(EM MILHÕES de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Ordenados e salários	(196)	(171)	(371)	(326)
Encargos sociais sobre ordenados e salários	(38)	(30)	(72)	(60)
Outras despesas com empregados	(11)	(8)	(18)	(12)
Despesas com benefícios a empregados	(245)	(209)	(461)	(398)

5.2 Despesas de amortização, depreciação e variação devido à colheita

(EM MILHÕES de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Depreciação do imobilizado	(180)	(161)	(300)	(266)
Variação devido à colheita	(25)	(60)	(64)	(85)
Amortização de ativos intangíveis	(4)	(3)	(8)	(6)
Despesas de amortização, depreciação e variação devido à colheita	(209)	(224)	(372)	(357)

Notas Explicativas

6. Resultado financeiro líquido

6.1 Despesas e receitas financeiras

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Despesas de juros	(48)	(34)	(94)	(74)
Perda sobre empréstimos ao custo amortizado	(4)	(4)	(6)	(6)
Perda de valor justo sobre derivativos para negociação	(2)	(5)	(5)	(10)
Perda da reserva CFH para o resultado	(1)	0	0	0
Perda de valor justo de empréstimos registrado no resultado	(1)	0	(1)	0
Perdas cambiais	178	(388)	(430)	(602)
Outras despesas financeiras	(3)	(10)	(10)	(17)
Despesas financeiras	119	(440)	(546)	(708)
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	7	0	12	0
Ganho da reserva CFH para o resultado	(4)	0	1	0
Ganhos cambiais	(189)	358	383	601
Outras receitas financeiras	15	10	19	20
Receitas financeiras	(171)	368	415	620
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(52)	(72)	(131)	(88)
<i>Das quais: Receitas (despesas) de juros líquidas</i>	<i>(48)</i>	<i>(34)</i>	<i>(94)</i>	<i>(74)</i>
<i>Das quais: Ganhos (perdas) cambiais</i>	<i>(11)</i>	<i>(30)</i>	<i>(47)</i>	<i>(2)</i>

Os ganhos e perdas cambiais são decorrentes principalmente de caixa e empréstimos contraídos em moedas estrangeiras pelas empresas brasileiras do grupo.

6.2 Ganhos e perdas com ativos e passivos financeiros

Período de 6 meses em 30 de setembro de 2012	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total	Lucro operacional	OCI*
Contas a receber		5			5		
Caixa e equivalentes de caixa		43			43		
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)					-		
Financiamentos	(87)	(115)	(1)	(6)	(209)		
Fornecedores		10			10		
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)	(7)	11			4		
Derivativos		(1)	7		6	3	(27)
Outros		0		10	10		
Total	(94)	(47)	6	4	(131)	3	(27)

* = sem efeito do imposto de renda diferido

OCI (Other Comprehensive Income) = Outros Resultados Abrangentes

Período de 6 meses em 30 de setembro de 2011	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total	Lucro operacional	OCI*
Contas a receber		(75)			(75)		
Caixa e equivalentes de caixa	-	66			66		
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)					(0)		
Financiamentos	(74)	(20)		(6)	(100)		
Fornecedores		(5)			(5)		
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)		25			25		
Derivativos		7	(10)		(3)	30	(93)
Outros				4	4		
Total	(74)	(2)	(10)	(2)	(88)	30	(93)

* = sem efeito do imposto diferido

OCI (Other Comprehensive Income) = Outros Resultados Abrangentes

Notas Explicativas

7. Ativos biológicos

A movimentação no valor líquido dos ativos biológicos está apresentada a seguir:

(em milhões de R\$)	
31 de março de 2011	530
Custo de plantio	78
Acréscimo devido a custos de replantio anuais	41
Varição devido à colheita	(85)
Varição devido à colheita - custos de replantio anuais	(76)
Varição no justo valor menos custos estimados de venda	(4)
Aumentos resultantes de aquisições de empresas	4
Variações cambiais	19
30 de setembro de 2011	507
31 de março de 2012	611
Custo de plantio	82
Acréscimo devido a custos de replantio anuais	51
Varição devido à colheita	(64)
Varição devido à colheita - custos de replantio anuais	(48)
Varição no justo valor menos custos estimados de venda	5
Variações cambiais	6
30 de setembro de 2012	643

A quantidade de cana-de-açúcar própria moída totaliza 3.484 mil toneladas para o semestre findo em 30 de setembro de 2012 e 4.271 mil toneladas para o semestre findo em 30 de setembro de 2011.

Soqueira

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo da soqueira:

30 de setembro de 2012	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	107 772	14 648
Custos de replantio (R\$/hectare)	6 437	3 570

31 de março de 2012	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	113 538	13 929
Custos de replantio (R\$/hectare)	5 547	3 507

Cana-de-açúcar em pé

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo da cana-de-açúcar em pé:

30 de setembro de 2012	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	107 772	14 648
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	78	60
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	138	95
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,3

31 de março de 2012	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	113 538	13 929
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	74	73
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	141	95
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,4

Notas Explicativas

8. Movimentação do ágio

A movimentação do ágio está apresentada a seguir:

<i>(em milhões de R\$)</i>	
Valor líquido em 31 de março de 2011	1 214
Aquisição da Syral Halotek	43
Valores adicionais	1
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	8
Valor líquido em 30 de setembro de 2011	1 266
Valor líquido em 31 de março de 2012	1 266
Valores adicionais	1
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	7
Valor líquido em 30 de setembro de 2012	1 274

9. Teste do valor recuperável dos ativos (impairment)

9.1 Principais premissas

O valor recuperável dos ativos é testado anualmente, em 30 de setembro, e sempre que houver indicadores de perda em seu valor recuperável identificados pelo Grupo.

A fim de determinar se houve perda no valor recuperável, os ativos são agrupados em Unidades Geradoras de Caixa (UGC), que correspondem aos menores grupos de ativos geradores de fluxos de caixa claramente independentes daqueles gerados por outras UGC. O ágio é alocado a unidades geradoras de caixa ou grupos de unidades geradoras de caixa que deverão se beneficiar com as combinações de negócios nas quais o ágio foi registrado.

O teste do valor recuperável consiste em comparar o valor contábil de um ativo, uma UGC ou um grupo de UGCs com o seu valor recuperável, que é o maior entre o valor justo menos as despesas de venda e o valor em uso.

O valor em uso é obtido através da soma dos fluxos de caixa descontados, antes dos impostos, que são esperados pelo uso do ativo (ou grupo de ativos) e do valor terminal. Os fluxos de caixa utilizados como base de cálculo para o valor em uso são obtidos com base nos planos de negócios das UGCs. As premissas utilizadas para o crescimento da receita total e dos fluxos de caixa terminais são consideradas razoáveis e consistentes com os dados disponíveis no mercado para cada UGC.

O valor justo menos as despesas de venda corresponde ao montante que poderia ser obtido com a venda de um ativo (ou grupo de ativos), em condições normais de concorrência, menos os custos relacionados diretamente com a venda.

A Tereos Internacional calculou o valor recuperável com base nos fluxos de caixa esperados.

Notas Explicativas

As principais premissas utilizadas para calcular o valor em uso da UGC estão apresentadas a seguir:

Em 30 de setembro de 2012	Grupo BENP Alcool & Etanol	DVO Alcool & Etanol	Grupo Syral Alcool & Etanol	Grupo Syral Amido	Grupo Syral Amido Brasil	Brasil Açúcar, Alcool & Etanol	Moçambique Açúcar	Tereos Ocean Indien Açúcar
Base usada para determinação do valor recuperável	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso
Fonte	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados
Taxa de crescimento usada para valores finais	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	3,0%	3,0%	2,0%
Taxa de desconto após impostos	8,50%	8,50%	8,50%	8,50%	8,50%	9,00%	9,30%	8,50%
Taxa de desconto antes dos impostos	9,52%	11,48%	11,00%	9,82%	8,98%	10,52%	9,65%	9,89%

Em 30 de setembro de 2011	Grupo BENP Alcool & Etanol	DVO Alcool & Etanol	Grupo Syral Alcool & Etanol	Brasil Açúcar, Alcool & Etanol	Moçambique Açúcar	Grupo Syral Amido	Tereos Ocean Indien Açúcar
Base usada para determinação do valor recuperável	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso
Fonte	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados
Taxa de crescimento usada para valores finais	2,0%	2,0%	2,0%	3,0%	3,0%	2,0%	2,0%
Taxa de desconto após impostos	8,50%	8,50%	8,50%	9,00%	9,30%	8,50%	8,50%
Taxa de desconto antes dos impostos	10,37%	10,55%	10,64%	10,37%	9,70%	9,96%	9,24%

9.2 Perda do valor recuperável ao longo do ano

Não foram identificadas quaisquer perdas no valor recuperável dos ativos testados em 30 de setembro de 2012 e 2011.

9.3 Análise de sensibilidade

Em 2012, as principais premissas para a análise de sensibilidade do valor recuperável das principais UGCs estão descritas a seguir:

- No grupo BENP, grupo Syral (amido e álcool/etanol), Brasil, DVO e La Réunion, o Grupo considera improvável uma mudança nos parâmetros de avaliação que resultaria num valor recuperável abaixo do valor contábil.
- Em Moçambique, o valor em uso está próximo ao valor contábil e qualquer desempenho futuro que fique ligeiramente aquém daquele utilizado para determinar o valor em uso poderia resultar em uma redução no valor recuperável. Uma variação de 1% a mais ou a menos na taxa de desconto após os impostos reduziria o valor recuperável em R\$ 55 milhões ou o aumentaria em R\$ 75 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 33 milhões no primeiro caso.

Uma variação de 0,5% a mais ou a menos na taxa de crescimento utilizada para valor perpetuado aumentaria o valor recuperável em R\$ 25 milhões ou o reduziria em R\$ 22 milhões, sem o reconhecimento de uma perda de valor recuperável nos dois casos.

Notas Explicativas

Uma variação de 1% a mais ou a menos na margem de EBITDA/Receita aumentaria o valor recuperável em R\$ 19 milhões ou o reduziria em R\$ 20 milhões, sem o reconhecimento de uma perda de valor recuperável nos dois casos.

Em 2011, a análise de sensibilidade do valor recuperável das principais UGC teve como principais premissas:

- No grupo BENP, grupo Syral (amido e álcool/etanol), Brasil, DVO e La Réunion, o Grupo considera improvável uma mudança nos parâmetros de avaliação que resultaria num valor recuperável abaixo do valor contábil.

- Em Moçambique, o valor em uso está próximo ao valor contábil e qualquer desempenho futuro que fique ligeiramente aquém daquele utilizado para determinar o valor em uso poderia resultar em uma redução no valor recuperável.

Uma variação de 1% a mais ou a menos na taxa de desconto após os impostos reduziria o valor recuperável em R\$ 59 milhões ou o aumentaria em R\$ 81 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 49 milhões no primeiro caso.

Uma variação de 0,5% a mais ou a menos na taxa de crescimento utilizada para valor terminal aumentaria o valor recuperável em R\$ 28 milhões ou o reduziria em R\$ 24 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 14 milhões no segundo caso.

Uma variação de 1% a mais ou a menos na margem de EBITDA/Receita aumentaria o valor recuperável em R\$ 21 milhões ou o reduziria em R\$ 21 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 11 milhões no segundo caso.

10. Patrimônio líquido

10.1 Capital emitido e ágio na emissão de ações

	Quantidade de ações	Capital emitido (EM MILHÕES de R\$)
Saldo em 31 de março de 2012	675 578 862	2 437
Aumento de capital	142 141 217	370
Saldo em 30 de setembro de 2012	817 720 079	2 807

10.2 Lucro (prejuízo) por ação

O número médio de ações ordinárias utilizadas no cálculo do lucro (prejuízo) por ação é de 717.522.172 ações para o semestre findo em 30 de setembro de 2012, de 676.587.063 ações para o exercício findo em 31 de março de 2012 e de 677.589.755 ações para o semestre findo em 30 de setembro de 2011.

Na data de fechamento, não existe diferença entre lucro por ação diluído e básico.

O lucro por ação referente ao semestre findo em 30 de setembro de 2012 totalizou R\$ (0,0143856) ante R\$ 0,0914552 referente ao semestre findo em 30 de setembro de 2011.

Notas Explicativas

10.3 Dividendos propostos e pagos

Em 11 de junho de 2012, o Conselho de Administração decidiu antecipar a distribuição dos resultados relativos ao exercício findo em 31 de março de 2012. Desta forma, um montante líquido total de R\$ 45 milhões foi pago em 30 de junho de 2012, correspondendo a R\$ 0,06595601 por ação ordinária, comparado aos R\$ 45 milhões pagos em 30 de junho de 2011, correspondendo a R\$ 0,0660544 por ação ordinária.

11. Ativos e passivos financeiros

11.1 Ativos financeiros

30 de setembro de 2012							
(EM MILHÕES de R\$)	Nota	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por registrado no resultado	Instrumentos de hedge qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	22		28			22
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	14.2			233			28
Outros ativos financeiros - não circulante	11.1.3					5	238
Total do ativo financeiro não circulante		22	0	261	0	5	288
Contas a receber de clientes	11.1.1			1 024			1 024
Caixa e equivalentes de caixa	11.1.2			604			604
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	14.2			10			10
Outros ativos financeiros - circulante	11.1.3		0	589	5	7	601
Total do ativo financeiro circulante		0	0	2 227	5	7	2 239
Total do ativo financeiro		22	0	2 488	5	12	2 527

31 de março de 2012							
(EM MILHÕES de R\$)	Nota	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por registrado no resultado	Instrumentos de hedge qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	22		11			22
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	14.2			255			11
Outros ativos financeiros - não circulante	11.1.3						255
Total do ativo financeiro não circulante		22	0	266	0	0	288
Contas a receber de clientes	11.1.1			792			792
Caixa e equivalentes de caixa	11.1.2			624			624
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	14.2			7			7
Outros ativos financeiros - circulante	11.1.3			464	4	17	485
Total do ativo financeiro circulante		0	0	1 887	4	17	1 908
Total do ativo financeiro		22	0	2 153	4	17	2 196

11.1.1 Contas receber de clientes

Em 30 de setembro de 2012 e 31 de março de 2012, as contas a receber de clientes estavam assim representadas:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de setembro de 2012	31 de março de 2012
Contas a receber de clientes	1 046	810
Provisão para devedores duvidosos	(22)	(18)
Contas a receber de clientes, líquidas	1 024	792

Dentro do seu programa de *factoring*, Syral Bélgica e Sedalcol EU venderam seus recebíveis em euros (EUR), dólares dos EUA (USD) e libras esterlinas (GBP). O valor desses recebíveis vendidos totalizou R\$ 310 milhões em 30 de setembro de 2012. As empresas continuam a reconhecer contabilmente esses ativos, uma vez que os riscos vinculados a esses recebíveis não foram transferidos para a empresa de *factoring*.

Notas Explicativas

11.1.2 Caixa e equivalentes de caixa

A movimentação no saldo de caixa e equivalentes de caixa é apresentada na demonstração consolidada dos fluxos de caixa, que é parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas.

A reconciliação dos saldos de caixa e equivalentes de caixa no balanço patrimonial consolidado e na demonstração consolidada dos fluxos de caixa é a seguinte:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de setembro de 2012	31 de março de 2012
Caixa e equivalentes de caixa	604	624
Contas garantidas (classificadas como passivo financeiro circulante)	(335)	(247)
Caixa líquido	269	377

11.1.3 Outros ativos financeiros

(EM MILHÕES DE R\$)	Circulante		Não circulante	
	30 de setembro de 2012	31 de março de 2012	30 de setembro de 2012	31 de março de 2012
Impostos a recuperar	363	288	8	14
Ativos financeiros dados em garantia	14	39	0	0
Derivativos	12	21	5	0
Depósito pago	3	2	63	60
Pagamentos antecipados	61	36	0	0
Contas a receber de clientes & outras > 1 ano	0	0	85	58
Contas a receber referentes a alienação de ativos	0	0	65	59
Valores a Faturar	38	26	0	0
Outros	110	73	12	64
Outros ativos financeiros	601	485	238	255

Os ativos derivativos compreendem o valor positivo de derivativos. Vide detalhes na Nota 11.3.

Os ativos financeiros cedidos em garantia têm a seguinte composição:

30 de setembro de 2012 (Em milhões de R\$)	Açúcar	Cereais	Total
Margem inicial	1	11	12
Varição da margem		2	2
Total	1	13	14

31 de março de 2012 (Em milhões de R\$)	Açúcar	Cereais	Total
Margem inicial	31	4	35
Varição da margem	1	3	4
Total	32	7	39

Notas Explicativas

11.2 Passivos financeiros

As categorias de passivos financeiros estão apresentadas nos quadros a seguir:

30 de setembro de 2012					
	Nota	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por registrados no resultado	Instrumentos de hedge qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>					
Financiamentos de longo prazo	11.4	2 180		200	2 380
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	14.2	19			19
Outros passivos financeiros - não circulante	11.2.3	318		32	350
Total do passivo financeiro não circulante		2 517	0	232	2 749
Financiamentos de curto prazo	11.4	1 984			1 984
Contas a pagar a fornecedores	-	970			970
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	14.2	42			42
Outros passivos financeiros - circulante	11.2.3	440	22	13	475
Total de outros passivos financeiros circulantes		3 436	22	13	3 471
Passivos financeiros totais		5 953	22	245	6 220

31 de março de 2012					
	Nota	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por registrados no resultado	Instrumentos de hedge qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>					
Financiamentos de longo prazo	11.4	2 266		101	2 368
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	14.2	3			3
Outros passivos financeiros - não circulante	11.2.3	341		18	359
Total do passivo financeiro não circulante		2 611	0	119	2 730
Financiamentos de curto prazo	11.4	1 282		0	1 282
Contas a pagar a fornecedores	-	744			744
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	14.2	32			32
Outros passivos financeiros - circulante	11.2.3	488	21	95	604
Total de outros passivos financeiros circulantes		2 546	21	95	2 662
Passivos financeiros totais		5 157	21	214	5 392

Todos os passivos financeiros do Grupo são mensurados ao custo amortizado, com exceção dos instrumentos derivativos (ao valor justo por meio do resultado para derivativos "para negociação" ou através do método de contabilização de hedge de fluxo de caixa para os derivativos designados como hedge).

Notas Explicativas

11.2.1 Empréstimos

As diferentes linhas de crédito de empréstimos estão apresentadas abaixo. Os valores nominais inseridos no quadro diferem dos montantes consolidados mensurados ao custo amortizado.

30 de setembro de 2012 (EM MILHÕES de R\$)			Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
Índice	Moeda	Tipo					
a / CDI	BRL	Capital de giro	168	18	186	9,1%	21/05/2015
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP	403	1 005	1 408	3,3%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME)	12	7	19	9,2%	16/03/2020
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	14	249	263	9,2%	17/07/2023
d / UMBNDES	USD	Financiamento de investimentos (BNDES)	3	56	59	7,1%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	3	6	9	11,2%	01/11/2022
f / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP	25	7	32	7,8%	31/07/2015
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LT da TEU	877	510	1 387	1,8%	14/07/2030
h / LIBOR	USD	Factoring	7	0	7	0,8%	03/10/2014
h / LIBOR	GBP	Factoring	35	0	35	1,1%	03/10/2014
h / EURIBOR	EUR	Factoring	234	0	234	0,7%	03/10/2014
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			1 781	1 858	3 639	3,4%	
i / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	31	73	104	6,3%	15/04/2021
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	13	193	206	6,6%	15/07/2021
	USD	Pré-financiamento de exportação	152	229	381	5,6%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU	15	41	56	2,2%	14/09/2031
TOTAL A TAXA FIXA			211	536	747	5,7%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 992	2 394	4 386	3,8%	
Efeito do ajuste ao custo amortizado			(9)	(13)	(22)		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 983	2 381	4 364		

31 de março de 2012 (EM MILHÕES de R\$)			Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
Índice	Moeda	Tipo					
a / CDI	BRL	Capital de giro	50	20	70	11,7%	05/04/2013
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP	274	994	1 268	3,5%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME)	22	10	32	9,1%	16/03/2020
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	3	194	197	9,8%	17/07/2023
d / UMBNDES	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, BNDES)	1	45	46	7,2%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	0	8	8	7,4%	01/11/2022
f / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP Moçambique	3	30	33	8,7%	31/07/2015
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LT da TEU	585	511	1 096	2,4%	14/07/2030
h / LIBOR	USD	Factoring	11	0	11	0,9%	03/10/2014
h / LIBOR	GBP	Factoring	31	0	31	1,5%	03/10/2014
h / EURIBOR	EUR	Factoring	164	0	164	1,2%	03/10/2014
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			1 144	1 812	2 956	3,7%	
i / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	25	74	99	6,2%	15/04/2021
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	4	147	151	6,7%	15/07/2021
	USD	Pré-financiamento de exportação	67	260	327	5,6%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU	51	91	142	2,4%	14/09/2031
TOTAL A TAXA FIXA			147	572	719	5,3%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 291	2 384	3 675	4,0%	
Efeito do ajuste ao custo amortizado			(9)	(16)	(25)		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 282	2 368	3 650		

O total dos empréstimos não circulantes é apresentado como segue:

Em milhões de R\$							
Total de financiamentos não circulante	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	mais de 5 anos	TOTAL	
Em 30 de setembro de 2012	691	913	340	93	344	2 381	
Em 31 de março de 2012	665	574	714	87	328	2 368	

Notas Explicativas

Reestruturação de dívidas anteriores

No decorrer do último exercício social, o Grupo revisou sua estratégia de financiamento da dívida da Vertente e a Guarani manteve a linha de financiamento junto ao BNDES.

Financiamentos existentes no Grupo

O Grupo se financia predominantemente por meio de empréstimos bancários, complementados por programa de *factoring* no âmbito da Tereos EU. Após a conclusão dos novos contratos de financiamento no último exercício social, em 30 de setembro de 2012 o Grupo conta com um empréstimo substancial junto ao BNDES para financiamento de projetos, um contrato de financiamento pré-exportação por meio de consórcio bancário, um consórcio bancário contratado para o financiamento de suas operações em Moçambique e várias linhas de crédito bilaterais de curto e médio prazos.

a / Linhas de financiamento de curto prazo no Brasil indexadas ao CDI

Em 30 de setembro de 2012, a dívida de curto prazo da Guarani está substancialmente representada por financiamentos de capital de giro de curto prazo indexados a Certificados de Depósito Interbancário (CDI) e por Notas de Crédito à Exportação (NCE). As margens variam entre 1 e 2,5%.

O saldo em aberto dos financiamentos de curto prazo indexados ao CDI totalizou R\$ 186 milhões em 30 de setembro de 2012.

b / Financiamentos em US\$ indexados à taxa LIBOR

Com o objetivo de alongar o perfil dos financiamentos de capital de giro e melhorar o hedge natural das receitas de exportações, o Grupo reestruturou o perfil dos financiamentos no Brasil aumentando a parcela de contratos de médio prazo para pré-financiamento de exportações à taxa LIBOR trimestral + margem de 2,5%. Referidos contratos estão denominados em US\$ e atrelados principalmente à taxa LIBOR trimestral. A margem dos empréstimos em dólar sujeitos a remuneração variável varia de 1,5% a 8,0%. O prazo de vencimento final dos referidos empréstimos é outubro de 2022, sendo garantidos pela cessão de futuras contas a receber de exportações. O saldo em aberto dos financiamentos em dólar sujeitos a remuneração variável totalizou R\$ 1.408 milhões em 30 de setembro de 2012.

Parte da dívida em Moçambique está denominada em dólares dos EUA (US\$) e foi contraída junto a um consórcio de bancos africanos. Sobre os referidos empréstimos, com vencimento em julho de 2015, incidem juros com base na LIBOR trimestral e LIBOR semestral, acrescidos de margem variável de 3,0% a 5,0%. O saldo em aberto em 30 de setembro de 2012 totalizava R\$ 36 milhões.

c / Financiamentos de médio e longo prazos com base na TJLP - BNDES

Os contratos de financiamento de médio e longo prazos referem-se principalmente a linhas de crédito para financiamento de equipamentos através do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento (com base na TJLP + margem + taxa básica do BNDES entre 0,9% e 1,3%) e do FINAME (programa do BNDES para financiamentos de investimentos de longo prazo de equipamentos e maquinário específicos). Esses financiamentos são denominados em reais, totalizando R\$ 281 milhões em 30 de setembro de 2012 (R\$ 19 milhões do FINAME e R\$ 263 milhões do BNDES), remunerados pela taxa de juros de longo prazo (TJLP) e com

Notas Explicativas

vencimento final em julho de 2023. As margens aplicadas variam de 1,3% a 7,0%. Os financiamentos do FINAME são garantidos por penhor sobre os ativos adquiridos.

d / UMBNDES

Foi disponibilizada uma linha de financiamento específica do BNDES com base em uma cesta de moedas (média dos empréstimos em moeda estrangeira do BNDES) + margem + taxa básica do BNDES (1,3%). O saldo em aberto em 30 de setembro de 2012 é de R\$ 59 milhões.

e / Linhas de financiamento de longo prazo indexadas ao IGPM

A Andrade participa de um programa especial para securitização de sua dívida perante instituições financeiras. Este programa permitiu à companhia celebrar contratos de financiamento de longo prazo, por até 20 anos, garantidos por Certificados do Tesouro Nacional (CTN), que são emitidos à taxa descontada, exclusivamente destinados a garantir o pagamento do principal. O financiamento, denominado em reais (R\$), está sujeito a atualização monetária calculada com base na variação do Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), e juros pagos anualmente. As margens variam entre 3,2% e 4,8%. Na data do vencimento, o valor dos CTN deverá se aproximar do montante das obrigações de financiamento. Em 30 de setembro de 2012, o montante dessa dívida correspondia a R\$ 9 milhões.

f / Linhas de financiamento de curto e longo prazos indexadas à JIBAR

Parte dos financiamentos em Moçambique é concedida em rands por um consórcio de bancos africanos. Essas linhas fazem parte de um contrato global de financiamento disponibilizado em diferentes moedas: meticais (MZN), rands (ZAR) e dólares dos EUA (USD). As linhas em ZAR são remuneradas pela JIBAR - *Johannesburg Interbank Offering Rate*, com margem entre 1,5% e 4,3%. O contrato é garantido integralmente por equipamentos, estoques e cessão de contas a receber. O vencimento final do contrato é em julho de 2015, sendo que o saldo em aberto em 30 de setembro de 2012 é de R\$ 32 milhões.

g / Financiamentos indexados à EURIBOR

i - Financiamentos de curto prazo

Os financiamentos de curto prazo denominados em euros foram captados pela Tereos EU e Tereos Syral. Essas linhas estão representadas por crédito rotativo junto a consórcio de bancos globais, financiamentos para capital de giro e contas garantidas.

Alguns empréstimos de curto prazo também estão disponíveis na Ilha da Reunião (La Réunion), referindo-se principalmente a financiamentos para capital de giro.

A linha de crédito para capital de giro da Tereos BENP foi integralmente liquidada com os recursos do novo empréstimo contraído junto a consórcio de bancos no âmbito da Tereos EU. Essa linha de crédito totalizava R\$ 26 milhões em 30 de setembro de 2012.

Os financiamentos de curto prazo são indexados, principalmente, à EURIBOR mensal. O saldo em aberto do crédito rotativo da Tereos EU era de R\$ 418 milhões em 30 de setembro de 2012. Em virtude de sua natureza, o crédito rotativo é classificado como dívida de curto

Notas Explicativas

prazo. Cumpre observar, contudo, que se trata de uma linha de crédito compromissada com vencimento final em junho de 2015.

ii - Financiamentos de médio e longo prazos

Os financiamentos de médio prazo do Grupo Tereos EU foram contraídos pela Tereos EU, Tereos Océan Indien e Tereos Syral. A Tereos EU efetuou saque de sua linha de crédito, até o final de março 2012, no montante de R\$ 548 milhões, até junho de 2015. A linha de crédito contraída junto a consórcio de bancos está garantida pelas ações detidas pela Tereos EU em suas subsidiárias, cessão de contas a receber e garantia prestada pela Tereos Internacional. A taxa de juros aplicada em 30 de setembro de 2012 corresponde a 2,2%.

Em junho de 2012, a Tereos EU obteve uma linha de crédito complementar no montante de R\$ 64 milhões a fim de financiar parte das novas atividades da Tereos BENP. Em 30 de setembro de 2012, esta linha de crédito ainda não havia sido sacada.

A Tereos Syral contraiu junto a bancos locais diversas linhas bilaterais de médio prazo para financiamento de equipamentos. Essas linhas de financiamento são garantidas pelos próprios equipamentos que são objeto do financiamento, com vencimento final previsto para dezembro de 2014..

Em 30 de setembro de 2012, valor da dívida totalizava R\$ 1 387 milhões.

h / Factoring

A maior parte do financiamento de curto prazo da Syral Bélgica consiste do programa de *factoring* pelo valor máximo de R\$ 326 milhões, com saldo de R\$ 269 milhões em 30 de setembro de 2012. Em virtude de sua natureza, essa dívida é classificada no passivo circulante.

O financiamento é concedido mensalmente, observando como limite a cessão de um valor máximo de contas a receber à empresa de *factoring*. O financiamento, denominado em euros, está sujeito à incidência de juros pela taxa EURIBOR trimestral, sendo que a taxa de juros aplicada em 30 de setembro de 2012, incluindo-se margem, foi de 0,7%. O vencimento final deste contrato é em 2014.

O programa de *factoring* foi estendido à Sedalcol EU, subsidiária da Tereos Syral, pelo valor máximo de R\$ 39 milhões.

O total de financiamento em euros da Syral Bélgica e Sedalcol EU em 30 de setembro de 2012 foi de R\$ 234 milhões.

Parte do programa permite contrair alguns financiamentos em GBP (em 30 de setembro de 2012 o financiamento era de R\$ 35 milhões) e US\$ (em 30 de setembro de 2012 o financiamento era de R\$ 7 milhões) mediante cessão de créditos em moeda estrangeira.

i / Financiamentos com remuneração fixa

Os financiamentos a taxas fixas de juros contemplam empréstimos do BNDES (FINAME PSI-Programa de Sustentação do Investimento), para financiamento de equipamentos no Brasil (FINAME e arrendamento), pré-financiamento de exportações, contratos de ACC e NCE no Brasil e parte dos empréstimos contraídos junto a consórcios de instituições financeiras em

Notas Explicativas

Moçambique. Os contratos NCE referem-se a notas de crédito de exportação e financiamentos específicos para exportação em US\$ por meio de instituições financeiras, sujeitos a taxa média de juros de 5,5%. Os contratos de ACC referem-se a adiantamentos de contrato de câmbio (adiantamentos sobre a venda futura de produtos em moeda estrangeira), denominados em US\$. A taxa média de juros é de 3% ao final de setembro de 2012. Os contratos de NCE e ACC têm vencimento máximo em 12 meses, e não estão cobertos por garantia.

Referidos financiamentos em US\$ feitos em Moçambique estão sujeitos à taxa de 7,0%.

O endividamento de longo prazo a taxa fixa em reais está representado principalmente por linhas de crédito para financiamento de equipamentos através do FINAME, sujeito a taxas de juros que variam de 4,5% a 16,6%, com vencimento até abril de 2021. Referidos financiamentos são garantidos pelos próprios equipamentos objeto do contrato.

Parte do financiamento do BNDES está sujeita a taxas pré-fixadas (FINAME-PSI). O saldo em aberto em 30 de setembro de 2012 é de R\$ 206 milhões.

Em 30 de setembro de 2012, o valor total dos financiamentos sujeitos a taxas pré-fixadas é de R\$ 747 milhões.

Taxa média de juros

A taxa média global de juros nos financiamentos do Grupo é de 3,8% em 30 de setembro de 2012. A taxa média global de juros foi de 3,9% em 30 de setembro de 2011.

Composição por moeda estrangeira

O detalhamento da dívida bruta por moeda estrangeira do Grupo em 30 de setembro de 2012 é como segue:

Moeda	R\$	USD	GBP	EUR	ZAR	Total
Milhões de R\$ em 30 de setembro de 2012	785	1 856	36	1 677	32	4 386

11.2.2 Cláusulas restritivas

Os índices abaixo se referem à Tereos Internacional e suas subsidiárias.

Tipo em 30 de setembro de 2012	Definição	Nível de acionamento
Endividamento	Endividamento líquido consolidado Tereos EU / EBITDA Consolidado Tereos EU Endividamento líquido bancário Guarani / EBITDA Guarani	máx. 2,75 máx. 3,5
Alavancagem	Endividamento líquido Guarani / patrimônio líquido Guarani Endividamento líquido Vertente / patrimônio líquido Vertente	máx 1,25 máx. 4,0
Liquidez	Ativo circulante Guarani / Passivo circulante Guarani Ativo circulante Vertente / Passivo circulante Vertente	mín. 1,1 mín. 1,0
Índice de cobertura do serviço da dívida	Fluxo de caixa consolidado antes do financiamento Tereos EU / Total do índice de cobertura do serviço da dívida Tereos EU	mín. 1,1
Cobertura de juros	EBITDA Vertente / Despesas de juros Vertente EBITDA Guarani / Despesas financeiras líquidas Guarani EBITDA consolidado Tereos EU / Despesas financeiras líquidas Tereos EU	mín. 1,5 mín. 2,0 mín 4,0

Todos os índices foram atendidos na última data do teste.

Notas Explicativas

11.2.3 Outros passivos financeiros

(EM MILHÕES de R\$)	Circulante		Não circulante	
	30 de setembro de 2012	31 de março de 2012	30 de setembro de 2012	31 de março de 2012
REFIS e PAES a pagar	28	28	240	244
Impostos a recolher	112	107	1	8
Passivos financeiros recebidos em garantia				
Depósitos recebidos	9	46	0	0
Encargos sociais a recolher	173	128	0	0
Derivativos	35	116	32	18
Dividendos a pagar	0	35	0	0
Contas a pagar	20	14	0	0
Outros	98	130	77	89
Outros passivos financeiros	475	604	350	359

Desde 31 de março de 2012, a Guarani e sua subsidiária São José participam do novo REFIS (programa de refinanciamento de débito fiscal) no valor total de R\$ 38 milhões. Os respectivos juros e multas foram compensados com prejuízos fiscais de R\$ 21 milhões. Os montantes em aberto serão pagos em 30 parcelas atualizadas por juros de 6% a.a. acrescidos da taxa Selic.

Essas companhias e a Syral Halotek possuem ainda saldos remanescentes de REFIS de períodos anteriores e de PAES (plano especial de parcelamento).

A dívida das empresas Guarani e São José no âmbito do REFIS está sendo liquidada à taxa de 1,2% a.a. do faturamento mensal. As dívidas incluídas no PAES são pagas em parcelas mensais, em um total equivalente a 1/120 da dívida. Conforme estabelecido pelas normas aplicáveis ao REFIS e ao PAES, o principal está sujeito a atualização monetária com base na TJLP, que é de 6,00% a.a. Os pagamentos são proporcionalmente amortizados do principal com juros acumulados, de modo que não são calculados juros sobre o saldo acumulado de juros.

Conforme estabelecido pela legislação aplicável, o Grupo apresentou imóveis, instalações, maquinário e equipamentos no valor de R\$ 157 milhões como garantia ao REFIS.

A dívida da Syral Halotek no âmbito do REFIS está sujeita a juros de 9,5% a.a. A Syral Halotek não apresentou bens do seu ativo imobilizado como garantia ao REFIS.

As empresas pagam seus impostos e outras obrigações correntes nas datas devidas, o que é uma exigência para poder participar do REFIS.

O saldo a pagar no âmbito dos programas REFIS e PAES encontra-se detalhado a seguir:

(MILHÕES DE R\$)	30 de setembro de 2012		
	Principal	Juros	Total
Impostos federais (IPI\PIS\COFINS)	135	128	263
Previdência social (INSS)	0	0	0
ICMS	3	2	5
Total REFIS e PAES a pagar	138	130	268

(MILHÕES DE R\$)	31 de março de 2012		
	Principal	Juros	Total
Impostos federais (IPI\PIS\COFINS)	137	124	261
Previdência social (INSS)	3	2	5
ICMS	2	4	6
Total REFIS e PAES a pagar	142	130	272

Notas Explicativas

11.3 Derivativos

30 de setembro de 2012 (EM MILHÕES de R\$)		Categoria	Valor justo			
			Ativo		Passivo	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	
Derivativos de taxas de juros	Negociação			18		
	Hedge			3	32	
Derivativos cambiais	Negociação			1		
	Hedge	1	1	6		
Derivativos de commodities	Negociação	3		1		
	Hedge	6	4	4		
Derivativos de energia	Negociação	2		2		
	Hedge					
TOTAL :		12	5	35	32	

31 de março de 2012 (EM MILHÕES de R\$)		Categoria	Valor justo			
			Ativo		Passivo	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	
Derivativos de taxas de juros	Negociação			16		
	Hedge	1		1	18	
Derivativos cambiais	Negociação	1		1		
	Hedge	3		2		
Derivativos de commodities	Negociação	1		2		
	Hedge	13		92		
Derivativos de energia	Negociação	2		2		
	Hedge					
TOTAL :		21		116	18	

Variação no resultado abrangente	Categoria	30 de setembro de 2012		30 de setembro de 2011	
		Receitas (Despesas)	OCI *	Receitas (Despesas)	OCI *
Derivativos de taxas de juros	Negociação	(1)		(10)	
	Hedge		(16)		(18)
Derivativos cambiais	Negociação	10		(3)	
	Hedge	(1)	(3)	(1)	(110)
	Empréstimo em USD qualificados como hedge de fluxo de caixa		(100)		
Derivativos de commodities	Negociação	2		33	
	Hedge		92		42
Derivativos de energia	Negociação	(0)		1	
	Hedge				(7)
TOTAL :		10	(27)	20	(93)

* = Sem efeito dos impostos diferidos

Os derivativos são analisados na Nota 12.1. Gestão de risco de mercado

11.4 Endividamento financeiro líquido

O endividamento financeiro líquido conforme definido e utilizado pelo Grupo corresponde a empréstimos de longo e curto prazos menos caixa e equivalentes de caixa.

O detalhamento do endividamento financeiro líquido é apresentado abaixo:

(EM MILHÕES de R\$)	30 de setembro de 2012	31 de março de 2012
Empréstimos bancários	2 350	2 318
Outros	30	50
Total de empréstimos não circulantes	2 380	2 368
Empréstimos bancários	1 644	1 031
Contas garantidas	335	247
Outros	5	4
Total de empréstimos circulantes	1 984	1 282
Caixa e equivalentes de caixa	(604)	(624)
Total do endividamento financeiro líquido	3 760	3 026
Ativos financeiros com partes relacionadas	(38)	(18)
Passivos financeiros com partes relacionadas	61	55
Endividamento financeiro líquido mais dívida com partes relacionadas	3 783	3 043

Notas Explicativas

11.5 Valor justo

O quadro abaixo apresenta uma comparação por classe dos valores contábeis e valores justos dos instrumentos financeiros do Grupo.

(EM MILHÕES de R\$)	Valor contábil		Valor justo	
	30 de setembro de	31 de março de	30 de setembro de	31 de março de
	2012	2012	2012	2012
Ativos financeiros disponíveis para venda	22	22	22	22
Contas a receber de clientes	1 024	792	1 024	792
Caixa e equivalentes de caixa	604	624	604	624
Ativos financeiros com partes relacionadas	38	18	38	18
Outros ativos financeiros	839	740	839	740
Impostos a recuperar	371	302	371	302
Derivativos	17	21	17	21
Depósito pago	66	62	66	62
Pagamentos antecipados	61	36	61	36
Contas a receber de clientes & outras > 1 ano	85	58	85	58
Contas a receber referentes a alienação de ativos	65	59	65	59
Rendimentos acumulados	38	26	38	26
Ativos financeiros dados em garantia	14	39	14	39
Outros	122	137	122	137
Total do ativo financeiro	2 527	2 196	2 527	2 196

(EM MILHÕES de R\$)	Valor contábil		Valor justo	
	30 de setembro de	31 de março de	30 de setembro de	31 de março de
	2012	2012	2012	2012
Empréstimos	4 364	3 650	4 414	3 674
Fornecedores	970	744	970	744
Passivos financeiros com partes relacionadas	61	35	61	35
Outros passivos financeiros	825	963	825	963
REFIS e PAES a pagar	268	272	268	272
Impostos a pagar	113	115	113	115
Depósitos recebidos	9	46	9	46
Encargos sociais e previdenciários a pagar	173	128	173	128
Derivativos	67	134	67	134
Dividendos a pagar	0	35	0	35
Contas a pagar	20	14	20	14
Outros	175	219	175	219
Total do passivo financeiro	6 220	5 392	6 270	5 416

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes interessadas, que não em uma venda forçada ou uma liquidação. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar os valores justos:

- O valor justo de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e contas pagar a fornecedores e outros passivos correntes aproxima-se dos respectivos valores contábeis, principalmente devido aos vencimentos de curto prazo desses instrumentos.
- O valor justo de empréstimos de longo prazo a taxa fixa e a taxa variável é determinado com base na estimativa dos fluxos de caixa descontados incorridos pelos pagamentos de juros e do principal. Para cada tipo de empréstimo, determinamos uma taxa de desconto a partir da comparação com a taxa de juros usada em transações similares realizadas no último período.
- O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido a partir de preços de mercado cotados em mercados ativos, quando disponíveis. Investimentos em ações que não tenham um preço de mercado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser mensurado de forma confiável, são mensurados ao custo menos provisão

Notas Explicativas

para perda do valor recuperável normalmente calculada em relação à proporção da participação detida.

- O Grupo contrata instrumentos financeiros derivativos com várias contrapartes, principalmente instituições financeiras com classificação de crédito em grau de investimento. Os derivativos avaliados com técnicas de avaliação que utilizam informações observáveis de mercado são principalmente swaps de taxas de juros, contratos de câmbio a termo, contratos de futuros de commodities e opções de commodities. As técnicas de avaliação aplicadas com mais frequência incluem determinação de preço futuro e modelos de swap, utilizando cálculos a valor presente.

O Grupo aplica a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo dos instrumentos financeiros:

- Nível 1: preços cotados (sem ajuste) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2: outras técnicas segundo as quais todos os dados com efeito significativo no valor justo registrado são observáveis, direta ou indiretamente;
- Nível 3: técnicas que utilizam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado e que não se baseiam em dados de mercado observáveis.

Em 30 de setembro de 2012, o Grupo mantinha os seguintes instrumentos financeiros mensurados a valor justo:

30 de setembro de 2012 (EM MILHÕES de R\$)	Valor nacional	Valor justo		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
Derivativos de hedge de fluxo de caixa, líquido	2 492	6	(39)	-
Swaps básicos de taxa de juros	1 659	-	(35)	-
Contratos a termo de taxa de câmbio	495	-	(4)	-
Collars de câmbio	23	-	(0)	-
Contratos futuros - commodities	315	6	-	-
Derivativos para negociação, líquido	403	2	(19)	-
Swaps básicos de taxa de juros	315	-	(18)	-
Swaps estruturados de taxa de juros	24	-	0	-
Contratos a termo de taxa de câmbio	28	-	(1)	-
Collars de câmbio	5	-	(0)	-
Operações estruturadas com contratos a termo de taxa câmbio	-	-	-	-
Contratos futuros - commodities	13	2	-	-
Opções - commodities	12	-	(0)	-
Swaps de créditos de emissão de CO ₂	6	-	0	-
Empréstimos em USD classificados como hedge de fluxo de caixa	959	-	(200)	-
TOTAL	3 854	8	(258)	-

Notas Explicativas

12. Gestão dos riscos relacionados a instrumentos financeiros

No âmbito das suas atividades operacionais e financeiras, o Grupo está exposto aos seguintes riscos financeiros:

- Riscos de mercado: riscos de taxa de juros, cambiais, de commodities e energia;
- Riscos de liquidez;
- Riscos de crédito.

12.1 Gestão de riscos de mercado

O Grupo gerencia seus riscos financeiros no nível de cada subsidiária ou de forma centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são gerenciados mediante a utilização de instrumentos derivativos em conformidade com os procedimentos do Grupo.

12.1.1 Gestão de risco de taxa de juros

A exposição do Grupo ao risco de taxa de juros é gerada principalmente pelos empréstimos e financiamentos que são indexados por taxas de juros variáveis, que impactam os resultados financeiros futuros.

Nesse sentido, o Grupo tem por objetivo minimizar o grau de exposição de suas subsidiárias quanto ao risco de elevação nas taxas de juros. A fim de reduzir sua exposição, o Grupo faz uso de instrumentos derivativos na forma de swaps simples, opções e, em menor extensão, produtos estruturados. A política para hedge de taxa de juros é definida no âmbito do Grupo, sendo as operações concluídas de forma centralizada para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos adotados pelo Grupo.

Os valores nominais e os valores justos dos instrumentos derivativos de taxas de juros, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

30 de setembro de 2012	Nocional			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Swaps simples	96	1825	53	1974	(53)
em hedge de fluxo de caixa	96	1510	53	1659	(35)
em negociação	0	315	0	315	(18)
Opções	0	0	0	0	0
em hedge de fluxo de caixa	0	0	0	0	0
em negociação	0	0	0	0	0
Estruturado	0	0	24	24	0
TOTAL TAXA DE JUROS	96	1825	77	1998	(53)

Do total dos empréstimos do Grupo, 17% estão representados por dívidas sujeitas a taxas de juros fixas, enquanto 83% correspondem a dívidas sujeitas a taxas de juros variáveis. Os empréstimos a taxas fixas consistem basicamente de financiamentos de equipamentos de longo prazo e financiamentos pré-exportação no Brasil. Outras linhas de financiamento europeias e moçambicanas estão sujeitas predominantemente a taxas variáveis. A maior parte dos derivativos de taxas de juros é contratada sobre dívidas denominadas em euros e dólares dos EUA.

Notas Explicativas

Do endividamento total do Grupo, 45% são de curto prazo, ao passo que 55% estão representados por dívidas de médio e longo prazos. Instrumentos derivativos de taxas de juros foram contratados devido a obrigações de hedge exigidas por antigos empréstimos de médio e longo prazos junto a consórcio de bancos. Os instrumentos derivativos de taxas de juros da Tereos EU são, em sua maioria, swaps simples, sendo quase todos eles designados como hedge de fluxo de caixa. Em 30 de setembro de 2012, os derivativos de taxas de juros da Tereos Syral e Tereos BENP foram classificados como mantidos para negociação. A taxa média de juros fixa dos swaps em euro é de 2,03%.

O Grupo decidiu proteger o seu financiamento pré-exportação, no valor de US\$ 522,5 milhões, por meio de derivativos de taxas de juros (pagando uma taxa fixa em relação à taxa Libor USD).

Esses instrumentos derivativos de taxas de juros são exclusivamente swaps simples, sendo todos eles designados como hedge de fluxo de caixa (HFC).

• Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:

A análise considera quaisquer flutuações nas respectivas taxas de juros e determina qual seria o impacto da variação das taxas de juros sobre a demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados. A tabela abaixo traz um resumo das exposições financeiras à variação nas taxas de juros.

Em R\$ milhões	Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado		
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%	
30 de setembro de 2012								
Financiamentos com taxa variável sem hedge	2 006	(13)	10	(31)	28	(60)	58	
Derivativos de taxas de juros								
Negociação (impacto no resultado)	339	0	(0)	0	(0)	1	(1)	
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 659	2	(2)	5	(5)	9	(9)	
TOTAL								
<i>do qual impacto no resultado</i>		(13)	10	(31)	28	(60)	57	
<i>do qual impacto em outros resultados abrangentes</i>		2	(2)	5	(5)	9	(9)	

As taxas de juros em questão foram submetidas a dois cenários de choque, considerando uma variação de +/- 10% com base em observações das atuais condições de mercado. Todas as demais variáveis dos valores subjacentes permaneceram constantes.

Os valores subjacentes contemplam

- os empréstimos não protegidos por hedge, contraídos a taxa variável
- o valor justo dos instrumentos derivativos de taxas de juros

As taxas de juros analisadas na tabela de sensibilidade são:

- EURIBOR 1M, 3M e 6M
- LIBOR 3M, 6M, 9M e 12M
- UMBNDES
- CDI
- TJLP
- IGPM
- JIBAR 6M e 12M

Os impactos dessas possíveis variações seriam contabilizados na demonstração do resultado, exceto o valor justo dos derivativos de taxas de juros, que é contabilizado como hedge de fluxo de caixa, cujas variações causariam impacto em outros resultados abrangentes.

Notas Explicativas

12.1.2 Gestão de risco cambial

As operações internacionais do Grupo podem gerar fluxos de caixa em diversas moedas estrangeiras. O Grupo utiliza instrumentos derivativos para fins de proteção (hedge) contra exposições a risco cambial, representados principalmente por contratos a termo com prazo de vencimento inferior a 15 meses e empréstimos em US\$ para proteção dos preços de açúcar contra variação cambial. A política de hedge cambial é definida no âmbito do Grupo.

O Grupo utiliza contratos de compra e venda de moeda a termo (NDF) para fins de proteção (hedge) às vendas de açúcar no Brasil. Esses derivativos são designados como hedge de fluxo de caixa.

Durante o último exercício social, no âmbito da Guarani, o Grupo decidiu contratar hedge de fluxo de caixa para o endividamento em dólares dos EUA de suas empresas no Brasil a fim de proteger as receitas futuras de exportação denominadas em US\$.

Os valores nominais e os valores justos dos instrumentos derivativos cambiais, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

Em R\$ milhões	Nocional			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
30 de setembro de 2012					
Futuros/NDF	396	127	0	523	(5)
em hedge de fluxo de caixa	368	127	0	495	(4)
ao valor justo por meio do resultado	28	0	0	28	(1)
Opções	28	0	0	28	(0)
em hedge de fluxo de caixa	23	0	0	23	(0)
ao valor justo por meio do resultado	5	0	0	5	(0)
Estruturado	0	0	0	0	0
Empréstimos em USD qualificados como hedge de fluxo de caixa	78	881	0	959	(200)
TOTAL CÂMBIO	502	1008	0	1510	(205)

O Grupo contratou diversos instrumentos derivativos cambiais para os pares de moeda EUR/USD, USD/BRL e EUR/GBP para fins de proteção contra riscos cambiais vinculados às operações comerciais expressas nas referidas moedas. Os derivativos utilizados são diversificados, contemplando operações de vendas a termo, opções e produtos estruturados a custo zero para Tereos Syral e contratos a termo de moeda sem entrega física (*Non-Deliverable Forwards* - NDF) para o Brasil, referentes a açúcar e etanol.

A maioria das operações contratadas no âmbito da Tereos Syral foi documentada e classificada como instrumento de hedge de fluxo de caixa cobrindo fluxos de caixa futuros das operações de vendas. Todas as demais operações, ainda que contratadas com a finalidade de proteção econômica, estão classificadas como instrumentos para negociação.

As operações de comércio incluem ainda algumas operações de câmbio menores, contratadas pela Loiret France e Navimpex, que não são designadas como instrumentos de hedge.

As taxas médias de câmbio contratadas para os derivativos cambiais da Tereos Syral foram as seguintes:

- EUR/GBP: 0,8185
- EUR/USD: 1,2887

Notas Explicativas

As operações envolvendo NDF contratadas pela Guarani para cobrir os riscos cambiais relacionados a compras de açúcar se qualificam como hedge de fluxo de caixa. Consequentemente, a relação de hedge foi documentada. Dessa forma, os resultados do valor justo dos derivativos qualificados como hedge de fluxo de caixa estão contabilizados em outros resultados abrangentes.

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

A análise leva em conta quaisquer flutuações nas respectivas taxas de câmbio, considerando qual seria o impacto da variação dessas taxas na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados.

Em R\$ milhões	Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
30 de setembro de 2012							
Ativos e passivos	(754)	(74)	74	(186)	186	(373)	371
Endividamento financeiro em moeda estrangeira	(963)	(88)	87	(220)	214	(443)	413
Contas a receber em moeda estrangeira (Ativo)	221	12	(11)	31	(24)	66	(31)
Fornecedores em moeda estrangeira (Passivo)	(12)	1	(1)	2	(4)	4	(12)
Derivativos cambiais (incluindo empréstimos em USD qualificados como HFC)	1 516	(133)	131	(333)	324	(670)	626
Negociação (impacto no resultado)	32	(2)	3	(5)	8	(8)	23
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 484	(131)	128	(328)	316	(662)	603
Derivativos cambiais	171	0	(0)	1	(1)	2	(2)
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	171	0	(0)	1	(1)	2	(2)
Derivativos de taxa de juros	1 061	(1)	1	(2)	2	(4)	4
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 061	(1)	1	(2)	2	(4)	4
TOTAL		(208)	206	(520)	511	(1 044)	998
<i>do qual impacto no resultado</i>		<i>(77)</i>	<i>77</i>	<i>(191)</i>	<i>193</i>	<i>(380)</i>	<i>393</i>
<i>do qual impacto em outros resultados abrangentes</i>		<i>(131)</i>	<i>129</i>	<i>(329)</i>	<i>317</i>	<i>(664)</i>	<i>605</i>

Todos os itens denominados em moeda estrangeira foram incluídos na análise, bem como o impacto no valor justo dos derivativos de commodities denominados em US\$, notadamente açúcar.

A tabela acima demonstra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações nas respectivas paridades de moedas.

As paridades de moeda consideradas na análise são:

- EUR/USD:
- EUR/GBP:
- USD/R\$

A análise de sensibilidade foi preparada considerando razoável uma variação de 10%, a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis permaneceram constantes.

Os valores subjacentes da análise contemplam:

- empréstimos em moeda estrangeira
- empréstimos denominados em dólares qualificados como hedge de fluxo de caixa
- ativos líquidos em moeda estrangeira
- valores a receber e a pagar em moeda estrangeira

Notas Explicativas

- o valor justo dos derivativos de commodities denominados em moeda estrangeira
- o valor justo dos derivativos de taxas de juros denominados em moeda estrangeira
- o valor justo dos derivativos cambiais (inclusive empréstimos denominados em dólares qualificados como hedge de fluxo de caixa).

Os impactos dos diferentes cenários são apresentados na demonstração do resultado, excetuando-se os decorrentes de derivativos contabilizados como hedge de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes.

12.1.3 Gestão de risco de commodities

Para fins de hedge contra o risco de preços de commodities, diversas empresas do Grupo, dependendo de suas atividades, podem adquirir e vender contratos de commodities a termo. As commodities negociadas são: açúcar bruto e açúcar refinado para a Guarani, representando seus produtos finais; trigo e milho para a Tereos Syral, representando a matéria-prima para a produção de seus produtos à base de amido.

As transações envolvendo commodities são executadas no âmbito das subsidiárias por profissionais do mercado, de acordo com os procedimentos estabelecidos pelo Grupo. Há comitês para o gerenciamento do Risco de Commodities no âmbito da Guarani e da Tereos Syral.

Os valores nominais dos instrumentos derivativos de commodities por vencimento são demonstrados como segue:

Em R\$ milhões	Nocional			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
30 de setembro de 2012					
Futuros	320	8	0	328	8
em hedge de fluxo de caixa	307	8	0	315	6
em negociação	13	0	0	13	2
Opções	12	0	0	12	(0)
em hedge de fluxo de caixa	0	0	0	0	0
em negociação	12	0	0	12	(0)
Estruturado	0	0	0	0	0
TOTAL COMMODITIES	332	8	0	340	8

O principal risco ao qual o Grupo está exposto em relação aos derivativos de commodities refere-se a operações de açúcar na Guarani. Para garantir as margens orçadas, a Guarani vende contratos no mercado de futuros de Nova York (Contrato para Açúcar No. 11 – açúcar bruto) e no mercado de Londres (Contrato para Açúcar No. 407 – açúcar refinado).

As transações referem-se principalmente a vendas de contratos futuros, hedges para açúcar refinado *white premium* e eventuais opções no mercado organizado.

As vendas de açúcar futuro e operações de swap qualificam-se como instrumentos de hedge de fluxo de caixa. Transações envolvendo opções são consideradas para negociação, sendo as variações em seu valor justo registradas no resultado.

A exposição da Tereos Syral a instrumentos derivativos de commodities representa uma parcela importante na posição global dos derivativos de commodities do Grupo, 50% em

Notas Explicativas

termos de volumes. A parcela predominante dos derivativos de cereais está representada por posições de compra de futuros.

Tereos Syral, suas subsidiárias, a Tereos BENP e a Tereos DVO possuem estratégia de hedge para commodities. Consequentemente, a relação de hedge foi documentada.

Portanto, as variações no valor justo dos instrumentos derivativos de commodities qualificados como hedge de fluxo de caixa são registradas em outros resultados abrangentes.

• Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:

Em R\$ milhões 30 de setembro de 2012	Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Derivativos de açúcar							
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	171	(17)	17	(42)	42	(84)	84
TOTAL IMPACTO DE AÇÚCAR	171	(17)	17	(42)	42	(84)	84
Derivativos de cereais							
Negociação (impacto no resultado)	25	1	(1)	2	(2)	4	(8)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	144	14	(14)	36	(36)	72	(72)
TOTAL IMPACTO DE CEREAIS	169	15	(15)	38	(38)	76	(80)
TOTAL							
<i>do qual impacto no resultado</i>		1	(1)	2	(2)	4	(8)
<i>do qual impacto em outros resultados abrangentes</i>		(2)	2	(6)	6	(12)	12

Os itens contemplados na análise referem-se exclusivamente ao valor justo dos instrumentos derivativos de commodities. O Grupo não considerou nesta análise os compromissos não registrados nas demonstrações financeiras.

A tabela acima demonstra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações nos preços das commodities.

A análise toma por base:

- Açúcar No. 11, sistema de negociação eletrônica pela tela
- Açúcar No. 407 (tela)
- Prêmio de opções sobre açúcar No. 11 (tela)
- Trigo MATIF (tela)
- Trigo LIFFE
- Milho MATIF

A análise de sensibilidade foi preparada considerando razoável uma variação de +/- 10% a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis permaneceram constantes. Para a análise de sensibilidade das opções de açúcar, foi utilizado um modelo baseado na fórmula Black & Scholes para o teste de stress dos prêmios das opções de acordo com as variações nos preços do açúcar no mercado de futuros.

Os impactos dos diferentes cenários são apresentados na demonstração do resultado, excetuando-se os decorrentes de derivativos de commodities, contabilizados como hedge de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes.

12.1.4 Gestão de risco de energia

Para fins de hedge contra a exposição ao risco de energia, diversas empresas do Grupo podem, dependendo de suas atividades, contratar instrumentos derivativos de energia.

Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2012, o Grupo detinha somente derivativos de direitos de emissão de carbono (CO₂).

Os valores nocionais de derivativos de energia por vencimento estão demonstrados como segue:

Em R\$ milhões 30 de setembro de 2012	Nocional			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Energia	6	0	0	6	0
em hedge de fluxo de caixa	0	0	0	0	0
em negociação	6	0	0	6	0
TOTAL ENERGIA	6	0	0	6	0

Os instrumentos derivativos relativos a direitos de emissão compreendem swaps sobre direitos de emissão contratados para otimizar a gestão das alocações de direitos de emissão de carbono de acordo com as políticas do Grupo e beneficiar-se das oportunidades de mercado oferecidas na estrutura conceitual do mercado europeu de créditos de carbono. Os derivativos relativos a direitos de emissão foram utilizados somente pelo grupo Tereos Syral, sendo que a Guarani detém alguns direitos dessa natureza atribuídos pela ONU. As datas de entrega dessas transações são sempre no último trimestre do ano calendário.

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

Em R\$ milhões 30 de setembro de 2012	Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Derivativos com direitos de emissão de CO₂							
Negociação (impacto no resultado)	6	0	(0)	0	(0)	0	(0)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL							
<i>do qual impacto no resultado</i>		0	(0)	0	(0)	0	(0)
<i>do qual impacto em outros resultados abrangentes</i>		-	-	-	-	-	-

A tabela acima demonstra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo da sensibilidade aos preços de CO₂. O Grupo não considerou nesta análise os compromissos não registrados nas demonstrações financeiras.

O valor subjacente contemplado nessa análise corresponde ao preço dos direitos sobre a emissão de carbono.

A análise de sensibilidade foi preparada considerando razoável uma variação de 10% a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis permaneceram constantes.

Os valores subjacentes à análise correspondem ao valor justo dos direitos sobre a emissão de CO₂.

Os impactos sobre o resultado representam as variações no valor justo dos derivativos para negociação mensurados a valor justo por meio do resultado.

Notas Explicativas

12.2 Gestão de risco de liquidez

A política do Grupo determina que o Grupo deve ser capaz de cumprir seus pagamentos futuros, sem necessidade de financiamento adicional, a partir do caixa disponível e das linhas de crédito existentes, pelo menos para os próximos 12 meses.

O Grupo se financia predominantemente por meio de empréstimos bancários de curto, médio e longo prazos, conforme descrito acima, e, em menor grau, por meio de programa de *factoring* de médio prazo no âmbito da Tereos EU.

Na Europa, os vencimentos do principal são vinculados às linhas amortizáveis dos empréstimos a termo da Tereos EU, efetuados por meio de consórcio de bancos, com vencimento final em setembro de 2015. O contrato também prevê uma linha de crédito rotativo disponível pelo mesmo período que o do empréstimo a prazo. No âmbito da Tereos EU, linhas de crédito bilaterais de médio e curto prazos também estão disponíveis, assim como um programa de *factoring* com vencimento em 2014.

A política do Grupo consiste em realizar investimentos apenas em depósitos bancários ou em fundos líquidos do mercado aberto.

Os fluxos contratuais não descontados (amortizações e vencimento final) sobre o montante remanescente dos passivos financeiros e derivativos por data de vencimento são os seguintes:

(EM MILHÕES de R\$)							
30 de setembro de 2012	< 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
Principal	1 992	698	917	340	93	346	4 386
Compromisso de pagamento de juros fixos	99	59	40	24	18	41	281
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	45	30	24	14	11	33	157
Total de passivos não derivativos	2 137	787	981	377	122	420	4 824
Derivativos							
Fluxos líquidos em swap	20	17	11	3	1	-1	51
Total de derivativos	20	17	11	3	1	-1	51

(EM MILHÕES de R\$)							
31 de março de 2012	< 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
Principal	1 291	673	580	716	87	328	3 675
Compromisso de pagamento de juros fixos	74	65	41	25	15	40	260
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	39	37	28	16	10	32	162
Total de passivos não derivativos	1 404	774	648	757	113	400	4 096
Derivativos							
Fluxos líquidos em swap	16	11	3	2	1	0	33
Total de derivativos	16	11	3	2	1	0	33

Notas Explicativas

12.3 Gestão de riscos de crédito

O Grupo está sujeito a risco de crédito em virtude de suas atividades operacionais, com menor margem de exposição nos instrumentos financeiros.

12.3.1 Exposição de contas a receber de clientes ao risco de crédito

Contas a receber vencidas de clientes e sem redução ao valor recuperável são demonstradas conforme segue:

<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>	30 de setembro de 2012	31 de março de 2012
Contas a receber de clientes	1 046	810
A vencer	885	651
Vencidas	161	159
De 1 a 30 dias	119	83
De 31 a 60 dias	5	52
De 61 a 90 dias	11	1
De 91 a 180 dias	5	2
De 181 a 360 dias	2	3
Mais de 360 dias	18	17
Provisão para devedores duvidosos	(22)	(18)
Total	1 024	792

Notas Explicativas

12.3.2 Exposição de derivativos ao risco de crédito

Detalhamento por contrapartes :

30 de setembro de 2012 (EM MILHÕES de R\$)	Nome da contraparte	Tipo do derivativo	Referência	Local de negociação	Valor nominal	Valor justo
Bancos	Santander	Derivativos de taxas de juros	SWAP estruturados CDI	OTC	233	(1)
		Derivativos cambiais	VS LIBOR	OTC	52	(1)
	Citibank	Derivativos de taxas de juros	LIBOR 3M	OTC	258	(2)
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	98	(1)
	Deutsche Bank	Empréstimos de refinanciamento qualificados como HFC	USD/BRL	OTC	32	(7)
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	67	(1)
		Derivativos de açúcar	NYC N°11	OTC	104	3
	Bradesco	Empréstimos de refinanciamento qualificados como HFC	USD/BRL	OTC	162	(34)
		Derivativos de taxas de juros	LIBOR 3M	OTC	234	(1)
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	37	(0)
	Itaú BBA	Empréstimos de refinanciamento qualificados como HFC	USD/BRL	OTC	189	(37)
		Derivativos de taxas de juros	LIBOR 3M	OTC	234	(2)
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	70	(0)
	Morgan Stanley	Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	48	(0)
	Bank of America	Derivativos de taxas de juros	LIBOR 3M	OTC	101	(3)
	BECM	Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 1M	OTC	0	0
	BNP Paribas	Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 3M	OTC	66	(2)
		Empréstimos de refinanciamento qualificados como HFC	USD/BRL	OTC	47	(10)
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	17	0
	CACIB	Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 3M	OTC	219	(7)
		Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 6M	OTC	9	(1)
		Derivativos cambiais	EUR/GBP	OTC	27	(1)
		Derivativos cambiais	USD/EUR	OTC	6	(0)
		Derivativos cambiais	EUR/USD	OTC	6	0
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	31	0
		Empréstimos de refinanciamento qualificados como HFC	USD/BRL	OTC	130	(28)
	LCL	Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 6M	OTC	9	(1)
		Derivativos cambiais	USD/EUR	OTC	5	(0)
	HSBC	Derivativos cambiais	EUR/GBP	OTC	6	(0)
		Derivativos cambiais	EUR/USD	OTC	5	0
	KBC	Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 1M	OTC	0	0
		Derivativos cambiais	EUR/GBP	OTC	13	(0)
			EUR/USD	OTC	4	(0)
	Natixis	Empréstimos de refinanciamento qualificados como HFC	USD/BRL	OTC	130	(28)
		Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 1M	OTC	0	0
		Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 3M	OTC	110	(4)
		Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 6M	OTC	18	(1)
		Derivativos cambiais	EUR/GBP	OTC	29	(0)
		Derivativos cambiais	EUR/USD	OTC	6	0
		Derivativos de açúcar	NY N°11	OTC	13	(0)
	Rabobank	Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 3M	OTC	110	(4)
		Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 6M	OTC	18	(1)
		Empréstimos de refinanciamento qualificados como HFC	USD/BRL	OTC	237	(49)
	Société Générale	Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 1M	OTC	261	(14)
		Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 3M	OTC	118	(9)
		Derivativos cambiais	EUR/USD	OTC	2	(0)
		Derivativos cambiais	EUR/GBP	OTC	7	(0)
	Crédit Mutuel	Derivativos cambiais	USD/EUR	OTC	0	(0)
	CIC	Derivativos cambiais	USD/EUR	OTC	8	(1)
	Banque Paribas	Derivativos cambiais	EUR/USD	OTC	7	(0)
Banco de Credito del Peru	Empréstimos de refinanciamento qualificados como HFC	USD/BRL	OTC	32	(7)	
Btg Pactual	Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	0	0	
Electrabel	Direitos de emissão de CO2	EUA / CER	OTC	6	0	
Macquarie	Derivativos de açúcar	NYC N°11	OTC	66	3	
Corretores	Newedge	Derivativos de açúcar	NYC N°11	New-York	(12)	(0)
		Derivativos de cereais	Moagem de trigo maio - 12 / jul-12 / nov-12	LIFFE	13	3
		Derivativos de cereais	Moagem de trigo maio- 12 / nov-12	MATIF	156	(1)
					3 854	(250)

Detalhamento por tipo de instrumento derivativo :

Em R\$ milhões Em 30 de setembro de 2012	Valor nominal	Valor justo
Swaps básicos de taxa de juros	1 974	(53)
Swaps estruturados de taxa de juros	24	0
Contratos de NDF	523	(5)
Collars de câmbio	28	(0)
Operações estruturadas com contratos a termo de taxa câmbio	-	-
Contratos futuros - commodities	328	8
Opções - commodities	12	(0)
Swaps de créditos de emissão de CO ₂	6	0
Empréstimos em USD classificados como hedge de fluxo de caixa	959	(200)
TOTAL	3 854	(250)

Notas Explicativas

13. Litígios

Não há nenhuma mudança significativa nos litígios no semestre findo em 30 de setembro de 2012 em relação ao exercício findo em 31 de março de 2012.

14. Partes relacionadas

A Tereos UCA é a controladora final da Tereos Sucre, Tereos Participations, Tereos Appro, Tereos Alcools, Sedalcol, Sedamyl, Uniglad e Groupe Quartiers Français.

14.1 Transações operacionais com partes relacionadas

Foram realizadas transações com as seguintes empresas:

(EM MILHÕES de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	Vendas	Compras	Vendas	Compras
Entidades controladoras do Grupo				
a/ Tereos U.C.A.				
30 de setembro de 2012	5	101	10	214
30 de setembro de 2011	2	72	6	161
a/ Tereos Appro				
30 de setembro de 2012	0	11	0	23
30 de setembro de 2011	0	0	0	0
c/ Tereos Participations				
30 de setembro de 2012	1	16	1	38
30 de setembro de 2011	0	20	1	32
Entidades com influência significativa sobre uma subsidiária do Grupo				
b/ Petrobras Distribuidora				
30 de setembro de 2012	122	35	263	62
30 de setembro de 2011	144	36	331	67
Associados				
g/ Refinaria de Olmeido				
30 de setembro de 2012	0	0	21	0
30 de setembro de 2011	18	0	25	0
g/Comasucar				
30 de setembro de 2012	3	0	6	0
30 de setembro de 2011				
Entidades sob controle comum				
Tereos Sucres				
30 de setembro de 2012	2	0	3	0
30 de setembro de 2011	1	0	4	1
d/ Tereos Alcools				
30 de setembro de 2012	19	1	33	2
30 de setembro de 2011	14	1	24	1
Entidades com influência significativa sobre a Grupo				
e/ Hubau				
30 de setembro de 2012				
30 de setembro de 2011	0	56	0	80
Joint venture na qual a matriz participa				
f/ Sedalcol France				
30 de setembro de 2012	12	0	25	0
30 de setembro de 2011	12	0	24	0
f/ Sedamyl				
30 de setembro de 2012	1	48	2	93
30 de setembro de 2011	1	38	2	80
f/ Uniglad				
30 de setembro de 2012	3	0	6	0
30 de setembro de 2011	3	0	6	0

Notas Explicativas

(EM MILHÕES de R\$)	Ativos	Pasivos
Entidades controladoras do Grupo		
a/ Tereos U.C.A.		
30 de setembro de 2012	12	67
31 de março de 2012	8	90
c/ Tereos Participations		
30 de setembro de 2012	0	15
31 de março de 2012	1	27
a/ Tereos Appro		
30 de setembro de 2012		4
31 de março de 2012		3
Entidades com influência significativa sobre uma subsidiária do Grupo		
b/ Petrobras Distribuidora		
30 de setembro de 2012	11	5
31 de março de 2012	17	3
Entidades com influência significativa sobre o Grupo		
e/ Hubau		
30 de setembro de 2012	0	0
31 de março de 2012	0	11
Joint venture na qual a matriz participa		
f/ Sedalcol France		
30 de setembro de 2012	5	0
31 de março de 2012	5	0
f/ Sedamyl		
30 de setembro de 2012	1	17
31 de março de 2012	1	29
f/ Uniglad		
30 de setembro de 2012	5	0
31 de março de 2012	4	0

a/ A Tereos UCA e Tereos Appro realizam transações de compra e venda com a Tereos BENP e BENP :

- A Tereos BENP celebrou contrato de comissão de vendas, vigente a partir de 1º de janeiro de 2007, com a Tereos, segundo o qual a Tereos BENP foi nomeada agente de vendas para todo o etanol produzido pela Tereos. A Tereos BENP é remunerada a preço fixo por hectolitro de etanol entregue. O contrato tem validade até 31 de dezembro de 2014.
- A Tereos BENP celebrou contrato de fornecimento em 9 de março de 2010, segundo o qual vários fornecedores de cereais, inclusive a Tereos, comprometeram-se a fornecer à Tereos BENP 760.000 toneladas de cereais a cada ano, de 31 de março de 2010 até 30 de setembro de 2016. O preço dos cereais fornecidos à Tereos BENP é determinado segundo fórmulas baseadas, principalmente, no preço do etanol a fim de assegurar a margem de lucro de 20% na venda de etanol pela Tereos BENP. Este contrato foi alterado em 3 de novembro de 2011 e agora prevê o aumento da parcela de cereais que será adquirida em condições de mercado a fim de atingir 100% no decorrer do exercício social 2015/2016. Em 30 de setembro de 2012, a parcela das compras efetuadas em condições de mercado representou 30%. O mesmo tipo de contrato é aplicado entre Tereos Appro e BENP para fornecer cereais para BENP em condições reais de mercado.

b/ Em agosto de 2010, o grupo Guarani, através da Guarani e suas subsidiárias Andrade Açúcar e Álcool e Usina Vertente, assinou contrato com a Petrobras Distribuidora e a

Notas Explicativas

Petrobras Biocombustível para fornecimento de etanol hidratado e anidro para os próximos quatro anos (podendo qualquer uma das partes cancelar o contrato após dois anos). No decorrer desse período, a Guarani fornecerá à Petrobras Distribuidora e à Petrobras Biocombustível mais de 0,5 milhão m³ de etanol anidro e mais de 1 milhão m³ de etanol hidratado, ambos vendidos em condições de mercado.

c/ Em 1º de abril de 2010, foi celebrado contrato de prestação de serviços entre as empresas do grupo, tendo a Tereos Participations, na qualidade de prestadora contratada, e Tereos, Tereos Internacional, Tereos Océan Indien, Tereos EU, Tereos Syral, Tereos DVO, Tereos BENP e Guarani na qualidade de beneficiárias. O contrato estabelece os termos e as condições de acordo com os quais a Tereos Participations prestará às beneficiárias certos serviços, especialmente nas áreas de TI, administrativa, estratégia, seguros, financeira, contabilidade, comunicação, jurídica e tributária. Pela prestação dos referidos serviços, a Tereos Participations receberá remuneração correspondente aos custos diretos e/ou indiretos por ela incorridos relativamente à prestação dos referidos serviços, mais uma margem de 7%.

d/ Tereos DVO concluiu em junho de 2006 um contrato de comissão com a Tereos Alcools, subsidiária da Tereos UCA, estipulando uma comissão fixa por hectolitro de álcool vendido. O negócio da Tereos Alcools é a venda de todo álcool produzido na Europa pelo Grupo Tereos (com a exceção do álcool produzido pelas controladas em conjunto com outro empreendedor).

e/ A empresa Hubau foi vendida pelo Grupo Tereos em janeiro de 2012 e, portanto, deixou de ser uma parte relacionada do Grupo Tereos Internacional. A Hubau fornece grãos em condições de mercado para a Tereos Syral. Os volumes adquiridos pela Tereos Syral podem variar e dependem das negociações realizadas com outros fornecedores pelo departamento de compras da Tereos Syral.

f/ Algumas atividades operacionais (compras e vendas) do grupo Syral são centralizadas em algumas empresas de distribuição e logística. Parte dessas operações é realizada em condições de mercado com joint ventures como Sedamyl, Sedalcol France e Uniglad. Particularmente, a Sedamyl está vendendo sua produção de produtos a base de amido para a Syral Bélgica, que é a empresa de distribuição que vende aos clientes finais. De acordo com as normas IAS 24 e CPC 05, a parte dos fluxos realizada com o empreendedor é divulgada no demonstrativo.

g/ Empresas do Oceano Índico, subsidiárias da Tereos Internacional, vendem açúcar bruto, em condições de mercado, para a Refinaria de Olmedo e Comasucar, coligadas da Tereos UCA, que refina açúcar para o mercado europeu.

14.2 Transações financeiras com partes relacionadas

As principais transações financeiras foram realizadas com as seguintes empresas:

(EM MILHÕES de R\$)	Ativos financeiros	Pasivos financeiros
Joint venture na qual a matriz participa		
h/ Outras entidades		
30 de setembro de 2012	38	61
31 de março de 2012	18	35

Notas Explicativas

h/ Os valores divulgados em 30 de setembro de 2012 referem-se principalmente às joint ventures e correspondem a contas correntes utilizadas para pagar os fluxos operacionais. De acordo com as normas IAS 24 e CPC 05, a parte da conta corrente com o empreendedor é divulgada no demonstrativo.

Não há montante significativo de juros recebidos de ou pagos às partes relacionadas nos períodos findos em 30 de setembro de 2012 e de 2011.

Os ativos e passivos financeiros com partes relacionadas são classificados no balanço patrimonial como segue:

<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>	30 de setembro de 2012	31 de março de 2012
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	10	7
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	(42)	(32)
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	28	11
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	(19)	(3)
Total da dívida líquida com partes relacionadas	(23)	(17)

14.3 Benefícios ao pessoal chave da administração

Não há variações significativas na remuneração da administração no decorrer do semestre findo em 30 de setembro de 2012.

15. Evento subsequente

Como parte do acordo assinado entre a Tereos Internacional S.A e Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras") em abril de 2010, a Petrobras Biocombustível subscreveu o aumento de capital da Guarani. Em 29 de outubro de 2012 a Guarani emitiu 31 852 348 novas ações por um montante total de R\$212 milhões.

Após esta operação, a participação da Petrobras Biocombustível na Guarani aumentou de 31,44% para 35,76%.

16. Informações por segmento

16.1 Informações por segmento de negócio

As informações financeiras do Grupo estão baseadas nos seguintes segmentos:

- **Etanol Europa** : produção de álcool e etanol na Europa
- **Brasil** : produção de açúcar, álcool e etanol
- **Moçambique** : produção de açúcar
- **Amido** : produção de amiláceos na Europa e Brasil
- **Oceano Índico** : produção de açúcar em La Réunion

A fim de prever o impacto dos investimentos atuais realizados pelo Grupo nas atividades de amido e álcool e melhorar a divulgação de cada segmento, o Grupo decidiu alocar as

Notas Explicativas

atividades de álcool e etanol da Syral para o segmento Etanol Europa. As atividades de etanol e álcool foram anteriormente alocadas ao segmento Amido.

Conseqüentemente, as informações para fins comparativos foram ajustadas.

Esses segmentos são determinados com base em um "mix" entre os produtos acabados distribuídos, os processos de fabricação e o ambiente regulatório. Esta segmentação é refletida nos relatórios internos do Grupo, como o principal instrumento para análise pelo Principal Executivo Responsável pelas Decisões Operacionais, permitindo a apresentação de informações financeiras separadas.

Cada um dos segmentos definidos pelo Grupo possui recursos próprios, embora os segmentos possam também compartilhar alguns recursos nas áreas de redes e sistemas de informática, de pesquisa e desenvolvimento e de outras competências compartilhadas. A utilização de recursos compartilhados é considerada no resultado do segmento com base nos termos contratuais entre as pessoas jurídicas, em referências externas (*benchmarks*), ou no rateio de custos entre todos os segmentos. O fornecimento de recursos compartilhados é incluído em outras receitas do prestador dos serviços e o uso dos recursos é incluído nas despesas que servem de base para o cálculo do EBITDA (ou "LAJIDA" Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) do tomador dos serviços. O custo dos recursos compartilhados pode ser impactado por mudanças na organização ou relação contratual, podendo, portanto, afetar a divulgação dos resultados do segmento de um ano para outro.

O EBITDA é uma das principais medidas de lucratividade operacional utilizada pelo Grupo para i) monitorar e avaliar os resultados dos seus segmentos operacionais, ii) implementar sua estratégia de investimentos e de alocação de recursos e iii) avaliar o desempenho dos seus diretores executivos.

A administração do Grupo acredita que a apresentação do EBITDA é significativa para os investidores por propiciar uma análise dos seus resultados operacionais e da lucratividade do segmento com base no mesmo indicador de medida utilizado pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais.

Como consequência, o EBITDA é apresentado na análise por segmento operacional, além do lucro operacional.

O EBITDA corresponde ao lucro líquido ajustado pelas receitas (despesas) financeiras, impostos de renda e contribuição social, despesas de amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita.

O EBITDA não é uma medida financeira definida pelas IFRS ou práticas contábeis adotadas no Brasil como avaliação de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores de denominação semelhante utilizados por outras empresas. O EBITDA é apresentado apenas como informação adicional e não deve ser considerado ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais, ao lucro operacional ou ao lucro líquido.

O lucro bruto é exigência da legislação societária brasileira e corresponde à diferença entre receitas e custo de venda, e não está sendo utilizado pela Administração como indicador de desempenho.

O gasto de capital (CAPEX) compreende a aquisição de ativo imobilizado, ativo biológico definido como custos de plantio e ativos intangíveis.

Notas Explicativas

Ativos e passivos não alocados incluem:

- investimentos em coligadas e ativos financeiros mantidos para venda;
- caixa e equivalentes de caixa;
- empréstimos de curto e longo prazos,
- ativos e passivos de imposto de renda corrente e diferido.

Todos os demais ativos e passivos são considerados ativos e passivos operacionais.

Os métodos contábeis utilizados para elaborar informações do segmento são os mesmos métodos contábeis utilizados para a preparação das demonstrações financeiras.

As informações por segmento estão resumidas como segue:

Período de 6 meses findo em 30 de setembro de 2012 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Central & eliminações	Total
Receita	650	1 644	950	55	312	0	3 611
Lucro bruto	83	321	106	2	72	0	585
EBITDA	60	134	207	4	76	(4)	477
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(26)	(65)	(235)	(10)	(36)	(0)	(370)
Lucro operacional	35	68	(28)	(6)	40	(4)	105
Resultado financeiro líquido							(131)
Impostos							(11)
Lucro (prejuízo) líquido							(37)

Período de 6 meses findo em 30 de setembro de 2012 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Central & eliminações	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	(46)	227	(257)	(3)	9	(59)	(129)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(121)	(163)	(273)	(12)	(31)	6	(594)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	180	(72)	184	8	(51)	376	622
Gastos de capital	117	167	252	12	51	0	599

Em 30 de setembro de 2012 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Central & eliminações	Total
Ativos operacionais	1 141	2 778	5 025	387	887	368	10 586
Passivos operacionais	308	1 356	2 846	453	480	1 104	6 548
Investimentos em coligadas	0	0	19	0	23	0	42

Notas Explicativas

Período de 6 meses findo em 30 de setembro de 2011 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano índico	Central & eliminações	Total
Receita	497	1 409	1 004	36	306	0	3 252
Lucro bruto	139	239	130	0	67	0	575
EBITDA	77	108	251	2	64	(5)	497
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(20)	(54)	(245)	(7)	(32)	(0)	(358)
Lucro operacional	57	53	6	(5)	32	(5)	139
Equivalência patrimonial							(88)
Despesa financeira líquida							14
Impostos							
Lucro (prejuízo) líquido							66

Período de 6 meses findo em 30 de setembro de 2011 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano índico	Central & eliminações	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	69	53	(173)	28	(9)	(63)	(96)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(56)	(63)	(213)	(10)	(164)	85	(420)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	(20)	3	292	(19)	132	(127)	261
Gastos de capital	75	63	234	10	45	0	427

Em 31 de março de 2012 (Milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano índico	Central & eliminações	Total
Ativos operacionais	930	2 500	4 788	359	748	39	9 364
Passivos operacionais	786	622	2 514	408	425	982	5 737
Investimentos em coligadas	0	0	1	0	27	0	28

16.2 Informações por região geográfica

As receitas com base na localização das entidades que realizam as vendas podem ser resumidas como segue:

Receita de clientes externos (EM MILHÕES de R\$)	Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Europa	2 285	1 905
Brasil	959	1 004
Oceano Índico	311	307
Moçambique	55	36
Total	3 611	3 252

Ativo não circulante* (EM MILHÕES de R\$)	Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2012	31 de março de 2012
Europa	2 306	2 030
Brasil	3 285	3 204
Oceano Índico	281	256
Moçambique	311	296
Total	6 183	5 786

* Ativo não circulante inclui imobilizado, ativos intangíveis, ativo biológico e água

Notas Explicativas

As receitas com base na localização do cliente externo podem ser resumidas como segue:

<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>	Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
África	146	38
América	734	762
Europa	2 522	2 275
Outro	209	178
Total	3 611	3 252

16.3 Informações sobre os principais clientes

Não há clientes que representem individualmente mais de 10% da receita total consolidada.

Notas Explicativas

17. Escopo da consolidação

Nome da empresa	30 de setembro de 2012			Em 31 de março de 2012			30 de setembro de 2011		
	% de participação	% do controle	Método de consolidação	% de participação	% do controle	Método de consolidação	% de participação	% do controle	Método de consolidação
Tereos Internacional	100,00	100,00	Empresa-mãe	100,00	100,00	Empresa-mãe	100,00	100,00	Empresa-mãe
Agrícola Rodeio	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Andrade	68,56	97,83	Integral	63,55	92,68	Integral	46,24	67,44	Integral
Andradeagr - Andrade Agricult	35,58	51,90	Integral	63,55	100,00	Integral	46,24	100,00	Integral
Benp	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Ceineray	-	-	Merged	-	-	Merged	89,83	100,00	Integral
Compania de Sena	64,55	95,02	Integral	64,55	95,02	Integral	48,86	95,02	Integral
Cruz Alta Participacoes	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch technology Co., Ltd	49,00	49,00	Proporcional	-	-	-	-	-	-
Ercane	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	100,00	Integral
Eurocanne	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	100,00	Integral
Gie Utilites	64,99	65,00	Integral	64,99	65,00	Integral	64,99	65,00	Integral
Granochart	85,23	100,00	Integral	68,08	80,00	Integral	71,87	80,00	Integral
Guarani	68,56	68,56	Integral	68,56	68,56	Integral	68,56	68,56	Integral
Les Vavanges	88,94	99,00	Integral	88,94	99,00	Integral	88,94	99,00	Integral
Loiret Espagne	85,23	100,00	Integral	85,10	100,00	Integral	85,02	100,00	Integral
Loiret France	85,23	94,87	Integral	85,10	94,73	Integral	85,02	94,64	Integral
Magnolia	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Mascareignes Transport International	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	100,00	Integral
Navimpex	85,23	100,00	Integral	85,10	100,00	Integral	85,02	100,00	Integral
Sao Jose	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Sao Jose Agricultura	21,94	32,00	Equivalência patrimonial	21,94	32,00	Equivalência patrimonial	-	-	-
Sedalcol	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sedalcol EU	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sedalcol UK	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sedamyl	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sedamyl Services	49,99	100,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sena Holding Limited	67,94	99,00	Integral	67,94	99,00	Integral	51,42	75,00	Integral
Sena Lines	64,58	100,00	Integral	64,58	100,00	Integral	48,88	100,00	Integral
Société Agricole du Nord-Est	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,82	100,00	Integral
Societe Marroumeu Limited	51,42	75,00	Integral	51,42	75,00	Integral	51,42	75,00	Integral
Sodes	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Sofipa	85,23	100,00	Integral	85,10	100,00	Integral	85,02	100,00	Integral
Sucre Austral	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	100,00	Integral
Sucrierie de Bois Rouge	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	100,00	Integral
Sucrière de la Réunion	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	100,00	Integral
Sucrière des Mascareignes Ltd	35,93	40,00	Equivalência patrimonial	35,93	40,00	Equivalência patrimonial	35,93	40,00	Equivalência patrimonial
Syral Asia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral Belgium	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral China	100,00	100,00	Integral	100,00	100,00	Integral	-	-	-
Syral do Brasil	99,00	99,00	Integral	99,00	99,00	Integral	99,00	99,00	Integral
Syral Halotek	68,00	68,00	Integral	68,00	68,00	Integral	68,00	68,00	Integral
Syral Haussimont	74,99	75,00	Integral	74,99	75,00	Integral	-	-	-
Syral Iberia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral Italie	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral Uk	-	-	Vendida	-	-	Vendida	99,99	100,00	Integral
Teapar	24,00	35,00	Equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-
Tereos Benp	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos DVO	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos EU	99,99	99,99	Integral	99,99	99,99	Integral	99,99	99,99	Integral
Tereos Ocean Indien	89,84	89,85	Integral	89,84	89,85	Integral	89,83	89,84	Integral
Tereos Sena Limited	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Tereos Syral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos Syral UK	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Uniglad	50,49	100,00	Proporcional	50,49	50,00	Proporcional	50,49	50,00	Proporcional
Vertente	34,28	50,00	Proporcional	34,28	50,00	Proporcional	34,28	50,00	Proporcional

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Tereos Internacional S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias individuais da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 "R1" - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas demonstrações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações financeiras intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 "R1", aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstração individual do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração individual do valor adicionado ("DVA"), referente ao período de seis meses findo em 30 de setembro de 2012, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas demonstrações financeiras intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente, e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as demonstrações financeiras intermediárias individuais tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas

A Tereos Internacional S.A. elaborou um conjunto de demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o trimestre findo em 30 de setembro de 2012 de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", apresentadas separadamente e de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão separado, não contendo nenhuma modificação, com data de 12 de novembro de 2012.

São Paulo, 12 de novembro de 2012

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Nourival C. Pedroso Filho
Auditores Independentes Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 RJ 065177/O-8 T SP

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Tereos Internacional S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 "R1" - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas demonstrações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 "R1" e a norma internacional IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstração consolidada do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração consolidada do valor adicionado ("DVA"), referente ao período de seis meses findo em 30 de setembro de 2012, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas demonstrações financeiras intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente, e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras intermediárias individuais

A Tereos Internacional S.A. elaborou um conjunto de demonstrações financeiras intermediárias individuais para o trimestre findo em 30 de setembro de 2012 de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21, apresentadas separadamente e de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão separado, não contendo nenhuma modificação, com data de 12 de novembro de 2012.

São Paulo, 12 de novembro de 2012

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Nourival C. Pedroso Filho
Auditores Independentes Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 RJ 065177/O-8 T SP

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA COMPANHIA

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, os diretores da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, 11º andar, Bairro de Pinheiros, CEP 05426-100, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.566.501/0001-56, declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 30 de setembro de 2012; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, com relação às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 30 de setembro de 2012.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA COMPANHIA

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, os diretores da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, 11º andar, Bairro de Pinheiros, CEP 05426-100, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.566.501/0001-56, declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 30 de setembro de 2012; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, com relação às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 30 de setembro de 2012.